



Liborando os Poderes dos Pré-Jovens

Instituto Ruhi



Livro 5

Liberando os Poderes dos Pré-Jovens

Instituto Ruhi

Livros da Série:

Abaixo estão os títulos atuais da série elaborada pelo Instituto Ruhi. Os livros destinam-se a serem usados como a sequência principal de cursos, em um esforço sistemático para aumentar a capacidade de jovens e adultos para servir suas comunidades. O Instituto Ruhi também está desenvolvendo um conjunto de cursos que se ramificam do terceiro livro da série para treinar professores de classes infantis bahá'ís, bem como outro conjunto do Livro 5 para criar animadores de grupos de pré-jovens. Estes, também, estão indicados na lista abaixo. Note-se que a lista pode sofrer alterações à medida que a experiência na área avança, e títulos adicionais serão adicionados à medida que uma série de elementos curriculares em desenvolvimento chegarem ao estágio em que podem ser amplamente disponibilizados.

Livro 1	<i>Reflexões sobre a Vida do Espírito</i>
Livro 2	<i>Levantando para Servir</i>
Livro 3	<i>Ensinando Aulas para Crianças, Série 1</i> <i>Ensinando Aulas para Crianças, Série 2 (curso ramificado)</i> <i>Ensinando Aulas para Crianças, Série 3 (curso ramificado)</i> <i>Ensinando Aulas para Crianças, Série 4 (curso ramificado)</i>
Livro 4	<i>As Manifestações Gêmeas</i>
Livro 5	<i>Liberando os Poderes dos Pré-Jovens</i> <i>Impulso Inicial: O primeiro curso do ramificado do Livro 5</i> <i>Círculo em Ampliação: O segundo curso ramificado do Livro 5</i>
Livro 6	<i>Ensinando a Causa</i>
Livro 7	<i>Trilhando Juntos um Caminho de Serviço</i>
Livro 8	<i>O Convênio de Bahá'u'lláh</i>
Livro 9	<i>Ganhando uma Perspectiva Histórica</i>
Livro 10	<i>Construindo Comunidades Vibrantes</i>
Livro 11	<i>Os Meios Materiais</i>
Livro 12	<i>A Família e a Comunidade</i>
Livro 13	<i>Envolvimento em Ação Social</i>
Livro 14	<i>Participando do Discurso Público</i>

Copyright © 2011, 2015, 2025 pela Fundação Ruhi, Colômbia
Todos os direitos reservados. Edição 1.3.1.PE publicada em março de 2018
Edição 2.1.1.PE publicada em abril de 2025
ISBN 978-628-96721-7-6

Originalmente publicado em espanhol sobre o título de *Liberando los poderes de los jóvenes*
Copyright © 2006, 2014, 2022 pela Fundação Ruhi, Colômbia
ISBN 978-628-95102-2-5

Ruhi Institute
Cali, Colômbia
Email: instituto@ruhi.org
Website: www.ruhi.org

Conteúdo

Algumas Reflexões para o Tutor	v
A Primavera da Vida	1
Uma Idade Promissora	47
Servindo como um Animador	87

Algumas Reflexões para o Tutor

Desde a sua criação no início dos anos de 1970, o Instituto Ruhi tem se esforçado para atender, através de suas atividades educacionais, a jovens entre as idades de 12 e 15 anos, muitas vezes referidos como “pré-jovens”, que representam um segmento tão especial da sociedade. Como testemunhou o idealismo e a energia de muitos nesta faixa etária, o Instituto convenceu-se da importância de proporcionar-lhes a oportunidade de explorar uma série de temas e conceitos que lhes permitam lidar com as complexidades da vida, combater as forças da decadência moral que ganham força em todos os lugares, e tornarem-se agentes ativos de mudança social. As várias décadas seguintes constituíram um período de ação e reflexão que se beneficiaram cada vez mais, a partir de uma experiência mundial, em atender os pré-jovens provindos de uma variedade de origens, incluindo os esforços no campo de desenvolvimento, principalmente na área de alfabetização. Por volta do ano 2000, o conceito de empoderamento espiritual de pré-jovens tinha surgido e com ele, as várias facetas de um programa de 3 anos que busca liberar seus poderes intelectuais e espirituais para o serviço à humanidade.

Como outros esforços do Instituto Ruhi, o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens é oferecido nas bases, por meio de um sistema de educação a distância que inclui, neste caso, três elementos principais: o “grupo de pré-jovens”, o “animador” e um conjunto específico de materiais. *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens*, o quinto livro da sequência principal do Instituto, destina-se a ajudar aqueles que desejam envolver um grupo de jovens de seu povoado ou vizinhança no programa. É o primeiro de uma série de cursos, ramificando-se da sequência principal, que ajudarão os indivíduos a desenvolverem as capacidades necessárias para servir como “animadores” – uma designação que, por si só, revela a natureza do ato de serviço envolvido. Embora nem todos os que estudam o livro entrem nesse campo de atuação, espera-se que todos se inspirem nos temas abordados e reconheçam a importância de dar a devida atenção às nobres aspirações dos pré-jovens – isso, como um aspecto essencial da criação de uma cultura que promova atitudes em relação aos jovens tão diferentes das que estão sendo perpetuadas na sociedade atual. Em tal ambiente, então, mesmo indivíduos não diretamente envolvidos no programa estarão prontos para dar seu apoio às suas atividades florescentes.

O que aqueles que atuam como tutores do Livro 5 devem reconhecer é que, entre os participantes, haverá muitos jovens no final da adolescência ou no início dos vinte anos que entraram na sequência principal de cursos com o desejo expresso de servir como animador e com toda a capacidade latente necessária para fazê-lo. Alguns terão entrado em contato com a Fé por meio de conversas com seus colegas que enfatizaram o papel que podem desempenhar na educação das gerações mais jovens. Outros terão passado pelo programa de empoderamento espiritual como pré-jovens e ingressado no estudo do Livro 1 logo depois. Qualquer que seja o caminho que os trouxe ao processo do instituto, eles agora farão parte de um núcleo crescente de indivíduos, em seu povoado ou vizinhança, comprometidos com sua melhora e, neste contexto, estarão ganhando experiência em visitar lares, a fim de explorar com as famílias temas centrais da Fé – o ato de serviço abordado no Livro 2. Como parte deste núcleo, um bom número deles também estará intimamente associado a pelo menos um grupo de pré-jovens da localidade

e estará ajudando o animador ou animadora na realização de várias atividades e acompanhando-o ou acompanhando-a em visitas regulares aos pais para discutir conceitos e abordagens relacionados ao programa. Nesse ponto, todos possuirão considerável conhecimento dos ensinamentos bahá'ís, que terá se aprofundado através de seu estudo dos Livros 3 e 4, e mostrarão as competências, habilidades, atitudes e qualidades espirituais necessárias para iniciar e manter conversas significativas com amigos e vizinhos. É particularmente aqui, quando chegarem ao Livro 5, que o significado do processo de capacitação inerente à sequência principal de cursos do Instituto Ruhi – um processo concebido em termos de trilhar um caminho de serviço – se tornará aparente. Envolver um grupo de pré-jovens em um programa de três anos para seu empoderamento espiritual é um ato de serviço exigente, e os esforços dos animadores iniciantes para fazê-lo dependerão, em grande medida, da capacidade que eles construíram firmemente no caminho até agora.

A primeira unidade do livro, “A Primavera da Vida”, foca nos atributos que os escritos da Fé indicam que devem distinguir o período da juventude. A partir da análise realizada, uma visão gradualmente emerge da contribuição feita por cada geração de jovens no serviço à Causa de Deus e a humanidade. O tutor desejará garantir que os participantes saiam do estudo da unidade galvanizados pela visão que se desenvolve, pois é essa visão que informa o programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens e que deve orientar seus esforços para envolver os jovens em suas atividades.

De fato, a unidade começa pedindo aos participantes que pensem sobre quais características eles esperam que os jovens adolescentes desenvolvam quando completarem o programa de três anos, aos 15 anos de idade – visto como o limiar da maturidade nos ensinamentos bahá'ís – e entrarem na “melhor fase” de sua juventude. O tutor deve entender que o objetivo do exercício não é aprofundar as particularidades do programa ou contemplar as potencialidades dos pré-jovens, explorações que serão retomadas na terceira e segunda unidades do livro, respectivamente. Em vez disso, a intenção é trazer à tona imediata a imagem de um jovem pronto para assumir um lugar entre a próxima geração daqueles que defenderão a Causa de Deus e se dedicarão ao avanço da civilização. Para os participantes, o exercício aumentará sua apreciação da natureza da atividade que em breve realizarão como animadores e dotará suas discussões subsequentes de um significado mais profundo.

Diante desse cenário, então, a unidade apresenta uma série de passagens dos escritos que esclarecem certos conceitos relacionados ao período da juventude. Entre os conceitos introduzidos no início da unidade está a interação entre serviço, educação e preparação para o futuro, um tema que às vezes pode preocupar as mentes dos jovens. O que fica claro é que, quando a vida é vista como um todo, seus vários aspectos, longe de estarem em conflito uns com os outros, podem servir para se reforçarem mutuamente. O exercício da Seção 10 ajudará os participantes a considerarem o que isso significa em termos práticos. É preciso ter cuidado, para que não façam o exercício mecanicamente, sem compreender como certas escolhas de vida e modos de pensar podem dar origem a dicotomias imaginárias e às tensões que elas criam.

Outro conceito abordado na unidade, central para seus objetivos, é o de um duplo propósito moral. Os participantes, é claro, estarão familiarizados com o conceito a partir de seu estudo de livros anteriores. Ele é tratado com muito mais profundidade aqui, e eles devem prestar atenção especial às seções dedicadas à sua exploração, que começam descrevendo a dupla transformação – no nível do indivíduo e na estrutura da sociedade – prevista nos escritos bahá'ís. A unidade sugere, sob esse prisma, que os jovens devem estar imbuídos de um forte senso de propósito para assumir o controle de seu próprio crescimento intelectual e espiritual e

fazer contribuições duradouras para o progresso da sociedade. Afirma, ainda, que esses dois aspectos do propósito moral são complementares e fundamentalmente inseparáveis, pois os padrões e o comportamento dos indivíduos moldam seu ambiente e são, por sua vez, moldados por estruturas e processos sociais. Alguns participantes podem achar desafiador avaliar as implicações dessa afirmativa, que são examinadas no exercício da Seção 16. As visões dominantes de mundo – que, por um lado, tendem a colocar muita ênfase na individualidade e na liberdade individual ou, por outro, exageram a importância das forças sociais e dos processos políticos – podem distorcer a realidade e moldar crenças e padrões de pensamento, muitas vezes imperceptivelmente. Ao realizar o exercício com um grupo, o tutor deve estar ciente do desafio que isso pode representar e auxiliar seus membros, se necessário, a reconhecer afirmações que não sejam coerentes com a declaração do Guardião citada na seção. A exploração do conceito de um duplo propósito é concluída, então, propondo que é apenas no campo do serviço que tal propósito pode ser realizado. O serviço, demonstra a unidade, une a realização do potencial individual com o avanço da sociedade.

A segunda unidade é intitulada “Uma Idade Promissora”, e se preocupa com os pré-jovens e as imensas potencialidades que eles possuem. Destina-se a consolidar nas mentes daqueles que a estudam o entendimento de que os pré-jovens são membros de uma faixa etária distinta, com suas características particulares – características que não deixam dúvidas de que, por mais equivocado que seja tratá-los como crianças, seria igualmente equivocado encorajá-los a imitar uma versão da idade adulta superficial em sua essência, uma versão que pode ser vista criando raízes em cada vez mais lugares. A unidade espera deixar claro que a abordagem adotada pela comunidade bahá’í em relação a essa faixa etária, moldada pelos escritos da Fé e reforçada por exemplos como o jovem Rúhu’lláh, é radicalmente diferente das abordagens baseadas em suposições e teorias prevalentes, muitas das quais retratam os pré-jovens como rebeldes e propensos a crises.

Com os objetivos acima em mente, a unidade analisa de forma breve a natureza do início da adolescência e, em seguida, pede aos participantes que reflitam sobre o desafio de dirigir adequadamente a crescente consciência dos jovens nessa faixa etária. Nisso, a unidade levanta um alerta: tais esforços devem evitar a armadilha de alguns programas, que, em vez de direcionar a crescente autoconsciência daqueles que estão nesta fase formativa da vida para o serviço altruísta aos outros, voltam-na para o “eu” e, infelizmente, acabam tornando-os cativos do “ego insistente”. As seções 5 a 9 tentam alertar os participantes para alguns dos perigos sutis dessa armadilha, conduzindo-os através de uma série de citações relevantes dos escritos bahá’ís. A unidade passa a considerar os efeitos do ambiente social nas vidas dos que estão no início da adolescência, introduz o conceito de “grupo de pré-jovens” como um ambiente de apoio mútuo e define a postura a ser assumida por todos aqueles que se levantam para servir como animadores de tais grupos.

A terceira unidade, “Servindo como um Animador”, continua, em certo sentido, de onde a segunda termina e tenta familiarizar ainda mais os participantes com a natureza desse ato de serviço. Depois de revisar algumas das características de um grupo de pré-jovens, a unidade embarca em uma discussão sobre os materiais cujo estudo representa o núcleo do programa. A maior parte da unidade é dedicada a essa discussão, e o tutor deve entender bem sua intenção, que não é simplesmente descrever os materiais para os participantes, mas fornecer-lhes uma percepção sobre o que envolve um processo de empoderamento espiritual e como os materiais procuram promover sua dinâmica. Os extratos dos materiais estão incluídos ao longo da unidade, mas dois textos são analisados na íntegra - *Brisas de Confirmação e Espírito de Fé* - e os participantes precisarão ter os livros à mão.

A questão do empoderamento espiritual requer, em geral, muito pensamento e reflexão por parte dos tutores. De fato, o processo educacional iniciado pelos cursos do instituto pode, em última análise, ser visto como um meio do empoderamento moral e espiritual, por meio do qual pessoas de todas as esferas da vida e de todas as origens são capazes de se levantar e participar da construção de um mundo melhor. A concepção de poder empregada aqui difere muito das definições predominantes que o associam à intenção de dominar ou induzir os outros a aquiescerem com os desejos e demandas de alguém. O objetivo, ao contrário, é tornar-se canais para o fluxo dos poderes do espírito humano: o poder da unidade, do amor, do serviço humilde, das ações puras. Como contribuir para a dinâmica necessária para que tal processo avance – ou melhor, acelere – é central para o ato de servir como um tutor, e com experiência em envolver grupo após grupo no estudo dos cursos, cada tutor é capaz de vislumbrar a interação dos muitos fatores envolvidos, nenhum dos quais é mais poderoso do que nutrir a verdadeira compreensão.

Neste livro, é claro, a preocupação diante do tutor se estende ainda mais, até a próxima geração e até a natureza do processo educacional que permitirá que os jovens adolescentes exerçam seus poderes emergentes de forma produtiva. No centro desse processo estão os poderes de pensamento e expressão que se reforçam mutuamente. O poder da mente de se envolver em pensamentos abstratos, que aumenta dramaticamente durante o início da adolescência, é fortalecido nos pré-jovens, à medida que aprendem a aplicar conceitos científicos, morais e espirituais relevantes à sua análise do mundo ao seu redor e às suas tentativas iniciais de agir na sociedade. No entanto, não importa o quão importante, o poder da análise racional precisa da percepção espiritual. Por meio dela, abrem-se canais de compreensão, não disponíveis apenas pelo exercício de faculdades mentais. Os pré-jovens, portanto, precisam ser ajudados a reconhecer as forças espirituais e a identificar os princípios espirituais nas situações que encontram, se quiserem fazer escolhas morais sólidas. Que a estrutura moral que governa os pensamentos e o comportamento de uma pessoa está intimamente ligada à estrutura da linguagem na qual ela expressa o pensamento é uma premissa básica do processo educacional previsto. Quaisquer que sejam as percepções que as duas primeiras unidades do Livro 5 possam ter oferecido sobre esse processo, as seções 5 a 19 da terceira unidade se esforçam para tornar explícitas suas várias dimensões, valendo-se de exemplos dos textos usados no programa, conforme necessário. Todo tutor faria bem em revisar essas seções cuidadosamente ao se preparar para guiar um grupo através delas. Espera-se que os participantes obtenham de seu estudo uma compreensão do potencial dos textos para capacitar jovens em diversas culturas.

É à luz dessa discussão, então, que os participantes têm a oportunidade de analisar dois textos completos, um que se enquadra na categoria de “inspiração bahá’í” e outro que representa o componente distintamente bahá’í do programa. Essas duas categorias são apresentadas aos participantes no início da unidade, e sua revisão de *Brisas da Confirmação* e *Espírito de Fé* tem como objetivo ajudá-los a ver como, nos temas e conceitos abordados e na linguagem empregada, ambos os textos contribuem para os objetivos do programa descrito acima. O conceito de confirmação tratado no primeiro, por exemplo – de que se alguém faz um esforço em direção a objetivos dignos, atrairá confirmações divinas – ressoa nos corações e nas mentes dos jovens em todos os lugares. A compreensão que adquirem através do estudo do texto parece ajudá-los, ao assumir tarefas novas e desafiadoras, a superar a apreensão e a falta de confiança que muitas vezes a acompanha, sem criar o comportamento agressivo tão indicativo de muita ênfase no “ego”. Dessa forma, a história simples, mas profunda, que se desdobra no livro, geralmente entre o primeiro estudado pelo pré-jovem, coloca, muitos deles, em um caminho

que os protege, pelo menos em parte, das forças de desintegração que corroem o tecido da sociedade, forças que os roubariam de sua verdadeira identidade como seres nobres.

Da mesma forma, o esclarecimento dos conceitos fornecidos em *Espírito de Fé* ajuda os pré-jovens de todas as origens a refletir profundamente sobre questões filosóficas que começam a ocupar a mente durante esta fase da vida, e a ver as conexões complexas que existem entre o espiritual e o material. Entre esses conceitos estão, por exemplo, a evolução física e o aparecimento do espírito humano. O que o tutor deve apreciar é que, para muitos dos jovens que estudam o Livro 5 e aspiram a ser animadores, a menos que tenham completado o programa de empoderamento espiritual como pré-jovens, a revisão de *Espírito de Fé* constituirá uma primeira oportunidade para explorarem sistematicamente os conceitos apresentados, e deve ser dado a eles o tempo necessário para pensar em suas implicações.

Na conclusão desta revisão, os participantes são encorajados a refletir sobre o princípio da harmonia entre ciência e religião, não como um conceito tratado explicitamente no texto, mas como um conceito subjacente a toda a sua discussão. O que se sugere é que a ciência e a religião podem ser vistas como dois sistemas complementares de conhecimento e prática, através dos quais a civilização avança. A importância dessa reflexão não deve passar despercebida pelos participantes, especialmente para aqueles que se preparam para entrar neste campo de serviço. Afinal, se obter uma compreensão mais completa da realidade é parte integrante de um processo de empoderamento espiritual, então os textos para pré-jovens devem necessariamente se basear em ambas as fontes de conhecimento.

Embora o estudo dos materiais constitua o foco principal de qualquer grupo de pré-jovens que participe do programa, eles também realizarão outras atividades juntos. Isso inclui projetos de serviço, esportes, artes e artesanato e eventos especiais ocasionais. As seções 25 e 26 apresentam alguns princípios e ideias relacionadas a essas atividades, mas evitam entrar em muitos detalhes, observando que suas especificidades precisarão surgir de acordo com as circunstâncias locais. No entanto, espera-se que a concepção e implementação de projetos de serviço recebam ênfase no programa, pois o serviço fornece uma arena na qual o duplo propósito moral mencionado anteriormente pode se manifestar. Nesse sentido, os participantes devem entender que tais projetos serão objeto de consultas frequentes em reuniões com colegas animadores.

A unidade finaliza discutindo vários assuntos relacionados ao trabalho do animador, compartilhando percepções sobre como ajudar a formar um grupo de pré-jovens, como conduzir as primeiras reuniões e como conversar com os pais sobre a natureza do programa e o progresso de seus filhos e filhas. Desde o início, os participantes devem reconhecer que as capacidades necessárias para servir efetivamente como animador se desenvolvem ao longo do tempo, por meio da experiência contínua e do estudo dos cursos que se ramificam do Livro 5. Isso exige um nível de compromisso com a educação dos pré-jovens que às vezes no final da adolescência e no início dos vinte anos – na primavera de suas vidas – demonstraram a capacidade de alcançar. É de suas fileiras, então, que emergirá um número crescente daqueles que seguirão esse caminho especializado de serviço, envolvendo grupo após grupo no programa de empoderamento espiritual, e que, dessa forma, assegurarão que a promessa da próxima geração seja cumprida.



A Primavera da Vida

Propósito

Adquirir uma compreensão de algumas das características que devem distinguir a juventude, como um requisito para engajar pré-jovens em um programa para o seu empoderamento espiritual

SEÇÃO 1

O período entre os doze e quinze anos representa um período especial na vida de um indivíduo, pois é durante esses anos que ele ou ela deixa a infância para trás e começa a passar por profundas mudanças. Ainda não tendo plenamente alcançado sua juventude, indivíduos nessa faixa etária são frequentemente chamados de “pré-jovens”. Envolver pré-jovens em atividades que buscam ampliar suas capacidades espirituais e intelectuais e prepará-los para participar ativamente nos assuntos de suas comunidades é um ato de serviço muito significativo. As três unidades deste livro focam em alguns conceitos, habilidades, qualidades e atitudes que a experiência mostrou serem necessárias para aqueles que desejam implementar o programa para o empoderamento espiritual de pré-jovens, recomendado pelo Instituto Ruhi.

As atividades que compõem o programa são geralmente conduzidas em grupos pequenos, num âmbito local. Como animador dos esforços de tal grupo, você se preocupará com o desenvolvimento espiritual e intelectual de vários jovens, os quais, num espaço de tempo relativamente curto, atingirão a idade de quinze anos, o limiar da maturidade, quando assumirão novas responsabilidades. Nesta primeira unidade, refletiremos não tanto sobre os atributos dos pré-jovens, mas sobre o tipo de jovem que os escritos da Fé sugerem que eles devem ser quando crescerem. O que precisa ficar claro nas passagens que você irá estudar é que existem várias características que devem distinguir cada geração de jovens e forças particulares que devem moldar suas vidas. É bem possível, é claro, que você mesmo seja um jovem, no final da adolescência ou início dos vinte anos, e nesse caso, o material contido nesta unidade lhe oferecerá a oportunidade para também examinar suas próprias metas e prioridades.

SEÇÃO 2

Para começar, considere o grupo de pré-jovens com o qual você trabalhará em breve. Ao longo dos próximos três anos, você os encontrará com frequência como um verdadeiro amigo e irá ajudá-los a estudar e explorar ideias juntos, planejar e executar projetos de serviços simples, e refletir sobre o que eles aprendem, como um grupo, de tal experiência. Seria interessante que você pensasse no futuro, ao final desse período de três anos, quando então terão completado o programa. Para ajudar a esclarecer a si mesmo as características que você espera que distingam seus jovens amigos, faça os exercícios abaixo com seus colegas participantes deste curso.

1. Os jovens que você tem em mente se caracterizarão por um elevado senso de propósito? O que eles considerariam ser esse propósito? _____

2. No que você espera que eles concentrem a maior parte de suas energias? _____

3. O que os motivará a trabalhar por seus ideais? _____

4. Quão consciente você espera que eles sejam dos desafios que a humanidade enfrenta hoje? Teriam convicção de que realmente podem contribuir para tornar o mundo um lugar melhor? _____

5. Naturalmente, você desejará que seus jovens amigos adquiram, durante o tempo que estiverem juntos, uma certa postura em relação ao aprendizado. Essa postura está refletida nas declarações abaixo. Você poderia adicionar mais duas ou três?

- Eles serão estudiosos e tentarão colocar em ação o que aprenderem.
- Eles terão o hábito de refletir sobre os resultados de suas ações.
- Eles terão uma mente aberta e abordarão a aprendizagem com humildade.
- Eles terão um desejo ardente de cultivar a sua capacidade de servir a humanidade.
- Eles ansiarão por alcançar a excelência em tudo o que fizerem.
- Eles serão apaixonados pelo estudo das ciências e das artes.
- Eles obterão tanta alegria ao aprender a trabalhar pelo progresso da humanidade quanto por seu próprio crescimento intelectual e espiritual como indivíduos.

- _____
- _____
- _____

6. Quais das seguintes afirmações descrevem a maneira como você espera que os jovens que você tem em mente, irão se comportar?

_____ Seus padrões estarão mais ou menos alinhados com aqueles estabelecidos para os jovens pelas tendências e modas globais.

_____ Eles procurarão na mídia popular padrões para governarem suas vidas.

_____ Eles seguirão os passos daqueles que se esforçam, apesar dos enormes desafios, para viver de acordo com elevados padrões morais.

_____ Eles serão capazes de detectar quando suas ações contradizem suas crenças, caso surjam tais contradições.

_____ Eles acreditarão em ideais como a unicidade da humanidade, a igualdade entre homens e mulheres e a justiça, mas suas ações refletirão mais de perto as normas aceitas de uma sociedade que, embora proficiente na retórica de tais ideais, falha em defendê-las na prática.

_____ Eles abandonarão elevados padrões, a fim de viver confortavelmente em um ambiente social que não promove esses padrões.

7. As afirmativas abaixo expressam algumas das implicações de uma vida pura e casta. Quão importante você acha que será para os jovens que você está imaginando serem capazes de refletir sobre implicações como essas? Você pode adicionar algumas outras à lista?

- Não serem frívolos em sua conduta
- Ser desprendidos de prazeres triviais e mal direcionados
- Não permitir que os prazeres mundanos os distraiam de seu elevado propósito
- Não seguir modismos e modas quando são contrários aos padrões de castidade
- Não pensariam que pureza significa apenas abster-se de sexo fora do casamento
- Exercitariam a moderação na maneira como se veste
- Exercitariam a moderação na maneira como se fala
- Exercitariam moderação na escolha de diversão
- Distinguir-se-iam por sua modéstia e humildade
- Ser livres do ciúme e da inveja
- Distinguir-se-iam pela pureza, decência e mente limpa
- Ser vigilantes no controle das paixões inferiores
- _____
- _____
- _____

8. Durante os poucos anos que você passar com seus jovens amigos, quão fortes você espera que seus poderes, tanto intelectuais quanto espirituais, se tornem para

- superar desafios?
- perseverar em seus esforços para alcançar seus objetivos?
- resistir à pressão para agir de maneira contrária aos elevados padrões morais?

SEÇÃO 3

Vamos agora, nos voltar para algumas passagens dos Escritos da Fé e examinar como eles descrevem um jovem. ‘Abdu’l-Bahá afirma:

“Ó amados de ‘Abdu’l-Bahá! A vida do homem tem sua primavera e é dotada de glória maravilhosa. O período da juventude é caracterizado por força e vigor. E se destaca como a época preferida da vida humana. Assim, deveis vos esforçar dia e noite para que, dotados com força celestial, inspirados por motivos brilhantes e ajudados por Seu poder celestial e graça divina e confirmação, possais vos tornar os ornamentos do mundo da humanidade e destacados entre aqueles que estão iniciados na verdadeira aprendizagem e no amor de Deus. Deveis vos distinguir entre os homens por sua santidade e desprendimento, elevado propósito, magnanimidade, determinação, nobreza da mente, tenacidade, a elevação de seus propósitos e suas qualidades espirituais; que vos torneis os meios de exaltação e glória para a Causa de Deus e os lugares de alvorecer de Suas bênçãos celestiais; que possais vos conduzir em conformidade com os conselhos e exortações da Abençoada Beleza – que minha vida seja oferecida por Seus amados – e por refletir qualidades e atributos bahá’ís, possais vos distinguir dos demais. ‘Abdu’l-Bahá ansiosamente almeja que cada um de vós possa vir a ser como um destemido leão movendo-se pelos pastos da perfeição humana e uma brisa almiscarada soprando nos prados da virtude.”¹

1. Complete as seguintes frases com base na citação acima:
 - a. Primavera da vida humana é dotada de _____ .
 - b. O período da juventude é caracterizado por _____ e _____ .
 - c. O período da juventude se destaca como a _____ da vida humana.
 - d. Durante o período da juventude, devemos nos esforçar dia e noite para que, dotado com _____ , inspirados por _____ e ajudados por Seu _____ e _____ e _____ , possais vos tornar os _____ do mundo da humanidade.
 - e. Durante o período da juventude, devemos nos esforçar dia e noite para que possamos nos tornarmos destacados entre aqueles que estão iniciados na _____ e _____ .
 - f. Durante o período da juventude, devemos nos distinguir por nossa _____ e _____ .

- g. Durante o período da juventude, devemos nos distinguir por nosso _____ propósito.
- h. Durante o período da juventude, devemos nos distinguir por _____ , _____ , _____ da mente, _____ , pela elevação de nossos _____ e de nossas qualidades _____ .
- i. Durante o período da juventude, devemos nos tornar os _____ de exaltação e glória para a _____ e os _____ de Suas _____ .
- j. Durante o período da juventude, devemos nos esforçar para nos conduzir em _____ com os _____ e _____ da Abençoada Beleza.
- k. ‘Abdu’l-Bahá ansiosamente almeja que todo jovem possa se tornar como um _____ movendo-se pelos pastos da _____ e uma brisa _____ soprando sobre os prados da _____ .
2. Você provavelmente já ouviu uma expressão ou outra da crença popular de que os jovens devem se focar em se divertir, pois terão que enfrentar os assuntos sérios da vida em breve. Tal noção claramente não está de acordo com o texto acima de ‘Abdu’l-Bahá. Quais são algumas das suposições subjacentes desta crença popular? Discuta essa questão com o grupo de amigos com quem você está estudando hoje e escreva suas conclusões aqui.

SEÇÃO 4

Na seguinte oração, ‘Abdu’l-Bahá expressa algumas de Suas esperanças que Ele nutre para a juventude:

“Ó Tu Senhor Bondoso! Benevolmente, concede a cada uma destas avezinhas um par de asas celestiais, e dá-lhes poder espiritual a fim de que possam alçar voo através desse espaço ilimitado e atingir as alturas do Reino de Abhá.

“Ó Senhor! Fortalece estes arbustos frágeis, de modo que cada um venha a ser uma árvore frutífera, verdejante e viçosa. Concede vitórias a estas almas através da potência de Teus exércitos celestiais, para que possam esmagar as forças do erro e da ignorância e desfraldar o estandarte da amizade e guia entre o povo; para que possam, assim como os sopros ressuscitadores da primavera, refrescar e vivificar as árvores das almas humanas e assim como as chuvas vernais, tornar verdejantes e férteis os prados daquela região.

“Tu és o Forte e o Poderoso; és o Dispensador de Graças e o Amor Supremo.”²

1. Complete as seguintes frases com base na citação acima:
 - a. ‘Abdu’l-Bahá compara aqueles que estão no início da juventude a avezinhas que necessitam de um par de _____ e pede a Deus que lhes dê _____ a fim de que possam _____ através desse espaço ilimitado e _____ do Reino de Abhá.
 - b. Ele compara aqueles que estão no início da juventude a _____ frágeis e implora a Deus que os fortaleça de modo que cada um venha a ser uma _____, _____ e _____.
 - c. Ele pede a Deus que os conceda vitórias para que possam esmagar as _____ do _____ e da _____ e desfraldar o _____ da _____ e _____.
 - d. Ele ora para que possam, assim como os _____ ressuscitadores da _____, refrescar e _____ as árvores das _____ e assim como as _____, tornar os prados daquela região _____ e _____.
2. Na oração, ‘Abdu’l-Bahá pede a Deus que conceda poderes espirituais aos jovens. Quais dos seguintes você associa ao poder espiritual?

_____ elevado propósito	_____ magnanimidade
_____ confiança em Deus	_____ glamour
_____ castidade	_____ determinação em realizar tarefas
_____ astúcia	_____ nobreza de espírito
_____ competitividade	_____ generosidade
_____ solidariedade	_____ desejo de dominar os outros

- | | |
|--------------------------------|------------------------------------|
| _____ retidão de caráter | _____ firmeza e determinação |
| _____ ambição mundana | _____ humildade |
| _____ desejo por status social | _____ orgulho nas suas realizações |
| _____ amor a Deus | _____ arrogância |
| _____ amor ao luxo | _____ pureza de intenção |

3. Na oração, ‘Abdu’l-Bahá pede a Deus que capacite os jovens a esmagarem as forças do erro e da ignorância. Decida quais das seguintes habilidades ajudarão os jovens em sua luta contra tais forças:

- _____ a habilidade de discernir o certo do errado
- _____ a habilidade de manipular os outros
- _____ a habilidade de expressar ideias profundas com clareza
- _____ a habilidade de reconhecer e superar preconceitos
- _____ a habilidade de fazer uso adequado dos meios materiais
- _____ a habilidade de controlar os outros para atingir suas metas pessoais
- _____ a habilidade de controlar suas baixas paixões
- _____ a habilidade de contribuir para a unidade de pensamento
- _____ a habilidade de ser imparcial em seu julgamento
- _____ a habilidade de promover a justiça

4. Na oração, ‘Abdu’l-Bahá pede a Deus que capacite os jovens a desfraldarem o estandarte da amizade e guia. Decida quais das seguintes habilidades ajudarão os jovens em tais esforços:

- _____ a habilidade de estabelecer laços de amizade
- _____ a habilidade de escutar os outros atentamente
- _____ a habilidade de enfrentar as dificuldades com calma e compostura
- _____ a habilidade de identificar as falhas e defeitos dos outros
- _____ a habilidade de ignorar as falhas e deficiências dos outros
- _____ a habilidade de servir à sociedade abnegadamente
- _____ a habilidade de se alegrar com o sucesso dos outros
- _____ a habilidade de instilar esperança nos outros
- _____ a habilidade de cooperar com os outros
- _____ a habilidade de promover os próprios interesses com pouca consideração pelo bem-estar dos outros
- _____ a habilidade de promover o bem-estar da comunidade

SEÇÃO 5

As citações que estudamos nas duas últimas seções nos dão uma percepção de algumas das características que os jovens devem possuir. É evidente que, quando os jovens atingirem a idade de quinze anos, muito será esperado deles. De fato, sabemos que os escritos se referem à idade de quinze anos como o início da maturidade. É nessa idade que as leis bahá'ís, tais como as relacionadas com a oração e o jejum se tornam obrigatórias ao indivíduo. Sobre a transição para a maturidade, 'Abdu'l-Bahá afirma:

“A criancinha que mama passa por várias fases físicas, durante cada uma das quais cresce e se desenvolve, até seu corpo atingir a idade da maturidade. Ao chegar nesse estágio, ela adquire a capacidade de manifestar perfeições espirituais e intelectuais. As luzes da compreensão, da inteligência e do conhecimento nela se tornam perceptíveis e os poderes de sua alma desabroçam.”³

E quando um indivíduo atinge a maturidade 'Abdu'l-Bahá nos diz,

“ele entende as realidades das coisas e as verdades interiores. De fato, em sua compreensão, seus sentimentos, suas deduções e suas descobertas, cada dia de sua vida após a maturidade é igual a um ano antes dela.”⁴

1. Há muitos pensamentos sobre a juventude que podem ser examinados à luz das declarações acima de 'Abdu'l-Bahá. Quais das seguintes opções você acha que se aplica a uma pessoa de quinze anos? Ele ou ela

- _____ tem a capacidade espiritual de refletir sobre o significado da vida e da morte.
- _____ é capaz de considerar temas profundos apenas se eles estiverem vestidos com o traje da diversão.
- _____ tem a capacidade intelectual de identificar e analisar as forças que estão influenciando sua vida.
- _____ tem a capacidade de realizar tarefas diligentemente.
- _____ tem a capacidade espiritual de superar desafios difíceis.
- _____ tem a capacidade de ministrar aulas de educação espiritual para crianças.
- _____ tem a capacidade de explicar os ensinamentos e princípios da Fé com eloquência e convicção.
- _____ não precisa de apoio e amor dos pais.
- _____ pode assumir a responsabilidade de cumprir as leis bahá'ís.
- _____ tem a capacidade intelectual de compreender processos sociais.
- _____ consegue se engajar em serviços significativos para a sociedade.

2. Você pode desejar memorizar a oração abaixo.

“Ó Senhor! Torna radiante este jovem e derrama Tua graça sobre este fraco! Concede-lhe conhecimento e, a cada amanhecer, aumenta-lhe as forças. Abriga-o no refúgio de Tua proteção para que seja liberto do erro, possa servir à Tua

Causa, guiar os desviados, conduzir os infelizes, livrar os cativos e despertar os letárgicos; de modo que todos sejam abençoados com Tua lembrança e louvor. És o Forte, o Poderoso.”⁵

SEÇÃO 6

Certos poderes físicos, intelectuais e espirituais passam a ser enfocados quando os jovens cruzam o limiar da maturidade aos quinze anos. Eles são solicitados a abandonar atitudes, pensamentos e hábitos da infância e cultivar novas capacidades. A canalização desses poderes ao serviço da Causa de Deus e da humanidade devem começar no início da juventude. Bahá'u'lláh afirma:

“Abençoado é aquele que nos primórdios de sua juventude e no apogeu de sua vida levanta-se para servir a Causa do Senhor desde o início até o fim, e adorna seu coração com Seu amor. A manifestação de tal graça é maior que a criação dos céus e da terra. Abençoados os persistentes e bem estarão aqueles que são firmes em seus propósitos.”⁶

O serviço prestado à Causa por cada geração de jovens é indispensável ao progresso. Destacando a importância da contribuição que a juventude faz, uma carta escrita em nome de Shoghi Effendi afirma: “é sobre seus ombros que ele deposita toda a responsabilidade de levantar o espírito de serviço abnegado” entre os que estão trabalhando para levar avante os objetivos da Causa de Deus. “Sem tal espírito”, a carta continua, “nenhum trabalho poderá ser realizado com sucesso.”

Quanto às características que tornam os jovens especialmente aptos para o campo de serviço, a Casa Universal de Justiça, em uma mensagem a todas as Assembleias Espirituais Nacionais, escreve:

“A resistência dos jovens sob condições árduas, sua vitalidade e vigor e sua habilidade de se adaptar às situações locais, enfrentar novos desafios e compartilhar seu calor e entusiasmo com aqueles que eles visitam, combinado com o padrão de conduta sustentado pelos jovens bahá'ís, faz deles potentes instrumentos para a execução dos projetos contemplados. Na verdade, através destas qualidades distintivas, eles podem se tornar a ponta de lança de qualquer empreendimento e a força motriz de qualquer realização na qual participam, quer local, quer nacional.”⁷

E, dirigindo-se aos jovens de todo o mundo, a Casa de Justiça explica mais:

“Embora suas realidades sejam moldadas por uma ampla diversidade de circunstâncias, no entanto, o desejo de realizar mudanças construtivas e a capacidade para o serviço significativo, ambos característicos de seu estágio de vida, não se limitam a nenhuma raça ou nacionalidade, nem dependem de meios materiais. Este período brilhante da juventude que vocês compartilham é experimentado por todos . . .”⁸

1. Complete as seguintes frases com base nas citações acima:
- a. Aqueles que se levantam para servir a Causa de Deus nos primórdios de sua juventude e adornam seus corações com Seu amor são _____ .
 - b. Sobre os ombros dos jovens é depositada a responsabilidade de levantar o _____ de _____ dentre os que estão trabalhando para levar avante a Causa de Deus.
 - c. Sem o espírito de serviço abnegado, cuja responsabilidade de levantar-se é depositada sobre os ombros dos jovens, nenhum trabalho poderá ser _____ .
 - d. A _____ dos jovens sob condições árduas e sua _____ e _____ faz deles potentes instrumentos para a execução de planos e projetos.
 - e. Como potentes instrumentos para a execução de planos e projetos, os jovens podem exercitar sua habilidade de _____ às situações locais, de _____ novos desafios, e _____ seu calor e entusiasmo com aqueles que eles visitam.
 - f. Através de suas qualidades distintivas, os jovens podem se tornar a _____ de qualquer empreendimento e a _____ de qualquer realização na qual participam.
 - g. Sejam quais forem as circunstâncias que moldam as realidades dos jovens em todo o mundo, o desejo de levantar-se _____ e a capacidade para o _____ são característicos de todos neste estágio de vida.

SEÇÃO 7

Alguns conceitos são geralmente associados aos serviços prestados pela juventude, entre eles estão a espontaneidade, a animação e a liberdade de buscar quaisquer possibilidades que capturem a imaginação. Embora haja alguma validade em associar esses conceitos ao serviço, devemos ser cuidadosos para não os enfatizar demasiadamente. É muito fácil nos deixarmos levar pelo hábito de reduzir as atividades para jovens a uma série de eventos animados e negligenciar o valor da compreensão da natureza do processo, e a necessidade de aprender a disciplina da ação sistemática. Pense nos processos sistemáticos através dos quais os ensinamentos e princípios da Fé estão sendo aplicados para fortalecer os fundamentos espirituais de povoados e vizinhanças – por exemplo, a educação espiritual das crianças, a consolidação da vida comunitária e o desenvolvimento de recursos humanos. Agora, junto com seus amigos que estudam este curso, lembrem-se de alguns dos atos de serviço que podem ser

áreas de serviço. É verdade que, “em todos os casos, deve ser dada a devida importância ao fato de que devem obter uma educação de acordo com as possibilidades de cada um e adquirir uma profissão ou trabalho com o qual possam ganhar seu sustento”. No entanto, como a Casa Universal de Justiça deixa claro, “definir os anos frutíferos da juventude exclusivamente” como um estágio de preparação para assumir um ofício ou profissão seria

“fechar os olhos para as energias criativas que estão disponíveis na juventude com tamanha abundância. Além do mais, muitos dos primeiros heróis da Fé foram jovens homens e mulheres que se levantaram para realizar as maiores ações no caminho de seu Bem-Amado.”¹⁰

O outro extremo é encorajar os jovens a renunciarem completamente à educação acadêmica ou à formação vocacional e a gastar suas energias, especialmente neste momento de oportunidade, inteiramente no campo do serviço. Que o serviço deve ser central para a vida de todos os jovens fica claro em muitas passagens, como as que estudamos nas seções anteriores. Que um período intenso de serviço, quer envolva ou não uma interrupção nos estudos, pode ser “um componente valioso para sua preparação” também é evidente. Ao mesmo tempo, a Casa Universal de Justiça observa:

“Embora seja correto esperar grandes realizações daqueles que têm tanto a oferecer no caminho do serviço, os amigos não devem nutrir um enfoque limitado a respeito das implicações do desenvolvimento rumo à maturidade. A liberdade de ação e a disponibilidade de tempo permite que muitos jovens sirvam de maneiras diretamente relacionadas às necessidades da comunidade; porém, à medida que avançam em direção aos vinte anos, seus horizontes se ampliam. . . . Para muitos, uma prioridade imediata será a educação superior, acadêmica ou vocacional, conforme as possibilidades diante deles, e novos espaços para interação com a sociedade que se abrem. As importantes decisões que eles tomam sobre o rumo de sua vida adulta determinará se o serviço à Causa de Deus foi apenas um breve e memorável capítulo de sua juventude, ou um centro determinante de sua existência terrena, uma lente através da qual todas as ações assumem sua devida proporção.”¹¹

Antes de considerarmos mais a relação entre educação e serviço, você pode desejar fazer uma pausa aqui e escrever uma breve declaração que reflita sua compreensão do que significa o período da juventude ser um tempo de preparação.

SEÇÃO 9

Sem dúvida, a declaração que você escreveu na seção anterior enfatiza como é importante para os jovens se preparem adequadamente para o mundo que herdarão, recebendo uma educação acadêmica ou treinamento em uma vocação ou profissão. Mas, você certamente também notou que o serviço à Causa não pode “ficar à espera” enquanto se estuda. Tal atitude tende a se perpetuar no futuro à medida que envelhecemos, e podemos ficar esperando por toda a nossa vida pelas condições adequadas para começarmos a servir fervorosamente. Essa visão da relação entre estudos e serviço pode ser suscitada quando a educação é definida apenas em termos de aprendizagem a partir de livros. Quando, em vez disso, vemos o serviço como uma arena na qual o conhecimento é aplicado e o intelecto desenvolvido, esse tipo de pensamento é prontamente evitado, e o serviço é considerado não apenas parte de, mas central para qualquer processo sólido de preparação para o futuro. Na verdade, quando o serviço à Causa começa nos primórdios da juventude, torna-se um princípio orientador por toda a vida, capacitando-a a traçar um curso adequado e manter clara sua direção.

Essa percepção leva naturalmente a perguntas sobre o tipo de preparação que os jovens precisam para aumentar sua capacidade de serviço. Seria fácil pensar que, por participar das várias reuniões da comunidade bahá'í, incluindo aquelas que satisfazem seu desejo natural de passar tempo juntos com seus pares, a juventude irá desenvolver suas capacidades e se preparar adequadamente para uma vida de serviço. No entanto, os escritos sugerem que esse processo educacional informal, embora necessário, não é suficiente.

Se examinarmos cuidadosamente as suas comunicações, veremos que Shoghi Effendi expressa a esperança de que os jovens se tornem “bem-educados e treinados” nos ensinamentos e adquiram um conhecimento “completo” e “coerente” da Fé. Além disso, ele encoraja-os a aprenderem por meio da “participação ativa, sincera e continuada” nas atividades de suas comunidades. A esse respeito, ele explica que a vida comunitária fornece “um laboratório indispensável”, onde os jovens podem “traduzir em ação construtiva os princípios” que obtêm do estudo da Fé. É “tornando-se parte efetiva daquele organismo vivo”, indica ele, que eles podem “alcançar o verdadeiro espírito que permeia os ensinamentos bahá'ís”. Assim, um processo de educação formal é necessário para ajudar os jovens a se prepararem para o serviço, que está inserido na realidade da vida comunitária. A atividade pela atividade, o estudo pelo estudo, não atendem ao requisito.

Muitas mensagens da Casa Universal de Justiça falam em termos similares. A compreensão aumenta muito, uma mensagem deixa claro, “quando o estudo e o serviço são unidos e realizados simultaneamente”. “Lá, no campo do serviço”, continua dizendo a

mensagem, “o conhecimento é testado, questões surgem da prática, e novos níveis de compreensão são alcançados”. Nos países em todo o globo, institutos de capacitação foram estabelecidos com a finalidade explícita de desenvolver os recursos humanos da Causa através de um curso formal de estudo. Um número crescente de pessoas em toda parte está envolvido em um processo educacional sistemático para aumentar sua capacidade para o serviço, e os jovens têm consistentemente se mantido na vanguarda desse processo de preparação. Com relação à agência do instituto de capacitação, uma carta escrita em nome da Casa de Justiça explica:

“Se esforce para envolver um indivíduo em um processo educativo em que a conduta virtuosa e autodisciplina são desenvolvidas no contexto de serviço, promovendo um padrão coerente e alegre de vida que entrelace estudo, adoração, ensino, construção da comunidade e, no geral, o envolvimento em outros processos que visam transformar a sociedade. No centro do processo educativo está o contato com a Palavra de Deus, cujo poder sustenta as tentativas de cada indivíduo para purificar o seu coração e trilhar um caminho de serviço com ‘pés de desprendimento’.”¹²

Outra carta escrita em nome da Casa de Justiça afirma:

“... os cursos do instituto têm a intenção de colocar o indivíduo em um caminho em que qualidades e atitudes, competências e habilidades, são gradualmente adquiridas através do serviço – serviço destinado a acabar com o ego insistente, ajudando a levantar o indivíduo para fora de seus limites e colocando, ele ou ela, em um processo dinâmico de construção de comunidade.”¹³

E, referindo-se aos contingentes de jovens em todo o mundo, a Casa de Justiça escreve:

“Independente de características particulares, todos eles, sem distinção, partilharão o desejo de dedicar seu tempo e energia, talentos e habilidades, ao serviço a suas comunidades. Muitos, ao terem a oportunidade, alegremente devotarão alguns poucos anos de suas vidas para prover educação espiritual às gerações mais jovens. Portanto, nos jovens do mundo repousa um reservatório de capacidades para transformar a sociedade esperando ser aberto. E a liberação dessa capacidade deve ser considerada por todo instituto como uma sagrada incumbência.”¹⁴

SEÇÃO 10

Como vimos nas duas seções anteriores, devemos estar atentos ao considerarmos qualquer situação para não fragmentá-la de tal forma que comecemos a compartimentar aspectos de nossas vidas, o que pode nos levar a contradições desnecessárias. Em geral, a mente humana tem uma tendência a fragmentar o mundo no qual se encontra. A realidade – física, social e espiritual – é muito vasta para ser compreendida em sua totalidade. Não é irracional, então, subdividi-la para entendê-la em partes. No entanto, quando isso é feito sem levar em conta a totalidade da realidade, surgem dificuldades. Os conflitos entre pessoas de diferentes raças, cores, nacionalidades e religiões são exemplos de alguns dos problemas que podem emergir de uma concepção fragmentada de existência - pois a unicidade da humanidade é real,

e suas divisões segundo raça, etnia ou nação é um produto da mente humana e o resultado de circunstâncias históricas.

Se não formos cuidadosos e acabarmos adotando tal abordagem fragmentada em nossas vidas, podemos criar todos os tipos de dicotomias que são, em sua maioria, imaginárias. Trabalho, lazer, vida familiar, vida espiritual, saúde física, atividades intelectuais, desenvolvimento individual, progresso coletivo e assim por diante, tornam-se partes que, juntas, compõem nossa existência. Quando aceitamos essas divisões como reais, sentimo-nos puxados em muitas direções, tentando responder ao que consideramos ser as demandas desses diferentes aspectos da vida. Ficamos perplexos com objetivos aparentemente conflitantes: Devo sacrificar minha vida familiar para servir à Causa? Será que servir à Fé irá interferir em meus esforços para criar meus filhos? Esses são dois exemplos de uma miríade de perguntas que podem surgir.

Para resolver as dicotomias que criamos, às vezes tentamos dividir nosso tempo de forma equitativa entre as várias demandas que nos são colocadas. Em outras ocasiões, tentamos priorizar responsabilidades e focar nossas energias naquelas que acreditamos serem as mais importantes em um determinado momento. É claro que é necessária uma alocação cuidadosa de tempo e energia. Mas, isso só é proveitoso quando permanecemos conscientes da interconexão dos muitos aspectos de nossas vidas. Se falharmos em ver o todo, a tensão gerada entre todas as partes pode dar origem à ansiedade e confusão.

Abaixo, há diversos aspectos da vida colocados em pares que deveriam reforçar um ao outro, mas que às vezes parecem estar em conflito. Para cada uma das afirmações que acompanham o par, decida se a mesma representa o tipo de pensamento que conduz a uma vida integrada ou se indica uma tendência para fragmentação. Marque de acordo com “I” ou “F”.

1. Família e trabalho

- _____ Minha vida familiar sofrerá se eu me dedicar muito ao meu trabalho.
- _____ Frequentemente converso com minha família sobre as minhas realizações no trabalho e os desafios que enfrento lá.
- _____ É claro que as mulheres podem ser bem-sucedidas em suas carreiras, mas os filhos sempre pagam o preço.
- _____ Se eu quiser criar bem meus filhos, terei que esquecer minha profissão.
- _____ Posso buscar a excelência em minha profissão e atender conscienciosamente às minhas responsabilidades familiares.

2. Educação e serviço à Causa

- _____ O desempenho acadêmico é um requisito para entrar no campo de serviço.
- _____ O conhecimento que adquirimos através de nossos estudos é uma contribuição no campo do serviço, e a experiência que adquirimos na área de serviço aprofunda nosso conhecimento.
- _____ Temos que abandonar nossos estudos se realmente quisermos nos dedicar à Causa.

- _____ Uma de nossas maiores aspirações é estudar os ensinamentos da Fé e aprender a aplicá-los nos esforços que promovem a melhora do mundo.
- _____ As capacidades que desenvolvemos no caminho do serviço para promover o bem-estar de nossas comunidades nos ajudarão a escolher áreas de estudo adequadas.

3. Desenvolvimento intelectual e desenvolvimento de qualidades espirituais

- _____ A independente pesquisa da verdade requer o cultivo do intelecto, bem como a aquisição de qualidades espirituais.
- _____ O desenvolvimento intelectual requer justiça, honestidade e ausência de preconceito.
- _____ Para se desenvolver espiritualmente, uma pessoa tem que se desprender do intelecto.
- _____ Nossas mentes e corações não são separados um do outro; eles representam aspectos complementares e mutuamente interativos de uma mesma realidade - nossa alma.
- _____ Qualidades espirituais são desenvolvidas através do conhecimento consciente e do exercício de boas ações.

4. Vida material e vida espiritual

- _____ Devemos negar a nós mesmos o prazer material para nos desenvolvermos espiritualmente.
- _____ Assuntos espirituais devem ser deixados de lado até estarmos velhos; durante nossa juventude, devemos aproveitar todas as oportunidades para progredir materialmente.
- _____ As necessidades materiais das pessoas têm de ser satisfeitas antes de estarem prontas para dar atenção a assuntos espirituais.
- _____ O propósito da vida neste plano material é desenvolver qualidades e poderes espirituais.
- _____ O propósito da vida neste plano material é levar avante uma civilização em constante evolução.
- _____ Devemos aproveitar de todas as bênçãos que o mundo tem a oferecer, mas não devemos permitir que desejos mundanos tomem conta de nossos corações e nos impeçam de nos aproximarmos cada vez mais de Deus.

SEÇÃO 11

Nesta unidade, não estamos considerando tanto os atributos que definem os pré-jovens, mas as características dos jovens, homens e mulheres, que os escritos sugerem que eles devem se tornar ao crescerem. Começamos essa exploração analisando duas citações que nos deram percepções sobre algumas dessas características. Vimos então que a idade de 15 anos marca

um ponto especial na vida de um indivíduo, pois representa o limiar da maturidade, quando novos poderes e capacidades são direcionados a um foco. Sabemos o papel significativo que os jovens podem desempenhar na vida da Causa e quão importante é que suas estupendas capacidades sejam direcionadas para o serviço à humanidade. Também reconhecemos a necessidade de os jovens se prepararem conscientemente para sua vida futura, e vimos que o serviço em si é essencial para essa preparação, assim como os seus estudos – tanto aqueles necessários para adquirir o conhecimento e as habilidades para ganhar seu sustento quanto aqueles que ampliarão suas capacidades para prestar serviço às suas comunidades.

Você pode achar útil fazer uma pausa aqui e refletir sobre o que você estudou até este ponto. Abaixo, há uma série de frases. Leia cada uma delas e decida se é verdadeira. Embora a resposta, em alguns casos, possa ser óbvia, esperamos que você dê atenção adequada ao exercício como um todo. A intenção é levá-lo através de uma sequência de ideias que lhe ajudarão a organizar seus pensamentos sobre o material que abordamos até agora.

- _____ Para um indivíduo, completar quinze anos significa atingir a idade da maturidade, mas isso é mais um marco simbólico e não afeta sua vida em nenhum sentido significativo.
- _____ A maioria dos jovens é imatura e não pode assumir grandes responsabilidades, distraem-se facilmente e não se pode confiar neles.
- _____ Os jovens anseiam por assumir responsabilidades nas tarefas para a Fé, mas por causa de sua inexperiência e imaturidade, são incapazes de realizar grandes coisas.
- _____ A juventude tem o potencial necessário para se levantar e servir a Causa e à humanidade com constância e abnegação.
- _____ A juventude pode mostrar a força de vontade e a dedicação necessárias para se engajar em ações sistemáticas no serviço de suas comunidades.
- _____ Aqueles que se levantam para servir a Causa no auge de sua juventude são imensamente abençoados.
- _____ A juventude deve focar a maior parte de sua atenção em seus estudos, seu tempo extra pode ser dedicado ao serviço.
- _____ Sem receber os mais elevados níveis de formação acadêmica, a juventude não pode servir à sociedade efetivamente.
- _____ Todos os campos da atividade humana estão abertos aos jovens; eles devem escolher aqueles que são mais adequados aos seus talentos e circunstâncias, ingressar neles em espírito de serviço e se esforçar por atingir a excelência.
- _____ Os jovens não têm experiência e conhecimento suficientes para se envolver em conversas significativas sobre a Fé com aqueles que encontram, é melhor que eles sirvam de outras maneiras.
- _____ Os jovens não têm a experiência e o conhecimento necessários para se envolver em uma conversa significativa sobre a Fé com aqueles que encontram, e devem ser encorajados, em vez disso, a simplesmente mostrar uma conduta exemplar.
- _____ Os jovens têm grande potencial para compreender os ensinamentos da Fé e compartilhá-los com seus pares.

- _____ Os jovens têm grande potencial para compreender os ensinamentos da Fé e compartilhá-los com pessoas que cruzarem seu caminho, tanto os jovens quanto os mais velhos.
- _____ Os jovens estão ávidos para adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias para compartilhar os ensinamentos da Fé com os outros.
- _____ Os jovens estão entre os maiores recursos da Causa de Deus e devem ser ajudados, através de um curso adequado de estudo e encorajamento constante, a se tornarem capazes de servir suas comunidades e a humanidade.
- _____ Os jovens precisam de atividades especiais que lhes permitam se divertir; é difícil para eles serem sérios por um longo período de tempo.
- _____ Aprender a ser sistemático ocorre quando se é mais velho, quando não se tem mais espontaneidade.
- _____ A capacidade dos jovens de suportar árduas condições e de se adaptar a novas situações, abre-lhes muitas vias de serviço.
- _____ Os jovens possuem mentes curiosas e podem encontrar respostas para suas perguntas através do estudo e da plena participação na vida comunitária.
- _____ As grandes potencialidades latentes em nossas comunidades podem ser reveladas através de um espírito de serviço abnegado demonstrado pelos jovens.
- _____ O poder da Palavra de Deus fortalece os jovens para trilhar o caminho do serviço com pureza e desprendimento.
- _____ As atitudes e qualidades espirituais, as competências e habilidades que os jovens desenvolvem estudando os cursos do instituto e engajando-se nos atos de serviço correspondentes, possibilitam que eles contribuam decisivamente para um processo dinâmico de construção de comunidade.
- _____ O reservatório de capacidade para transformar a sociedade que reside na juventude do mundo pode ser aproveitado através de sua participação em um processo educacional sistemático que une estudo e serviço.

SEÇÃO 12

Espera-se que o exercício da última seção tenha lhe ajudado a consolidar seu pensamento sobre o período da juventude e que a imagem formada por você sobre esse estágio da vida seja de serviço ativo combinado com estudo – ambos como preparação rigorosa para o futuro. Vamos considerar esse tema mais adiante.

A interação que discutimos entre serviço, educação e preparação precisa se desdobrar dentro de um contexto particular. Especificamente, deve contribuir para dois processos de transformação visualizados nas escrituras da Fé: o claramente indicado crescimento intelectual e espiritual dos indivíduos e a transformação da sociedade. Sabemos que “a função suprema e distintiva” da Revelação de Bahá’u’lláh “outra não é senão a de fazer surgir uma nova raça de homens”, e cada um de nós se esforça diariamente para alinhar seus pensamentos e ações a

daquele indivíduo descrito nos Textos Sagrados. As escrituras enfatizam uma transformação igualmente profunda na estrutura da sociedade. “Breve será a presente ordem posta de lado”, Bahá’u’lláh nos diz, “e uma nova se estenderá em seu lugar”. “Todos os homens”, Ele declara, “foram criados a fim de levarem avante uma civilização em contante evolução.”

Essa dupla transformação somente ocorrerá através de esforço consciente, e é essencial que os jovens percebam suas implicações em suas vidas e que sejam dotados de um forte senso de propósito, tanto para assumir o controle de seu próprio crescimento pessoal quanto para contribuir para a transformação da sociedade. Esse duplo propósito moral naturalmente encontrará expressão em uma vida de serviço.

As citações a seguir lançam luz sobre um aspecto desse senso de propósito moral, relacionado ao nosso próprio crescimento intelectual e espiritual:

“O desígnio do Deus Uno e Verdadeiro ao manifestar-Se é convocar todos os homens para a veracidade e sinceridade, para serem piedosos e fidedignos, resignados e submissos à Vontade de Deus, para mostrarem tolerância e bondade, retidão e sabedoria. Seu objetivo é adornar todo homem com o manto de um caráter pio, com o ornamento de belas e santas ações.”¹⁵

“A pedra fundamental de uma vida vivida no caminho de Deus é a procura de excelência moral e a aquisição de um caráter dotado de qualidades que são benquistas a Seus olhos.”¹⁶

“Ao homem é concedida a capacidade de obter conhecimento, de atingir grande perfeição espiritual, descobrir verdades ocultas e manifestar até mesmo os atributos de Deus . . .”¹⁷

“O desígnio de Deus ao criar o homem foi, e sempre será, capacitá-lo a conhecer seu Criador e atingir Sua Presença.”¹⁸

1. Complete as seguintes frases com base nas citações acima:

a. O desígnio do Deus Uno e Verdadeiro ao manifestar-Se é convocar todos os homens para _____

_____.

b. O objetivo de Deus é adornar todo ser humano com _____, e adornar ele ou ela com _____.

_____ e _____

_____.

- d. É nosso dever obter _____, de atingir _____
_____, descobrir _____ e
manifestar _____.
- e. O desígnio de Deus ao nos criar foi, e sempre será, _____
_____ e _____
_____.
2. Ter uma visão das possibilidades inerentes à alma humana molda e direciona o senso de propósito de um indivíduo. Você pode explicar como? _____

3. O senso de propósito de um indivíduo é reforçado pela compreensão de que esta vida terrena é apenas uma pequena parte de uma jornada eterna em direção à presença de Deus. Você pode explicar por quê? _____

O próximo conjunto de citações destaca o outro aspecto desse senso de propósito moral, ou seja, o de contribuir para a transformação da sociedade:

“Este Injuriado dá testemunho de que o propósito para o qual os homens mortais entraram, vindos do absoluto nada, nos reinos da existência, é que possam trabalhar para a melhora do mundo e para viverem juntos em concórdia e harmonia.”¹⁹

“E a honra e distinção do indivíduo consistem nisto, que dentre todas as multidões do mundo ele deve tornar-se uma fonte de bem-estar social. Existe alguma graça concebível maior do que esta para um indivíduo que, olhando para dentro de si mesmo, deva descobrir que pela graça confirmadora de Deus ele tornou-se a causa de paz e bem-estar, de alegria e favor ao seu semelhante? Não, pelo Deus único e verdadeiro, não existe maior bem-aventurança, nem mais completo deleite.”²⁰

“Quão excelente, quão nobre é o homem que se levanta para cumprir suas obrigações; quão vil e desprezível é aquele que fecha seus olhos para o bem-estar da sociedade e desperdiça sua vida preciosa na procura de seus próprios interesses egoístas e vantagens pessoais.”²¹

“Não vos ocupeis com vossos próprios interesses; concentraí os pensamentos naquilo que possa reabilitar as fortunas da humanidade e santificar os corações e almas dos homens.”²²

“Os que são o povo de Deus nenhuma ambição alimentam senão a de revivificar o mundo, lhe enobrecer a vida e regenerar os povos.”²³

1. Complete as seguintes frases com base nas citações acima:
- a. O propósito para o qual fomos, vindos do absoluto nada, trazidos à existência, é para que possamos _____
_____ e _____
_____ .
 - b. A honra e distinção do indivíduo consistem nisto, que _____

_____ .
 - c. Não existe graça concebível maior para um indivíduo do que, olhando para dentro de si mesmo, deva descobrir que pela _____
_____ ele tornou-se _____
_____ .
 - d. Quão nobre é o homem se ele se levanta para _____ ;
quão vil e desprezível, se ele fecha os olhos para _____
_____ e _____
_____ .
 - e. Não devemos nos ocupar com _____ , mas devemos
concentrar nossos pensamentos naquilo que possa _____

_____ .
 - f. Os que são o povo de Deus nenhuma ambição alimentam senão a de
_____, lhe _____ , e
_____ .
2. Ter uma visão das grandes oportunidades abertas à humanidade neste estágio de desenvolvimento, quando a sua unificação em uma família comum é uma possibilidade real, molda e direciona o senso de propósito de um indivíduo. Você pode explicar como? _____

3. O senso de propósito de um indivíduo é reforçado pelo conhecimento de que a humanidade está em um longo caminho evolutivo que a conduz a uma civilização divina. Você pode explicar por quê? _____

SEÇÃO 13

Conforme sugerido nos exercícios da última seção, uma compreensão da natureza da mudança no indivíduo e na sociedade estabelecida nos escritos é fundamental para o senso de propósito que os jovens devem possuir. Para adquirir as qualidades preciosas que “jazem ocultas dentro da mina de seus próprios verdadeiros, mais íntimos seres” e contribuir para a criação de uma civilização mundial material e espiritualmente próspera, eles devem apreciar a magnitude da transformação exigida por Bahá’u’lláh. Claro, as pessoas em todos os lugares falam sobre a necessidade de mudança hoje. O que devemos perceber é que a transformação destinada a ocorrer no indivíduo e na sociedade sob a influência direta da Revelação de Bahá’u’lláh é muito maior do que a maioria das pessoas imaginaria ser possível.

Vamos tentar obter um vislumbre da magnitude da mudança que ocorrerá no nível do indivíduo, refletindo sobre várias citações. Bahá’u’lláh nos diz:

“Uma raça de homens, incomparável em caráter, será erguida e, com os pés do desprendimento, passará por cima de todos os que estão no céu e na terra e lançará o invólucro da santidade sobre tudo o que tem sido criado de água e de barro.”²⁴

E em uma passagem Ele declara:

“Dize: Quem seguir seus desejos mundanos e deixar o coração apegar-se às coisas da Terra, não haverá de ser contado entre o povo de Bahá. É Meu verdadeiro seguidor aquele que, se vier a um vale de puro ouro, passará adiante tão alheio como uma nuvem, não virando para trás nem fazendo pausa. Tal homem, seguramente, é de Mim. De suas vestes poderá a Assembleia no alto inalar a fragrância da santidade.”²⁵

Em outra passagem, Ele afirma:

“Os companheiros de Deus são, neste dia, o fermento que há de levedar os povos do mundo. Devem manifestar tal fidedignidade, tal veracidade e perseverança, tais ações e tal caráter, que todo o gênero humano possa ser beneficiado pelo seu exemplo.”²⁶

E Ele explica ainda:

“No próprio alento de tais almas que sejam puras e santificadas, se ocultam potencialidades de vasto alcance. Tão grandes são essas potencialidades que exercem sua influência sobre todas as coisas criadas.”²⁷

‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“Ó vós amigos de Deus! Esforçai-vos grandemente de tal forma que todos os povos e nações do mundo, até mesmo os inimigos, depositem em vós sua fé, confiança e esperança. Se uma alma cometer cem mil erros, ainda assim, ela possa ter esperança de perdão e não se torne desanimada ou pesarosa. Tal é a conduta e o comportamento do povo de Bahá. Tal é a base do caminho da grandeza! Que vossa conduta e maneiras estejam de acordo com os conselhos de ‘Abdu’l-Bahá.”²⁸

O esplendor dos atributos que caracterizarão esse novo ser humano, conforme descrito nos escritos, é deslumbrante, e ficamos impressionados com os vislumbres que obtemos dos poderes e capacidades dessa “nova raça de homens”. Após ter lido essas passagens, poderíamos reagir de maneiras diferentes. Podemos estar inclinados a pensar que o padrão estabelecido pelos escritos está tão além do nosso alcance que é inútil tentar fazer muito esforço para viver de acordo com ele e, como resultado, cair na mediocridade; em tal estado, nos deixamos ser levados a acreditar que é suficiente simplesmente evitar uma conduta imprópria. Quando alguém é dotado de um forte senso de propósito, no entanto, passagens como as acima são uma fonte constante de encorajamento e a incita às mais altas formas de conduta.

Ademais, também somos abençoados com outra fonte de inspiração na pessoa de ‘Abdu’l-Bahá, o Exemplo perfeito dos ensinamentos de Seu Pai. Embora conscientes de que ‘Abdu’l-Bahá se move em Sua esfera própria e que nenhum ser humano pode jamais esperar alcançar Sua elevada posição, vemos n’Ele a personificação de todo ideal bahá’í e nos esforçamos para alcançar o padrão de conduta que Ele exemplificou. Você e seus amigos que estudam este curso podem achar útil escolher frases das citações acima e pensar em episódios da vida de ‘Abdu’l-Bahá que reflitam as qualidades mencionadas em cada uma delas. Por exemplo, quando tentamos imaginar caminhar com “os pés do desprendimento”, vêm à mente histórias de Sua vida que nos mostram o que significa passar por este mundo desprendido de todas as coisas criadas. Quando pensamos na “fragrância da santidade”, sabemos que é de Suas “vestes” que o “Concurso no alto” poderia inalar sua doçura, e nos lembramos de histórias que ilustram Sua santidade absoluta.

SEÇÃO 14

Consideremos agora o profundo processo de transformação que deve ocorrer a nível da sociedade. Bahá’u’lláh afirma:

“Por Meu Próprio Ser! Aproxima-se o dia em que teremos posto de lado o mundo e tudo o que nele se acha, e estendido uma nova ordem em seu lugar.”²⁹

Ele nos diz ainda:

“O equilíbrio do mundo foi alterado através da influência vibrante desta nova e mais grandiosa Ordem Mundial. A vida regulada do gênero humano foi revolucionada por meio deste Sistema único, maravilhoso – cujo igual jamais foi testemunhado por olhos mortais.”³⁰

E ‘Abdu’l-Bahá afirma:

“A justiça e a verdade se espalharão pelo mundo inteiro; desaparecerão a inimizade e o ódio, as causas de divergência entre os povos – entre as raças e as nações, sendo substituídas por aquilo que cause unidade, harmonia e concórdia. Os negligentes despertarão; os cegos adquirirão vista, os surdos, ouvido, e os mudos poderão falar; os enfermos serão curados, e os mortos, ressuscitados. A paz haverá de substituir a guerra; o amor conquistará a inimizade; as causas de disputa e contenda serão removidas inteiramente e se realizará a verdadeira felicidade. O mundo tornar-se-á o espelho do Reino Celestial; a humanidade tornar-se-á o Trono da Divindade.”³¹

Em outra ocasião, Ele explica:

“Aquilo que era aplicável às necessidades humanas durante os primórdios da história de sua espécie não poderia se adequar nem satisfazer as necessidades do período atual de inovação e realização. A humanidade emergiu de suas condições anteriores de limitação e de instrução preliminar. O homem deve agora se imbuir de novas virtudes e poderes, nova moralidade e novas capacidades. Novas graças, dádivas e perfeições o esperam e lhe estão sendo concedidas.”³²

E Ele nos exorta:

“... devemos nos esforçar de coração e alma a fim de que esta escuridão do mundo contingente possa se dispersar, que as luzes do Reino brilhem sobre todos os horizontes, o mundo da humanidade se ilumine, a imagem de Deus se torne aparente nos espelhos humanos, a lei de Deus seja bem estabelecida e todas as regiões do mundo desfrutem a paz, o conforto e a tranquilidade sob a proteção equitativa de Deus.”³³

Como no caso do indivíduo, é difícil para nós imaginarmos todo o esplendor da civilização destinada a surgir. Na verdade, seria quase impossível descrever suas características. No entanto, não podemos ficar tão impressionados com a magnitude da transformação requerida a ponto de pensarmos que ela ocorrerá magicamente, sem esforço da nossa parte. Nossos olhos devem permanecer fixos na Ordem Mundial de Bahá’u’lláh, e devemos reconhecer que mesmo o menor ato pode contribuir para sua construção. Para refletir mais sobre a extensão da mudança que ocorrerá na sociedade, preencha os espaços em branco em cada uma das frases abaixo, usando uma das seguintes palavras ou frases:

desaparecerão, removidas, espalharão, iluminar,
estendida, substituir, posto de lado, estabelecida,
desfrutarão, dispersar, espelho, conquistará, realizará,
desaparecerá, substituído, brilhar

- a. Aproxima-se o dia quando o mundo e tudo que nele se acha será _____
_____ .
- b. Aproxima-se o dia quando uma nova ordem será _____ no lugar da
ordem atual.

- c. A justiça e a verdade se _____ pelo mundo inteiro.
- d. O ódio e a inimizade _____ .
- e. Tudo aquilo que for causa de divergência entre os povos, raças e nações _____ .
- f. Tudo aquilo que for causa de divergência entre os povos será _____ por aquilo que cause unidade, harmonia e concórdia.
- g. A paz haverá de _____ a guerra.
- h. O amor _____ a inimizade.
- i. As causas de disputa e contenda serão _____ .
- j. Se _____ a verdadeira felicidade.
- k. Este mundo tornar-se-á o _____ do Reino Celestial.
- l. A escuridão do mundo contingente irá se _____ .
- m. As luzes do Reino irão _____ sobre todos os horizontes.
- n. O mundo da humanidade irá se _____ .
- o. A lei de Deus será bem _____ .
- p. Todas as regiões do mundo _____ a paz, o conforto e a tranquilidade sob a proteção equitativa de Deus.

SEÇÃO 15

As citações e exercícios nas duas últimas seções nos deram uma percepção da profunda transformação que ocorrerá no indivíduo e na sociedade como resultado da Revelação de Bahá'u'lláh. Para refletir mais sobre a magnitude da transformação que Ele visualizou, leia as declarações abaixo. Cada uma expressa algum atributo louvável do indivíduo ou da sociedade, como: justiça, equidade ou amorosa bondade. Contudo, as passagens nas seções precedentes deixam pouca dúvida de que Bahá'u'lláh chamou a humanidade a um padrão muito superior de conduta individual e coletiva. Tente reformular cada uma das frases para ilustrar mais claramente o padrão estabelecido por Sua Revelação. Um exemplo para a primeira declaração é fornecido para ajudá-lo.

- a. É preciso controlar os sentimentos de ciúmes e não ser consumido por eles.
- b. Devemos eliminar de nossos corações qualquer traço de ciúme e sentir alegria sincera pelas conquistas dos outros.

a. É suficiente sermos corteses com todos que encontramos, quer sejam amigos ou estranhos.

b. _____

a. Devemos ser gratos pela riqueza material que Deus nos concedeu e sempre contribuir para instituições de caridade quando nos for solicitado.

b. _____

a. Devo me esforçar para não entrar em conflito com os outros.

b. _____

a. Viver uma vida moral implica em não causar dano a qualquer pessoa.

b. _____

a. Para viver em paz, devemos aprender a tolerar as pessoas de diferentes culturas, origens e religiões.

b. _____

a. As pessoas devem aprender a defender seus direitos.

b. _____

a. É imperativo que os governos dediquem os recursos necessários para criar os melhores programas possíveis para as escolas que estão treinando as mentes de nossos futuros líderes.

b. _____

a. As prisões devem ser modernizadas para reabilitar os criminosos.

b. _____

Agora reflita sobre as frases que você escreveu à luz das passagens abaixo. A primeira nos ajuda a pensar em quão purificados de desejos terrenos nossos corações devem ser:

“Ó Filho da Terra! Sabe tu, em verdade, o coração no qual resta ainda o menor vestígio de inveja, jamais atingirá Meu domínio eterno, nem inalará os doces e sagrados aromas que emanam de Meu reino de santidade.”³⁴

Com relação à maneira como devemos tratar uns aos outros, a seguinte citação nos oferece algumas percepções:

“Tão intenso deve ser o espírito de amor e bondade, que o estranho se sinta um amigo, e o inimigo um verdadeiro irmão, não existindo entre eles qualquer diferença.”³⁵

Esta citação lança luz sobre as atitudes adequadas em relação ao dar:

“Ó Filhos do Pó! Ao rico, falai dos suspiros do pobre à meia-noite, para que a indiferença não o conduza ao caminho da destruição e o prive da Árvore da Riqueza. O dar e o ser generoso são atributos Meus; bem-aventurado quem se adorna com Minhas virtudes.”³⁶

Com relação à natureza de nossas interações com os outros, lemos:

“Sê daquelas que convocam ao amor, e bondosa com todo o gênero humano. Ama os filhos dos homens e compartilha de suas mágoas. Sê das que promovem a paz. Oferece amizade, sê digna de confiança. Que sejas bálsamo para cada ferida, remédio para cada mal. Enlaça as almas. Recita os versículos que guiam. Ocupa-te na adoração de teu Senhor e levanta-te para guiar o povo ao caminho certo. Desenlaça a língua e ensina, e deixa tua face arder com o fogo do amor de Deus. Não descanses nem por um momento sequer, não procures respirar com calma. Assim te podes tornar sinal e símbolo do amor de Deus, e estandarte de Sua graça.”³⁷

E, sobre a questão do comportamento moral, somos aconselhados:

“Os dias em que se julgava suficiente a vã adoração chegaram ao fim. Veio o tempo em que nada senão o mais puro motivo, apoiado por ações de imaculada pureza, pode ascender ao trono do Altíssimo e Lhe ser aceitável.”³⁸

Quanto ao tratamento de pessoas de diferentes origens, esta passagem nos fornece uma visão:

“Deveis, pois, Ó meus amorosos amigos, associar-vos a todos os povos, a todas as raças e religiões do mundo, com a maior sinceridade, retidão, fidelidade, benevolência, boa vontade e amizade, para que todo o mundo existente receba, copiosamente o santo êxtase das graças de Bahá, e assim desvançam do mundo a ignorância, a inimizade, o ódio e o rancor, e a escuridão da estranheza entre as nações e raças ceda lugar à Luz da Unidade. Se membros de outras raças e nações vos forem infiéis, mostrai-lhes vossa fidelidade; se vos forem injustos, tratai-os com justiça; se afastarem de vós, procurai atraí-los; se vos mostrarem inimizade, sede amigos para com eles; se envenenarem vossas vidas, adoçai suas almas; se vos ferirem, sede um bálsamo para suas feridas. Tais são os atributos dos sinceros! Tais são os atributos daqueles que dizem a verdade.”³⁹

A citação abaixo nos ajuda a entender como a consciência da unicidade da humanidade afeta as relações sociais:

“Espero que cada um de vós torne-se justo e dirija o pensamento para a unidade da raça humana; que nunca prejudique vosso próximo, nem fale mal de ninguém; que respeite os direitos de todos os homens e que seja mais preocupado com os interesses dos outros do que com os vossos.”⁴⁰

Quanto ao acesso à educação, a seguinte passagem refere-se a essa questão:

“Bahá’u’lláh anunciou que como a ignorância e a falta de educação são barreiras que dividem a humanidade, todos devem receber educação e instrução. Por intermédio desta providência, a falta de compreensão mútua será remediada e a unidade da espécie humana será promovida e incrementada. A educação universal é uma lei universal.”⁴¹

Em relação à administração da justiça, lemos o seguinte:

“A civilização divina, entretanto, de tal modo treina cada membro da sociedade, que ninguém, exceto um número insignificante, tentará cometer crime. Há, assim, grande diferença entre a prevenção do crime por meio de medidas violentas e retaliativas, e a prevenção por meio de tal educação, de tal iluminação, de tal espiritualização, que o povo, sem medo de castigo ou vingança iminentes, evitará todo e qualquer ato criminoso. Virão a considerar, de fato, a própria perpetração de crime como grande desgraça e, em si, o mais severo dos castigos.”⁴²

Tendo refletido sobre as passagens acima, você pode desejar revisar as declarações que escreveu e considerar como poderia expandi-las.

SEÇÃO 16

Falamos sobre um duplo propósito moral que impulsiona os indivíduos a assumirem o controle de seu próprio crescimento espiritual e intelectual e contribuir para o bem-estar da

sociedade. Vimos como esse senso de propósito, tão necessário para os jovens de hoje, é fortalecido por uma compreensão da natureza e da magnitude da transformação no indivíduo e na sociedade, visualizada nos escritos. O que também precisamos perceber é que esses dois processos de mudança estão intimamente ligados. Não se pode separar o desenvolvimento do próprio potencial e o trabalho para o bem-estar da sociedade, já que o padrão moral e a conduta de uma pessoa moldam seu ambiente e, por sua vez, são profundamente afetados por ele. Uma carta escrita em nome do Guardião afirma:

“Não podemos separar o coração humano do meio ambiente, dizendo que assim que um destes for reformado tudo será melhor. O homem é parte orgânica do mundo. A sua vida interior molda o meio ambiente e é também profundamente afetada por ele. Um atua sobre o outro e toda mudança permanente na vida dos homens é resultado destas reações mútuas.”⁴³

Com base na citação acima, decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- _____ O indivíduo se transformará somente quando a sociedade tiver sido totalmente reformada.
- _____ Os males da sociedade só desaparecerão completamente quando os indivíduos tiverem se tornado espirituais.
- _____ Quando leis justas forem promulgadas, a sociedade estará livre da opressão, independentemente da maneira como os indivíduos possam se comportar.
- _____ A sociedade estará livre da opressão quando todos os indivíduos se esforçarem para ser justos.
- _____ Todos os membros de uma sociedade podem ser justos, mesmo que o sistema legal que opera nela seja injusto.
- _____ A conduta de um indivíduo influencia o ambiente social.
- _____ Uma sociedade justa será o resultado dos esforços para criar estruturas justas e educar os indivíduos para serem justos e buscadores da verdade.
- _____ Ninguém pode escapar dos efeitos de seu ambiente social.
- _____ Os seres humanos, ajudados por seus poderes espirituais, podem resistir aos efeitos negativos do ambiente social.
- _____ O preconceito desaparecerá quando todos reconhecerem a unicidade da humanidade.
- _____ O preconceito só desaparecerá quando a sociedade erradicar todo traço de discriminação em suas leis e instituições.
- _____ Toda forma de preconceito pode ser abolida através da promulgação de leis justas e da capacitação das almas para investigar a realidade e associar-se com todos em amor e companheirismo.
- _____ Quando todos acreditarem que a humanidade é uma, nós teremos unidade.
- _____ O estabelecimento da unidade no mundo requer a transformação do indivíduo e da estrutura da sociedade.

SEÇÃO 17

As ideias apresentadas na última seção nos trazem de volta à questão do serviço, pois é no campo do serviço que desenvolvemos nosso potencial e efetuamos mudanças na sociedade. Não é preciso muito detalhamento para entender que participar de um processo de transformação social implica uma vida dedicada ao serviço. O que pode exigir mais reflexão, no entanto, é a relação entre o serviço e o crescimento intelectual e espiritual do indivíduo. Abaixo, está uma lista de atividades. Muitas qualidades espirituais precisam se unir para pôr em prática cada uma delas e garantir a sua eficácia. Para o propósito deste exercício específico, escolha uma ou duas qualidades e atitudes que parecem particularmente relevantes para cada atividade e tente descrever como elas contribuem para a capacidade do indivíduo em realizá-la.

- a. Realizar uma reunião devocional regular em uma vizinhança ou povoado: _____

- b. Participar de um programa continuado de visitas a casas de amigos e vizinhos, a fim de conversar sobre temas espirituais extraídos dos ensinamentos da Fé e reforçar os laços de companheirismo: _____

- c. Realizar aulas regulares para a educação espiritual de crianças em um povoado ou vizinhança: _____

- d. Prestar assistência aos esforços de um grupo de pré-jovens, durante um período prolongado, ao lado de um animador que está orientando suas atividades: _____

- e. Fazer visitas regulares aos pais que têm filhos nos programas educacionais promovidos pelo instituto e envolvê-los em conversas sobre temas centrais para o desenvolvimento de seus filhos e filhas: _____

O exercício acima nos ajudou a pensar sobre como as qualidades e atitudes espirituais contribuem para a capacidade de um indivíduo em realizar atos de serviço. Mas também é verdade que, ao prestar um serviço, uma pessoa é capaz de desenvolver e fortalecer tais qualidades. Abaixo estão algumas qualidades espirituais que todos nós estamos nos esforçando para adquirir. Para cada grupo, escolha uma das atividades acima e descreva de que maneira você acha que ela pode contribuir para o desenvolvimento das qualidades de quem a realiza.

- a. Veracidade, fidedignidade e justiça: _____

- b. Tolerância e bondade: _____

- c. Santidade, sinceridade e radiância: _____

- d. Coragem, confiança em Deus e humildade: _____

- e. Resignação e submissão à Vontade de Deus: _____

SEÇÃO 18

O serviço está intimamente ligado ao nosso estado de ser. Quando somos animados por um espírito de serviço abnegado, toda interação que temos, cada ação que praticamos – em nossas vidas profissionais, em nossas relações com os outros, como membros de nossas comunidades – é influenciada por ele. No entanto, não importa quais serviços prestemos, permanecemos sempre conscientes do fato de que existe um plano estruturado para a propagação da mensagem de Bahá'u'lláh aos povos do mundo, uma mensagem que proclama a unicidade da humanidade, que chama por sua unificação, e provê leis e princípios, ensinamentos espirituais e sociais, os únicos que podem estabelecer um padrão para a sociedade futura radicalmente diferente de qualquer outro visto no passado. Delineado pelo próprio

‘Abdu’l-Bahá, esse plano busca nada menos que a regeneração espiritual do mundo, e à medida que se desdobra firmemente através de estágios distintos, e mais e mais pessoas participam de sua execução, “uma alternativa visível à contenda familiar da sociedade está emergindo “. A este - o Plano Divino – ao qual devemos nos dedicar. A este o Guardião se refere como “o mais poderoso Plano gerado até hoje pelo poder criativo do Máximo Nome”. É “seguir em frente”, ele nos diz,

“ganhando impulso a cada dia que passa, derrubando barreiras em todas as regiões e em meio aos diversos povos e raças, ampliando irresistivelmente o âmbito de suas benéficas operações e revelando sempre sinais mais instigantes sinais de sua força inerente à medida que marcha em direção à conquista espiritual do planeta inteiro . . .”⁴⁴

Através do Plano Divino, o espírito da Revelação de Bahá’u’lláh será infundido em todas as partes do mundo, transformando as vidas individuais e coletivas. Shoghi Effendi afirma, além disso, que

“este estágio final e coroador na evolução do plano feito pelo próprio Deus para a humanidade provará, em seguida, ser o sinal para o nascimento de uma civilização mundial, incomparável em seu âmbito, seu caráter e potência, na história da humanidade – uma civilização que a posteridade aclamará, a uma só voz, como o mais belo fruto da Idade Áurea da Dispensação de Bahá’u’lláh . . .”⁴⁵

Cada estágio no desdobramento do Plano Divino é marcado por um dos Planos globais lançados pela Instituição Máxima da Fé. Cada Plano tem certos requisitos e se baseia nas conquistas feitas e nas lições aprendidas no anterior. Através dos esforços exercidos ao longo de sucessivos Planos, “vários princípios, conceitos e estratégias de relevância universal” para o empreendimento no qual estamos engajados têm cristalizado em “um marco conceitual de ação”. É esse marco que dá forma à nossa ação coletiva e assegura que sejamos consistentes no que fazemos. Você terá a oportunidade de explorar a natureza dessa estrutura em evolução em cursos futuros. Por enquanto, é importante perceber que sua existência possibilita que “um núcleo de indivíduos em expansão” no nível local gere o movimento de uma população “em direção à meta de uma nova Ordem Mundial”. Sob essa luz, uma mensagem escrita pela Casa Universal de Justiça aos participantes de uma série de conferências de jovens realizadas em todo o mundo em 2013 explica:

“Depois de muitas décadas, os trabalhos de abrangência mundial desta vasta comunidade em alcançar um entendimento mais adequado da Revelação de Bahá’u’lláh e aplicar os princípios que ela entesoura culminaram na emergência de um potente arcabouço estrutural para ação, aprimorado pela experiência. Vocês são afortunados por estarem familiarizados com seus métodos e abordagens, agora tão bem estabelecidos. Com perseverança em sua implementação, muitos de vocês já devem ter visto por si próprios os sinais do poder da edificação social dos ensinamentos divinos. Na conferência da qual participam, vocês são convidados a considerar a contribuição que pode ser feita por todo jovem que deseja responder ao chamado de Bahá’u’lláh e ajudar a liberar esse poder.”⁴⁶

E a mesma mensagem observa ainda:

“As possibilidades apresentadas pela ação coletiva são especialmente evidentes no trabalho da construção de comunidade, um processo que está ganhando impulso em muitos agrupamentos, vizinhanças e povoados no mundo todo, os quais se tornaram centros de intensa atividade. Os jovens frequentemente se encontram na vanguarda do trabalho nesses ambientes – não somente jovens bahá’ís, mas aqueles de pensamento em comum que podem perceber os efeitos positivos daquilo que os bahá’ís iniciaram e captar a visão subjacente de unidade e transformação espiritual. Em tais lugares, o imperativo de compartilhar a Revelação de Bahá’u’lláh com corações receptivos e explorar as implicações de Sua mensagem para o mundo de hoje é profundamente sentido. Quando uma grande parte da sociedade convida à passividade e apatia, ou pior, encoraja comportamentos prejudiciais ao próprio indivíduo e aos outros, é oferecido um evidente contraste por aqueles que estão aumentando a capacidade da população em cultivar e manter um padrão de vida comunitária espiritualmente enriquecedor.”⁴⁷

E com estas palavras a Casa de Justiça, em outra mensagem, eleva a atenção da juventude bahá’í e daqueles que desejam unir-se a eles para escalar as alturas de uma vida de serviço:

“Para cada geração de crentes jovens surge uma oportunidade de fazer uma contribuição ao destino da humanidade, única em suas vidas. Para a geração atual, chegou o momento de refletir, de comprometer-se, de fortalecer-se para uma vida de serviço da qual fluirá uma abundância de bênçãos. Em nossas orações no Sagrado Limiar, rogamos à Beleza Antiga que, de uma humanidade distraída e desorientada, Ela possa destilar almas puras dotadas de visão clara: jovens cuja integridade e retidão não são minadas pela ênfase nas faltas dos outros e que não são imobilizados por suas próprias faltas; jovens que olharão para o Mestre e “trarão aqueles que foram excluídos do círculo dos amigos íntimos”; jovens cuja consciência das falhas da sociedade os impele para o trabalho em prol de sua transformação, não para seu distanciamento dela; jovens que, a qualquer custo, recusar-se-ão a cometer iniquidade em suas muitas manifestações e, em vez disso, trabalharão para que “a luz da justiça possa irradiar-se sobre o mundo todo’.”⁴⁸

Poucas dúvidas podem restar em sua mente diante das citações acima sobre a necessidade imperativa para os jovens tomarem a frente nas fileiras daqueles que servem ao Plano Divino. Para finalizar esta seção, seria proveitoso que você refletisse sobre a seguinte mensagem escrita pela Casa Universal de Justiça para uma série de encontros de jovens realizados no ano 2000 pela América Latina:

“À medida que esta geração de jovens assume a responsabilidade da administração dos assuntos da sociedade, irá encontrar um cenário que apresenta um desnorteante contraste. Por um lado, a região pode orgulhar-se de forma justa das realizações brilhantes nas esferas intelectuais, tecnológicas e econômicas. Por outro, ela falhou em reduzir a pobreza generalizada, ou em evitar o crescente mar de violência que ameaça submergir suas populações. Por quê – e a pergunta precisa ser feita claramente – tem esta sociedade sido impotente, a despeito de sua grande riqueza em remover as injustiças que estão rompendo seu tecido social?

“A resposta a esta pergunta, como amplamente evidenciado por décadas de uma história tão cheia de conflitos, não pode ser encontrada na paixão política, nas expressões antagônicas de interesses classistas, ou em soluções técnicas. O que é necessário é um renascimento espiritual, como pré-requisito para a aplicação bem-sucedida de instrumentos políticos, econômicos e tecnológicos. Mas há a necessidade de um catalisador. Estejam seguros de que, apesar de seu pequeno número, vocês são canais através dos quais tal elemento catalisador poderá ser provido.”⁴⁹

1. Esta última mensagem pergunta por que uma sociedade com tanta riqueza intelectual, tecnológica e econômica tem sido incapaz de remover as injustiças que a destroem, indicando que a resposta não pode ser encontrada na paixão política, nas expressões antagônicas de interesses de classe ou em receitas técnicas. Pense na sociedade na qual você vive e dê um exemplo de cada um dos seguintes:
 - a. Uma paixão política que caracteriza a sociedade: _____

 - b. Algumas das expressões antagônicas de interesses de classes na sociedade: _____

 - c. Uma receita técnica que a sociedade seguiu: _____

2. O que, de acordo com a Casa Universal de Justiça, é um pré-requisito para a aplicação bem-sucedida de instrumentos políticos, econômicos e tecnológicos nos esforços para eliminar os males sociais? _____

3. O que a Casa de Justiça nos diz que é necessário para levar ao renascimento espiritual da sociedade? _____

4. Quem a Casa de Justiça diz que constitui um canal através do qual a mensagem de Bahá'u'lláh para a humanidade pode ser provida? _____

Agora, com os pensamentos acima em mente, discuta com seus amigos que estão estudando este curso, como a participação na execução do Plano Divino permite que os jovens atuem como canais para o renascimento espiritual da sociedade.

SEÇÃO 19

Sem dúvida, a discussão no final da última seção fez com que você pensasse mais a fundo sobre o papel essencial que os jovens devem desempenhar na marcha avante da Causa. Na passagem abaixo de *A Presença de Deus*, Shoghi Effendi apresenta um quadro dos primeiros defensores da Fé, cujos feitos heroicos hão de inspirar a humanidade através das eras. Uma vez que muitos deles eram jovens, fariamos bem em refletir aqui sobre as palavras que o Guardião empregou para descrever suas destacadas qualidades. Antes de fazer isso, você pode achar útil ler o seguinte glossário:

Qual meteoro:	Como um meteoro; uma trilha luminosa que aparece no céu e se move rapidamente
Cruzando:	Atravessando
Sombrio:	Escuro e tenebroso
Satélite:	Um corpo celeste que fica na órbita de um outro de tamanho maior
Galáxia:	Um conjunto muito grande de estrelas
Irradiar:	Emitir raios de luz
Incandescente:	Brilhando com calor intenso; com brilho impressionante
Nascente:	Que veio recentemente à existência
Conflito:	Uma disputa pela vitória
Rompedores d'alva:	Pioneiros
Intriga:	Conspiração secreta
Depravação:	Corrupção; perversidade
Piedade:	Reverência a Deus e devoção às obrigações religiosas
Fervorosa:	Com intensidade de sentimento
Leonina:	Como um leão
Abnegação:	Renúncia; entrega
Resolução:	Propósito firme
Granítica:	Inabalável em sua firmeza e perseverança
Estupendo:	De extraordinária grandeza
Veneração:	Respeito e reverência
Desconcertante:	Que deixa alguém desorientado, perplexo

O Guardião escreve:

“Ao acompanharmos os episódios do primeiro ato de tal sublime drama, ressalta à nossa observação a figura da sua Principal Personagem, o Báb, surgindo qual meteoro no horizonte de Shiráz, cruzando os sombrios céus da Pérsia, de sul a norte, ofuscando-se com trágica brevidade e extinguindo-se numa chama de

glória. Vemos seus satélites, uma galáxia de heróis, inflamados no amor Divino, alçados no mesmo horizonte, irradiarem aquela luz incandescente, consumirem-se a si próprios com a mesma rapidez e contribuirão, por seu turno, com mais um impulso para o sempre crescente desenvolvimento da nascente Fé Divina. . . .

“Os heróis cujas façanhas reluzem no registro desse feroz conflito espiritual, envolvendo a um tempo povo, clero, monarca e governo, foram os discípulos escolhidos do Báb, as Letras do Vivente e seus companheiros, os rompedores d’alva do Novo Dia, que enfrentaram tanta intriga, tanta ignorância, tanta depravação e crueldade, tanta superstição e covardia, com um espírito elevado, indomável, que inspirava reverência, com um conhecimento admiravelmente profundo, uma eloquência de força invencível, uma fervorosa piedade jamais excedida, uma coragem leonina em sua tenacidade, com uma abnegação santa em sua pureza, uma resolução de firmeza granítica, uma visão de estupendo alcance, uma veneração pelo Profeta e por Seus Imames que era desconcertante para os adversários, um poder de persuasão que alarmava os antagonistas, um padrão de fé e um código de conduta que desafiavam e revolucionavam as vidas dos conterrâneos.”⁵⁰

1. Complete as seguintes frases:
 - a. As Letras dos Vivente e seus companheiros estavam envolvidas em um conflito _____ .
 - b. Esse conflito, envolveu ao mesmo tempo _____ , _____ , _____ e _____ .
 - c. Os primeiros heróis da Fé enfrentaram a intriga, ignorância, depravação, crueldade, superstição e covardia com
 - um espírito _____ , _____ e _____ _____ ,
 - um conhecimento _____ ,
 - uma eloquência _____ ,
 - uma piedade _____ ,
 - uma coragem _____ ,
 - uma abnegação _____ ,
 - uma resolução _____ ,
 - uma visão _____ ,
 - Uma veneração pelo Profeta e por Seus Imames _____ ,

- um poder de persuasão _____ ,
- um padrão de fé e um código de conduta que _____

_____ .

2. Com que propósito os primeiros heróis da Fé entraram no conflito espiritual descrito pelo Guardião na passagem acima? _____

3. Os jovens de hoje que estão participando da execução do Plano Divino, como seus antecessores, estão engajados em um conflito espiritual? _____
4. Como o conflito dos jovens de hoje se assemelha ao dos primeiros heróis da Fé? ____

5. Como os jovens de hoje podem assegurar que, como seus irmãos e irmãs na Idade Heroica da Fé, sejam capazes de vencer o conflito espiritual no qual estão engajados?

Antes de passar para a próxima seção, você pode desejar refletir sobre a seguinte passagem de uma mensagem escrita pela Casa Universal de Justiça:

“Quando a excelsa figura do Báb, com apenas vinte e cinco anos de idade, levantou-Se para dar Sua mensagem revolucionária ao mundo, muitos dos que aceitaram e divulgaram Seus ensinamentos eram jovens, até mesmo mais jovens que o próprio Báb. O heroísmo de todos, imortalizado em toda a sua fascinante intensidade em *Os Rompedores da Alvorada*, iluminará os anais da história humana durante séculos por vir. Assim começa um padrão no qual toda geração de jovens que obteve inspiração do mesmo impulso divino para criar um novo mundo aproveitou a oportunidade de contribuir para o estágio mais avançado do processo de desenvolvimento que haverá de transformar a vida do gênero humano. Este é um padrão que não sofreu interrupção desde o tempo do Báb até o presente momento.”⁵¹

SEÇÃO 20

Através de sucessivos ciclos de crise e vitória, jovens de todas as gerações seguiram o caminho traçado pelos rompedores da alvorada e permaneceram na vanguarda da atividade bahá'í, trabalhando para levar a mensagem de Bahá'u'lláh à humanidade. A Casa Universal de Justiça escreve:

“Desde o começo da Era Bahá'í, a juventude desempenhou um papel vital na promulgação da Revelação de Deus. O próprio Báb, mal tinha 25 anos quando declarou Sua missão, enquanto que muitas das Letras do Vivente eram ainda mais novas. O Mestre, ainda muito novo, foi chamado a ombrear pesadas responsabilidades no serviço a seu Pai no Iraque e na Turquia, e seu irmão, o Ramo Mais Puro, rendeu sua vida a Deus na Maior Prisão na idade de vinte e dois anos a fim de que os servos de Deus pudessem ‘ser vivificados e todos os habitantes da Terra fossem unidos’. Shoghi Effendi era um estudante em Oxford quando foi chamado a empossar a Guardiania, e muitos Cavaleiros de Bahá'u'lláh, que ganharam fama imperecível durante a Cruzada de Dez Anos, eram jovens.”⁵²

Em uma mensagem escrita em 1984, a Casa de Justiça presta homenagem aos heróis de um passado mais recente:

“Considerem, por exemplo, o caso das seis jovens em Shiráz, no último verão, com idades variando entre 18 e 25 anos, cujas vidas foram apagadas pelo laço da força. Todas suportaram tentativas que lhes induziam a negar sua Fé. Todas recusaram negar seu Bem Amado. Observem também os relatos da surpreendente fortaleza demonstrada, repetidamente, por crianças e jovens, que foram submetidos aos interrogatórios e abusos de professores e mullás, sendo expulsos das escolas por afirmarem suas crenças. Deve-se ressaltar, ainda mais, que sob as restrições tão cruelmente impostas sobre aquela comunidade, a juventude tem prestado serviços significativos, colocando suas energias à disposição das Instituições bahá'ís em todo o país. Não existem palavras tão belas que possam dar testemunho de forma mais digna de sua fidelidade e resolução espiritual que estes atos puros de abnegação e devoção. Em nenhum outro lugar da terra é pedido aos bahá'ís um preço tão alto por sua Fé. Nem poderão ser encontrados portadores da taça do sacrifício, mais resolutos e mais radiantes, que a corajosa juventude bahá'í do Irã. Então, não seria razoável esperar que vocês, os jovens e jovens adultos, vivendo em um tempo tão extraordinário, testemunhando tão emocionantes exemplos de bravura de seus companheiros iranianos e exercitando tal liberdade de movimento que corram avante, ‘irrestritos como o vento’, no campo da ação bahá'í?”⁵³

Oportunidades para refletir sobre eventos significativos na vida de almas heroicas em todo o mundo podem ajudar cada geração de jovens a adquirir um senso de missão. Laços estreitos são estabelecidos com essas figuras marcantes na infância, através de histórias narradas nas aulas semanais das crianças e em casa, mas é necessário um esforço mais deliberado para atender a essa necessidade entre as idades de doze a quinze anos e, é claro, durante todo o período da juventude. Exemplos cuidadosamente selecionados, alguns dramáticos e outros nem tanto, podem demonstrar qualidades como coragem, determinação, zelo e abnegação que os jovens devem se esforçar por emular.

1. Identifique, quer seja do início da história da Fé ou de tempos mais recentes alguns episódios sobre os quais você acha que os jovens devem refletir: _____

2. Explique suas razões para ter selecionado esses episódios específicos: _____

SEÇÃO 21

Mesmo das pequenas amostras de passagens citadas acima, é possível ver que as vidas dos primeiros defensores da Fé, e das almas heroicas que os seguiram, foram distinguidas por um senso de propósito. É igualmente evidente que cada um deles deve ter possuído uma compreensão do significado do momento histórico no qual estavam vivendo, bem como uma visão da magnitude da mudança que a humanidade estava sendo chamada a fazer. Que esse senso de propósito encontrou expressão em uma vida dedicada à difusão da mensagem Divina também está claro. No entanto, ao refletirmos sobre os feitos heroicos que eles realizaram e sobre o sacrifício final que muitos deles fizeram, não podemos acreditar que esses atributos por si só distinguissem tão santificados seres. O que foi que mais caracterizou a vidas deles? Que paixão os consumiu, e o que os levou a alcançar tais alturas de serviço abnegado? Não era o amor de Deus que ardia tão intensamente em seus corações? Não estavam eles intoxicados pela beleza de seu Bem-Amado? Podemos nós, esperar contribuir para o empoderamento espiritual da próxima geração de jovens se não cultivarmos neles uma atração à beleza, se não nutrirmos seu desejo inato de participar das suaves fontes do verdadeiro conhecimento, se não os ajudarmos a desenvolver uma íntima relação com seu Criador? Vamos finalizar esta unidade imergindo-nos nas seguintes palavras:

“... quando o amante verdadeiro, o amigo devoto, atinge a presença do Bem-Amado, a radiante formosura d’Este, e o ardor do coração do apaixonado, farão surgir uma chama que consumirá todo véu e todo invólucro. Sim, tudo o que ele possui, do coração à pele, inflamar-se-á, nada restando, senão o Amigo.”⁵⁴

“Ó Amigos! Não abandoneis a beleza eterna por uma beleza fadada a perecer, e não vos afeiçoeis a este mundo mortal de pó.”⁵⁵

“Sabe tu que é verdadeiramente erudito aquele que reconheceu Minha Revelação, sorveu do Oceano de Meu conhecimento, se elevou na atmosfera de Meu amor, renunciou a todos, senão a Mim, e se segurou firmemente àquilo que se fez descer do Reino de Minhas admiráveis palavras. Ele, em verdade, é assim mesmo como olhos para o gênero humano e como o espírito da vida para o corpo de toda a

criação. Glorificado seja o Todo-Misericordioso que o tem esclarecido e feito levantar-se e servir Sua grande e poderosa Causa. Tal homem é, deveras, abençoado pela Assembleia no alto e por aqueles que habitam dentro do Tabernáculo da Grandeza, que em Meu Nome, o Onipotente, o Todo-Poderoso, têm sorvido Meu Vinho lacrado.”⁵⁶

“Ó exército de Deus! Sempre que virdes pessoa cuja atenção é inteiramente dirigida à Causa de Deus e cujo objetivo único é que se torne efetiva a Palavra de Deus; pessoa que, dia e noite, com intenções puras, está a prestar serviço à Causa; de cuja conduta não se pode discernir o mínimo traço de egoísmo ou de motivos particulares – que, antes, passeia absorta na selva do amor de Deus e sorve somente do cálice do conhecimento de Deus, e está completamente concentrada no difundir as doces fragrâncias de Deus e enamorada dos sagrados versículos do Reino de Deus – sabeis com certeza que tal pessoa será sustentada e reforçada pelo céu; que ela para todo o sempre, assim como a estrela d’alva, reluzirá radiantemente nos céus da graça eterna. Se, entretanto, mostrar a menor mácula de desejos egoístas e amor de si própria, seus esforços em nada resultarão e tal pessoa será afinal destruída e abandonada ao desespero.”⁵⁷

“Sabeis vós, verdadeiramente, que a mão da divina Providência vos atraiu ao Trono do Reino, e as divinas boas-novas despertaram tamanha alegria e felicidade em vós, que removestes o manto e levantastes o véu do Semblante da Beleza Divina, contemplastes a Face Brilhante por meio de vossa percepção, e vos tornastes conhecedores dos mistérios da pureza e santidade nesta Causa divina!

“Então, com o coração transbordando com o amor de Deus, suplicai a Deus com inteira alegria, e agradecei a Deus por esta guia e esta elevada dádiva. E sabeis vós que, verdadeiramente, as vanguardas das dádivas de teu Senhor irão vos atingir vindas de todos os lados quando vossos pés se tornarem firmes no Caminho.”⁵⁸

“Ó meu Deus! Ó meu Deus! Este Teu servo apressou-se em Tua direção, está apaixonadamente vagando no deserto de Teu amor, trilhando o caminho em Teu serviço, antecipando os Teus favores, esperando as Tuas bênçãos, confiando no Teu reino, e intoxicado pelo vinho de Teu favor. Ó meu Deus! Aumenta o fervor de sua afeição por Ti, a constância de seu louvor por Ti, e o ardor de seu amor por Ti.

“Verdadeiramente, Tu és o Mais Generoso, o Senhor de graça copiosa. Não há outro Deus a não ser Tu, O que perdoa, o Misericordioso.”⁵⁹

REFERÊNCIAS

1. ‘Abdu’l-Bahá, em *Bahá’í Prayers and Tablets of the Young* [Orações Bahá’ís e Epístolas para os Jovens] (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 1978), no. 38, p. 30. (tradução de cortesia)
2. ‘Abdu’l-Bahá, em *Orações Bahá’ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2013), no. 5, p. 213.
3. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), no. 225, p. 260.
4. ‘Abdu’l-Bahá, citado em uma carta datada de 11 de abril de 1985, escrita em nome da Casa Universal de Justiça para um indivíduo, publicada em *Messages from the Universal House of Justice, 1963–1986: The Third Epoch of the Formative Age* [Mensagens da Casa Universal de Justiça, 1963-1986: A Terceira Época da Idade Formativa] (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 1996), no. 426.3a, p. 665. (tradução de cortesia)
5. ‘Abdu’l-Bahá, em *Orações Bahá’ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2013), no. 1, p. 134.
6. Bahá’u’lláh, citado em *Juventude: Uma Compilação Preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2006), p. 1.
7. De uma mensagem datada de 25 de maio de 1975, escrita pela Casa Universal de Justiça à todas as Assembleias Nacionais, publicada em *Messages from the Universal House of Justice, 1963–1986: The Third Epoch of the formative Age* [Mensagens da Casa Universal de Justiça, 1963-1986: A Terceira Época da Idade Formativa] (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 1996), p. 310. (tradução)
8. Mensagem da Casa Universal de Justiça, datada de 01 de julho de 2013, escrita aos participantes das 114 conferências de juventude em todo o mundo.
9. De uma mensagem datada de 10 de junho de 1966, escrita para os jovens bahá’ís de todas as terras, publicada em *Messages from the Universal House of Justice, 1963–1986*, no. 37.2, p. 92.
10. De uma carta datada de 23 de fevereiro de 1995 escrita em nome da Casa Universal de Justiça a selecionadas Assembleias Espirituais Nacionais.
11. De uma mensagem datada de 29 de dezembro de 2015 escrita à Conferência Continental dos Corpos de Conselheiros.
12. De uma carta não publicada, datada de 23 de abril de 2013, escrita em nome da Casa Universal de Justiça para uma Assembleia Espiritual Nacional.
13. De uma carta não publicada, datada de 19 de abril de 2013, escrita em nome da Casa Universal de Justiça a um pequeno número de crentes.

14. De uma carta datada de 12 de dezembro de 2011, escrita pela Casa Universal de Justiça a todas as Assembleias Espirituais Nacionais, publicada em *The Five Year Plan, 2011-2016: Messages of the Universal House of Justice* [O Plano de Cinco Anos, 2011-2016: Mensagens da Casa Universal de Justiça] (West Palm Beach: Palavra Publications, 2013), p. 81. (tradução)
15. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), no. 137, p. 230.
16. De uma carta datada de 8 de dezembro de 1923, escrita por Shoghi Effendi à uma comunidade, citada em *Uma Vida Casta e Santa: Uma Compilação Preparada pela Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001), no. 48, p. 23.
17. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Londres, 1911* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 55.
18. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, no. 29, p. 52.
19. Bahá'u'lláh, citado em *Fidedignidade: Uma Compilação Preparada pela Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2004), no. 21, p. 8. (Em conformidade com a errata de 2012).
20. 'Abdu'l-Bahá, *O Segredo da Civilização Divina* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2011), p. 2.
21. *Ibid.*, p. 3.
22. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, no. 43, p. 70.
23. *Ibid.*, no. 126, p. 208.
24. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi em *O Advento da Justiça Divina* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), p. 49.
25. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, no. 60, p. 89.
26. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi em *O Advento da Justiça Divina*, p. 37.
27. *Ibid.*, p. 37.
28. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas] (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1915, reimpresso em 1940), vol. 2, p. 436. (tradução de cortesia)
29. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, no. 143, p. 241.
30. *Ibid.*, no. 70, p. 103.
31. 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001), p. 51. (Em conformidade com a errata de 2012)

32. *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá / Estados Unidos e Canadá 1912* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 551.
33. *Ibid.*, pp. 363-64.
34. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2006), do Persa no. 6, p. 82.
35. 'Abdu'l-Bahá, *A Última Vontade e Testamento* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2006) p. 15.
36. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 49, p. 131.
37. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 10, p. 24.
38. O Báb, citado em *Os Rompedores da Alvorada: A Narrativa de Nabil* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1989), vol. 1, p. 135.
39. *A Última Vontade e Testamento*, p. 16.
40. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris, 1911*, pp. 157-58.
41. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 375.
42. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 105, p. 119.
43. De uma carta datada de 17 de fevereiro de 1933, escrita em nome de Shoghi Effendi, publicada em *Conservação dos Recursos da Terra: Uma Compilação Preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça* (São Paulo: Editora Bahá'í do Brasil, 1995), p. 28.
44. De uma carta datada de abril de 1955, escrita por Shoghi Effendi, publicada em *Mensagens de Shoghi Effendi ao Mundo Bahá'í, 1950-1957* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2007), p. 165.
45. De uma carta datada de 4 de maio de 1953, escrita em nome de Shoghi Effendi, em *ibid.*, p. 101.
46. De uma mensagem datada de 1 de julho de 2013 escrita pela Casa Universal de Justiça aos participantes das 114 conferências de juventude ao redor do mundo, publicada em *The Five Year Plan, 2011-2016 [O Plano de Cinco Anos, 2011-2016]* (West Palm Beach: Palavra Publications, 2013), pp. 105-6. (tradução)
47. *Ibid.*, pp. 107-8.
48. De uma mensagem datada de 8 de fevereiro de 2013 escrita pela Casa Universal de Justiça aos bahá'is do mundo, em *ibid.*, pp. 93-94.

49. De uma carta datada de 8 de janeiro de 2000 escrita pela Casa Universal de Justiça aos amigos reunidos no congresso de Juventude no Paraguai, citada em *Juventude*, no. 72, p. 52.
50. Shoghi Effendi, *A Presença de Deus* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981), pp. 32–34.
51. De uma mensagem datada de 1 de julho de 2013 escrita pela Casa Universal de Justiça aos participantes das 114 conferências de juventude ao redor do mundo.
52. De uma mensagem datada de 10 de junho de 1966, escrita pela Casa Universal de Justiça aos jovens bahá'ís em todas as terras, publicada em *Messages from the Universal House of Justice, 1963–1986* [Mensagens da Casa Universal de Justiça, 1963–1986], no. 37, p. 92. (tradução de cortesia)
53. De uma mensagem datada de 3 de janeiro de 1984, escrita pela Casa Universal de Justiça aos jovens bahá'ís do mundo.
54. Bahá'u'lláh, *Os Sete Vales* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2008), p. 35.
55. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 14, p. 91.
56. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 228.
57. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 35, pp. 64–65.
58. *Tablets of 'Abdu'l-Bahá Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas] (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1909, reimpresso em 1930), vol. 1, p. 182. (tradução de cortesia)
59. 'Abdu'l-Bahá, em *Orações Bahá'ís*, no. 11, p. 259.



Uma Idade Promissora

Propósito

Explorar as imensas potencialidades dos jovens entre doze e quinze anos e apreciar a importância de lhes proporcionar um ambiente propício ao seu empoderamento espiritual

SEÇÃO 1

Na unidade anterior, examinamos algumas das características que distinguem os jovens. O objetivo desta unidade é refletir sobre as imensas potencialidades dos pré-jovens e as forças que moldam suas vidas. Os conceitos que você examinará aqui foram progressivamente consolidados ao longo de décadas de experiência. As necessidades especiais daqueles que se encontram entre as idades de doze e quinze anos são, há muito tempo, reconhecidas pela comunidade bahá'í. Das primeiras tentativas de educar os membros dessa faixa etária e os esforços subsequentes para aprender como liberar sua capacidade e canalizar suas energias crescentes, o programa de empoderamento espiritual de pré-jovens que estamos explorando neste livro surgiu gradualmente. Você pode estar familiarizado com o programa, tendo participado dele quando era mais jovem, tendo trabalhado com um de seus amigos que o estava realizando com um grupo de pré-jovens ou tendo, na companhia de outras pessoas, visitado os pais em seu povoado ou vizinhança para discutir suas abordagens e temas. O material que você está estudando agora destina-se a ajudá-lo a dedicar três anos inicialmente, mas talvez mais, a este meritório campo de serviço, permitindo que você ajude vários membros de uma faixa etária tão promissora a atravessar um estágio crucial de suas vidas.

Com relação ao programa de empoderamento espiritual de pré-jovens, a Casa Universal de Justiça escreve:

“A rápida expansão do programa para o empoderamento espiritual de pré-jovens é ainda outra expressão de avanço cultural na comunidade bahá'í. Enquanto as tendências globais projetam uma imagem problemática desse grupo etário – perdido nas dores de uma tumultuada mudança física e emocional, indiferente e ensimesmado – a comunidade bahá'í – na linguagem que emprega e nas abordagens que adota – caminha firmemente na direção oposta, vendo, ao invés, altruísmo no pré-jovem, um agudo senso de justiça, anseio por aprender acerca do universo e um desejo de contribuir para a construção de um mundo melhor. Relatos após relatos, nos quais pré-jovens em todos os países do planeta dão expressão aos seus pensamentos como participantes do programa, atestam a validade dessa visão. Há todas as indicações de que o programa ocupa sua crescente percepção numa exploração da realidade que os ajuda a analisar as forças construtivas e destrutivas que operam na sociedade e a reconhecer a influência que essas forças exercem sobre seus pensamentos e ações, aguçando sua percepção espiritual, intensificando seu poder de expressão e reforçando estruturas morais que lhes serão úteis por toda a vida. Numa idade em que passam a ter acesso às florescentes capacidades intelectuais, espirituais e físicas, eles recebem as ferramentas necessárias para combater as forças que os privariam de sua verdadeira identidade como seres nobres e para trabalhar pelo bem comum.”¹

Muitos dos conceitos e ideias mencionados pela Casa de Justiça na passagem acima são o foco desta unidade de estudo e, à medida que você avança, eles se tornarão mais esclarecidos em sua mente. Por agora, você pode responder às seguintes perguntas:

1. Que imagem as tendências globais projetam da faixa etária à qual os pré-jovens pertencem? _____

-
-
2. O que a comunidade bahá'í vê, em vez disso, naqueles dessa faixa etária o? _____
-
-
-
3. Ao ocupar a crescente percepção dos pré-jovens em uma exploração da realidade, o que o programa para seu empoderamento espiritual os ajuda a fazer? _____
-
-
-
-
4. O que as ferramentas que os pré-jovens ganham através do programa os capacitam a fazer? _____
-
-
5. Por que você acha que os jovens entre os doze e os quinze anos representam um grupo tão especial? _____
-
-
-
6. À luz do que foi dito acima, e lembrando de alguns pré-jovens que você já conhece, você pode identificar algumas das necessidades distintivas dessa geração mais jovem? _____
-
-
-
7. O que o motiva a entrar nesta área específica de serviço? _____
-
-
-
-
-

SEÇÃO 2

Bahá'u'lláh nos diz que um indivíduo atinge o início da maturidade aos quinze anos, quando as leis, tais como as que tratam da oração obrigatória e do jejum, tornam-se obrigatórias. Vistos sob essa perspectiva, os anos imediatamente anteriores a essa idade assumem um significado especial. É durante esses poucos anos que ocorre a transição da infância para o período da juventude. As mudanças repentinas e rápidas geralmente associadas a essa transição – física, intelectual e emocional – influenciam o comportamento de várias maneiras.

Por volta dos doze anos, os sinais de transição começaram a aparecer. Muitos jovens crescerão mais fisicamente nos próximos três a quatro anos do que em qualquer outra fase de suas vidas. Eles ganharão altura e massa corpórea e experimentarão mudanças hormonais. Os meninos desenvolverão uma voz grave e as meninas começarão a formar o físico das mulheres jovens. Ambos passarão pela puberdade, adquirindo a capacidade física de gerar filhos.

As mudanças físicas e emocionais que uma pessoa experimenta durante esse período estão inter-relacionadas. Enquanto existe entusiasmo com o surgimento de novos poderes e a ânsia de usá-los, há também, o desconforto, sensibilidade e sentimentos de ansiedade. Essas emoções podem dar origem a comportamentos contraditórios. Um pode parecer tímido, mas ocasionalmente ser bastante sociável; pode expressar o desejo de ser deixado em paz, mas igualmente desejar a atenção; pode ter uma coragem incrível em algumas situações e ser bastante medroso em outras. A crescente preocupação com os próprios talentos e habilidades se manifesta gradualmente, assim como um maior senso de consciência do próprio lugar no mundo, particularmente no contexto do relacionamento com colegas e adultos. A maneira como os outros veem sua aparência e como reagem às suas ideias ganham especial importância.

Além disso, durante os poucos anos antes de atingirmos a idade de quinze anos, conceitos fundamentais sobre a vida individual e coletiva são formulados em nossas mentes. Nosso poder de análise se torna mais forte e podemos começar a questionar muito do que nos foi ensinado e a ver contradições no mundo ao nosso redor, que antes nos passavam despercebidas. Não estamos tão dispostos como antes a seguir automaticamente os padrões estabelecidos pelos adultos. Estamos sempre buscando respostas para perguntas, muitas vezes de natureza filosófica, durante esse período de transição, e uma nova consciência se desenvolve rapidamente.

Para que os jovens sejam ajudados a aplicar, de maneira produtiva, seus poderes emergentes, é essencial evitar tratá-los de modo a tender, por um lado, a prolongar sua infância e, por outro, a encorajá-los a imitar uma versão superficial da vida adulta em muitos dos seus aspectos — uma tendência que, infelizmente, está se enraizando em mais e mais sociedades. 'Abdu'l-Bahá indica:

“Depois de algum tempo ele entra no período da juventude, no qual suas condições e necessidades anteriores são substituídas por novos requisitos aplicáveis ao avanço de sua condição. Suas faculdades de observação se ampliam e se tornam profundas; sua capacidade de inteligência é treinada e despertada; as limitações e o ambiente da infância não mais restringem suas energias e realizações.”²

Para reforçar sua compreensão das diferenças entre os anos da infância e o período da juventude, discuta as seguintes perguntas em seu grupo:

1. O que significa que as faculdades de observação se ampliam e se tornam profundas? Você pode ilustrar seus comentários com alguns exemplos? _____

2. Como as capacidades intelectuais de um pré-jovem diferem das de uma criança? ____

3. Quais são algumas das limitações da infância que não mais restringem as energias de um pré-jovem? _____

SEÇÃO 3

Todo indivíduo, durante os anos imediatamente anteriores aos quinze anos, precisa receber o tipo de educação e estímulo amoroso que permitirão que os atributos inerentes ao período da juventude se manifestem. A necessidade de tal educação torna-se especialmente clara quando se reconhece que, por volta dos quinze anos, muitos dos padrões de pensamento e de conduta de um indivíduo já terão sido fixados. Como ‘Abdu’l-Bahá explica,

“é extremamente difícil ensinar o indivíduo e refinar seu caráter uma vez passada a puberdade. Nessa altura, como tem demonstrado a experiência, ainda que seja envidado todo esforço para lhe modificar alguma tendência, tudo é inútil. Poderá, talvez, melhorar um pouco durante algum tempo, mas, passados alguns dias, esquecerá tudo e regressará à sua condição habitual e seus modos costumeiros.”³

Você está familiarizado com o termo “adolescência”, que muitas vezes é usado livremente para se referir a jovens de aproximadamente doze até mesmo os dezoito anos. Às vezes, a frase “início da adolescência” é usada para identificar aqueles na faixa etária que geralmente chamamos de “pré-jovens”. Aqui não somos muito específicos a esse respeito e empregamos os termos de forma alternada para nos referirmos a jovens entre doze e quinze anos. Para pensar sobre a importância da educação durante a adolescência, decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- _____ Mesmo que uma educação adequada não seja recebida na infância, a estimulação amorosa adequada durante a adolescência pode ajudar a corrigir quaisquer padrões indesejáveis de conduta estabelecidos anteriormente.
- _____ Apenas aqueles indivíduos que receberam educação espiritual e moral na infância estão aptos a desenvolver todo o seu potencial.
- _____ Sem a devida atenção e cuidado durante a adolescência, um indivíduo pode se desviar, mesmo que durante a sua infância, ele ou ela, tenha recebido educação moral e espiritual.
- _____ É durante a adolescência que os indivíduos começam a alinhar suas vidas com as forças que avançam a sociedade ou se deixam levar por forças de desintegração social.

SEÇÃO 4

A crescente conscientização durante a adolescência pode ser direcionada para um de dois fins: em direção à submissão à Vontade de Deus e ao serviço abnegado à humanidade ou para o cativo na prisão do ego e da paixão. ‘Abdu’l-Bahá deixa claro:

“A individualidade de cada coisa criada está baseada na sabedoria divina, pois na criação de Deus não existe defeito. Contudo, a personalidade não contém qualquer elemento de permanência. É uma qualidade ligeiramente mutável no homem que pode ser dirigida para qualquer direção. Pois se ele adquire virtudes louváveis, estas fortalecem a individualidade e invocam forças ocultas; porém, se adquire defeitos, a beleza e a simplicidade da individualidade serão por ele perdidas e as qualidades dadas por Deus serão sufocadas na fétida atmosfera do ego.”⁴

Vivemos em uma época em que uma cultura materialista agressiva está invadindo todas as facetas da vida. A preocupação exagerada consigo mesmo, que está entrelaçada ao tecido dessa cultura generalizada nos apresenta inúmeros desafios ao tentarmos ajudar os pré-jovens a desenvolver as suas capacidades, pois mesmo os esforços que buscam sinceramente ajudar os jovens a liberar seu potencial e direcionar suas energias para o bem comum, podem sofrer com a influência adversa de uma visão de mundo individualista em seu âmago. O problema é complexo. O sistema mundial atual priva um vasto número de seres humanos da fortaleza necessária para levar uma vida com propósito. Portanto, confiança na própria força moral é uma questão a ser abordada. A alta vocação das pessoas é obscurecida; portanto, a realização das aspirações nobres de uma pessoa é uma preocupação legítima. Faz com que multidões se esqueçam da vida da alma; portanto, a descoberta do verdadeiro potencial merece atenção. Ademais, programas que enfatizam o “ego” não necessariamente remediaram a situação. O que acontece com frequência é que, em nome da autorrealização, autodescoberta e autoestima, tais programas romantizam o indivíduo e reforçam o ego. Nosso desafio é nutrir suscetibilidades espirituais nos jovens, para que seus tenros corações possam ser movidos pela atração pela Beleza Suprema e se voltem para os elevados ideais de serviço abnegado à humanidade. Nossos esforços para atender às necessidades educacionais dessa fase formativa de suas vidas devem evitar que o ego insistente se afirme. A fim de explorar a natureza desse desafio, você é solicitado, nas próximas seções, a refletir sobre algumas das passagens dos escritos que se referem ao ego. Mas antes, você pode achar proveitoso discutir em seu grupo o significado da

frase “que o ego insistente se afirme”. Como alguém pode se assegurar de que o serviço não se torne a arena na qual o ego ganhe ascendência?

SEÇÃO 5

O primeiro conjunto de citações abaixo está relacionado a aspectos da “individualidade” que agradam a Deus e devem ser desenvolvidos:

“Ó Meus servos! Pudésseis vós apreender que maravilhas de Minha munificência e bondade Eu quis confiar às vossas almas, vós, verdadeiramente, vos livraríeis de apego a todas as coisas criadas e adquiriríeis um verdadeiro conhecimento de vós próprios – conhecimento esse que é o mesmo que a compreensão de Meu próprio Ser. Vós vos acharíeis independentes de tudo, menos de Mim, e perceberíeis, com vossos olhos interiores e exteriores, e tão manifestos como a revelação de Meu Nome fulgente, os mares de Minha benevolência e generosidade movendo-se dentro de vós.”⁵

“Longe, longe esteja de Tua glória o que o homem mortal possa de Ti afirmar ou a Ti atribuir, ou o louvor com que ele Te possa glorificar! Qualquer dever que Tu tenhas prescrito aos Teus servos para elogiarem no máximo Tua majestade e glória, não passa de um sinal de Tua graça a eles, para que possam ascender à posição concedida ao seu ser mais íntimo, à posição em que conheçam a si próprios.”⁶

“O primeiro Taráz e o primeiro resplendor que despontou do horizonte do Livro Mater é que o homem deve conhecer a si próprio e reconhecer o que leva à sublimidade ou à humilhação, à glória ou ao rebaixamento, à riqueza ou à pobreza.”⁷

“Ó Filho do Espírito! Eu te criei rico; por que te empobreces? Nobre te fiz; com o que te rebaixas? Da essência da sabedoria, Eu te concedi a existência; por que buscas iluminação de outro, senão de Mim? Da argila do amor, te moldei; como é que te ocupas com outro? Volta teus olhos a ti mesmo, a fim de que, dentro de ti, Me possas encontrar, forte, poderoso, O que subsiste por Si próprio.”⁸

Complete as seguintes frases com base nas citações acima:

- a. Quando apreendermos quais maravilhas de Sua munificência e bondade que Deus quis confiar às nossas almas, nós _____, e adquiriremos _____.
- b. Nos acharemos _____, e perceberemos, com nossos olhos interiores e exteriores, _____.

- _____ .
- c. Qualquer que seja o dever que nos tenha sido prescrito de elogiar a majestade e a glória de Deus, não passa de um sinal de Sua graça para nós, para que possamos ser capacitados a _____ .
- d. Deveríamos conhecer a nós próprios e reconhecer o que leva à _____ ou à _____ , à _____ ou ao _____ , à _____ ou à _____ .
- e. Fomos criados _____ e fomos feitos _____ . Da essência da _____ Deus nos concedeu a existência, e da argila do _____ Ele nos _____ . Ele nos pede que voltemos nossos olhos para nós mesmos, para que possamos _____ .

As citações acima se referem ao nosso verdadeiro eu e à importância de entendermos sua natureza. Devemos perceber, é claro, que o conhecimento da nobreza de nosso ser não leva ao auto engrandecimento, mas à humildade perante de Deus e de Seus servos. Discuta em seu grupo como o conhecimento de nosso verdadeiro eu nos ajuda em nossos esforços contra o ego.

SEÇÃO 6

O segundo conjunto de citações nos adverte sobre as consequências de sermos indulgentes com o ego:

“Toda alma imperfeita concentra-se em si mesma e pensa somente no próprio bem.”⁹

“Se, entretanto, mostrar a menor mácula de desejos egoístas e amor a si própria, seus esforços em nada resultarão e tal pessoa será afinal destruída e abandonada ao desespero.”¹⁰

“Em particular, desejais a liberação da auto presunção. Essa qualidade, que é o orgulho, tem sido a ruína de muitas pessoas importantes no mundo. Se uma pessoa possuir todas as qualidades louváveis e ainda seja egoísta, então todas essas virtudes e boas características serão obliteradas e, finalmente, convertidas no pior dos defeitos.”¹¹

“Desespero, tanto aqui como em vida futura, é tudo o que vós obtereis da autoindulgência; abominação e miséria são tudo o que vós colhereis do fanatismo, da crença no insensato e no negligente.”¹²

“Hoje todos os povos do mundo entregam-se a objetivos egoístas e envidam tremendo esforço e empenho para promover seus próprios interesses materiais. Adoram a si próprios e não à Realidade Divina, nem ao mundo humano.”¹³

“Essas provações, assim como escreveste, na realidade apenas purificam o espelho do coração das manchas do ego, até que o Sol da Verdade nele possa projetar seus raios, visto não haver véu mais obstrutivo que o ego; a despeito de quão tênue seja esse véu, ao final excluirá por completo a pessoa, privando-a de seu quinhão da graça eterna.”¹⁴

“Vede como o sol brilha sobre toda a criação, mas somente superfícies puras e polidas podem refletir sua glória e luz. As almas obscurecidas não recebem um quinhão da revelação das gloriosas fulgências da realidade; e o solo do ego, incapaz de se beneficiar dessa luz, nenhum fruto produz.”¹⁵

“Quão rebaixada a alma que encontra satisfação na escuridão, ocupa-se consigo mesma, cativa do ego e da paixão, e chafurda na lama do mundo material!”¹⁶

“Egocentrismo”, “amor-próprio”, “auto adoração”, “presunção”, “indulgência no interesse próprio” e o “estar cativo do ego e da paixão” dão origem àquela atmosfera que sufoca os atributos dados por Deus à nossa individualidade. À luz das passagens acima, descreva em poucas frases como a preocupação consigo mesmo impede o crescimento espiritual e o desenvolvimento moral e diminui a efetividade do serviço.

SEÇÃO 7

O terceiro conjunto de citações representa uma pequena amostra dos muitos conselhos encontrados nos escritos sobre como tratar o ego insistente:

“Hoje, as confirmações do Reino de Abhá estão com aqueles que renunciam a si mesmos, esquecem suas próprias opiniões, colocam de lado suas personalidades e

pensam no bem-estar dos demais. Quem quer que se perca, terá encontrado o universo e seus habitantes. Quem quer que esteja ocupado consigo mesmo, estará vagando no deserto da negligência e remorso. A chave-mestra do domínio de si mesmo é esquecer-se de si próprio. A estrada para o palácio da vida é através do caminho da renúncia.”¹⁷

“Ele nos dotou de um poder para penetrar as realidades das coisas; mas devemos ser abnegados, devemos ter espíritos puros, intenções puras e nos esforçar de coração e alma, enquanto no mundo humano, para atingirmos glória perene.”¹⁸

“Assim, pois, devem os véus do ego satânico ser queimados pelo fogo do amor, para que o espírito possa ser purificado e limpo, e possa assim conhecer a posição do Senhor dos Mundos.”¹⁹

“Abandonemos todo o pensamento egoístico e empenhemo-nos somente na obediência e submissão à Vontade de Deus. Somente deste modo tornar-nos-emos cidadãos do Reino de Deus e alcançaremos a vida eterna.”²⁰

“Diligenciai ao máximo para aborrecerdes totalmente o ego, e apegai-vos ao Semblante de Esplendores; e uma vez que tendes alcançado tais alturas de servitude, encontrareis, reunidas à vossa sombra, todas as coisas criadas. Isso é graça ilimitada, é suma soberania, é vida que não fenece. A não ser isto, tudo o mais é, afinal, apenas perdição manifesta e grande perda.”²¹

“Portanto, ó amigo, abandona a ti mesmo a fim de poderes encontrar o Incomparável; abandona essa terra mortal para que possas buscar uma morada no ninho do céu. Sê como nada, se desejas acender o fogo da existência e te tornares apto para a senda do amor.”²²

“Ponhamos de lado todas as cogitações do ego; fechemos os olhos a todos na Terra. Não demos a conhecer nossos sofrimentos, nem deploremos as injustiças contra nós cometidas. Antes, esqueçamo-nos de nós mesmos e, sorvendo do vinho da graça celestial, exclamemos nosso júbilo e percamo-nos no êxtase da abnegação ante a beleza do Todo-Glorioso.”²³

“Ó povo do mundo! Não sigais as incitações do ego, pois ele vos atrai obstinadamente à perversidade e à lascívia. Segui Aquele que é o Possuidor de todas as coisas criadas, Quem vos admoesta à piedade e ao temor a Deus.”²⁴

As atitudes sugeridas pelas passagens acima contrastam fortemente com a idolatria do eu e a obsessão com a autogratificação tão característica de muitas sociedades hoje. Identifique a partir dessas passagens algumas das atitudes que devemos desenvolver em relação ao ego. Dois exemplos são dados para ajudá-lo.

– Devemos aprender a renunciar a nós mesmos, esquecer nossas próprias opiniões, colocar de lado as personalidades e pensar no bem-estar dos demais.

– Devemos aprender a ser abnegados.

- Devemos aprender _____

- Devemos aprender _____

- Devemos aprender _____

- Devemos aprender _____

- Devemos aprender _____

- Devemos aprender _____

Discuta em seu grupo como as atitudes que você identificou contribuem para o desenvolvimento de um ser nobre e dotam os atos de serviço com poder.

SEÇÃO 8

Finalmente, as seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá nos lembram da relação recíproca entre o autossacrifício e a capacidade de contribuir para a transformação da sociedade:

“A maioria das pessoas está ocupada com o ego e com desejos mundanos, estão imersas no oceano do mundo inferior e são cativas do mundo da natureza, com exceção das almas que foram libertas dos grilhões e cadeias do mundo material e, como aves de voo célere, estão a adejar nesse domínio ilimitado. Essas estão despertas e vigilantes, e afastam-se da obscuridade do mundo da natureza; sua mais alta inspiração centraliza-se na erradicação dentre os homens da luta pela existência, no resplandecer da espiritualidade e do amor do reino das alturas, na prática da máxima bondade entre os povos, na realização de uma associação íntima e forte entre as religiões, e na prática do ideal do sacrifício de si mesmo. Então, o mundo da humanidade transformar-se-á no Reino de Deus.”²⁵

“Ó exército de Deus! Hoje, neste mundo, cada povo vagueia perdido em seu próprio deserto, indo de lá para cá segundo os ditames de suas fantasias e noções, seguindo seu próprio capricho particular. Entre todas as numerosas multidões da Terra, somente esta comunidade do Nome Supremo está livre e isenta de maquinações humanas e nenhum propósito egoísta tem para promover. Entre todas elas, este povo levantou-se sozinho com objetivos purificados do ego, seguindo os Ensinamentos de Deus, laborando com o máximo zelo e esforçando-se por atingir uma só meta: converter este pó inferior no alto céu, fazer da Terra um espelho

para o Reino, transformar o mundo num mundo diferente, guiar toda a humanidade aos caminhos da retidão e levá-la a adotar um novo modo de vida.”²⁶

“Ó amados de Deus! Nesta dispensação bahá’í a Causa de Deus é espírito genuíno. Sua Causa não pertence ao mundo material. Não vem para contenda ou guerra, nem para iniquidades ou infâmias, tampouco para disputas com outras fés ou conflitos com as nações. O seu único exército é o amor de Deus; outro júbilo não tem senão o vinho puro de Seu conhecimento; uma só batalha trava: a exposição da Verdade; a sua cruzada una é contra o ego insistente, contra os instintos maus do coração humano. A sua vitória é submeter-se e render-se; a abnegação é a sua glória eterna.”²⁷

As passagens acima descrevem algumas das qualidades distintivas daqueles a quem ‘Abdu’l-Bahá considera serem o “exército de Deus”, a quem Ele se refere como os “amados de Deus”, aqueles que estão “libertos dos grilhões e cadeias do mundo material”. Reflita sobre essas distinções ao completar as frases abaixo.

- a. A maioria das pessoas está ocupada com _____, estão imersas no _____ e são cativas _____.
- b. Aquelas almas que foram libertas dos e grilhões e cadeias do mundo material e, como aves de voo célere, estão a adejar nesse domínio ilimitado, estão _____ e _____, e afastam-se da _____, sua mais alta inspiração centraliza-se na _____, no _____ e _____, na prática _____, na realização de _____ e na prática do _____.
- c. Hoje, neste mundo, cada povo _____, indo _____, seguindo _____.
- d. Somente esta comunidade do Nome Supremo está _____ e _____ . Entre todas elas, este povo levantou-se sozinho _____, seguindo _____, _____.

com o máximo zelo e _____ :
converter _____ no _____ , fazer da
_____ um _____ ,
transformar o _____ num _____ ,
guiar toda a humanidade _____ .

- e. A Causa de Deus é espírito _____ . Ela não pertence ao
_____. Seu único exército é
_____, outro júbilo não tem senão
_____ ; sua única batalha é
_____ ; sua única cruzada é
_____, _____ .
_____ . Sua vitória é _____
e _____ ; a _____ .

SEÇÃO 9

Você pode querer memorizar os seguintes trechos de orações reveladas por Bahá'u'lláh:

“Inspira-os, ó meu Senhor, com a consciência de suas próprias incapacidades diante d’Aquele que é a Manifestação de Teu Ser, e ensina-os a reconhecerem a pobreza de suas próprias origens em face das inúmeras provas de Tua autossuficiência e riqueza, para que eles se unam em torno de Tua Causa e se segurem à orla de Tua misericórdia, e se apeguem à corda do contentamento de Tua vontade.”²⁸

“Remove Tu, pois, ó meu Deus, de Teus servos, as vestes do ego e do desejo, ou permite que os olhos de Teu povo se elevem a tais alturas que nada possam discernir em seus desejos senão o soprar das suaves brisas da Tua glória eterna e, em si próprios, nada possam reconhecer salvo a revelação do Teu próprio Ser misericordioso, para que a terra e tudo o que nela se acha fiquem livres de qualquer coisa que Te seja alheia, ou que manifestem outro que não seja Tu.”²⁹

SEÇÃO 10

À medida que seu interesse em nutrir os pré-jovens se aprofunda, você se familiarizará com as muitas teorias que tentam descrever a adolescência. Uma das palavras que você encontrará repetidamente é “crise” – relacionada à identidade, emoções, relações com os pais, interações com a autoridade e assim por diante. Você precisa olhar criticamente para essas

teorias, para que não venha a considerar um estado de crise como uma condição necessária de todo pré-jovem. É essencial que a vida de todo adolescente seja caracterizada principalmente por transtornos de um tipo ou de outro? Ao longo da história, os pré-jovens experimentaram turbulência e confusão, e eles passam por essas crises, até hoje, em todas as culturas e sociedades?

Ao tentar responder a essas perguntas, você deve estar ciente de que os estudos mais prevalentes a respeito dos jovens são realizados dentro de estruturas que colocam ênfase excessiva no ego, na gratificação, na mudança biológica, na consciência sexual e nas realizações materiais – carreira, renda e status sociais. Com frequência, eles se concentram estritamente em classe, raça e gênero, negligenciando as qualidades dadas por Deus inerentes a cada alma humana. Algumas das percepções que você obtém com esses estudos, é claro, lhe serão úteis ao se esforçar para entender as características dessa faixa etária. Mas, é duvidoso que os esforços inspirados por tais estudos possam fazer muito mais do que aculturar jovens às normas de uma sociedade materialista, uma sociedade cuja perspectiva, sabemos, tende a destruir as susceptibilidades espirituais. Em contraste, a concepção de pré-jovem que você irá adotar para o desenvolvimento da identidade espiritual de indivíduos que irão “levar avante uma civilização destinada a evoluir para sempre” e que se tornarão “construtores da unidade” e “defensores da justiça”.

O que é importante lembrar a esse respeito é que a maneira como os jovens são vistos pelos demais tem um efeito enorme sobre eles. Assim, a imagem obscura da adolescência, tão difundida na sociedade, ajuda a promover as condições para que padrões indesejáveis de comportamento sejam propagados. Tomemos, por exemplo, a declaração atribuída a Sigmund Freud de que a adolescência é uma doença mental temporária, ou a sugestão de Anna Freud de que ser normal durante o período da adolescência é em si anormal. Essas declarações não agem como véus que impedem as pessoas de verem a verdadeira capacidade dos pré-jovens? Que evidência levou esses cientistas a tais conclusões tão abrangentes? Há, é claro, vários educadores que falaram da adolescência em termos mais favoráveis, mas suas ideias não dominam o discurso sobre o assunto. As imagens que persistem na mente de pais e professores são de rebeldia, irracionalidade e frivolidade. Como pode uma sociedade que tem essas ideias fluindo em suas veias, poderíamos perguntar, ajudar os adolescentes a se tornarem o tipo de juventude descrito na primeira unidade deste livro?

SEÇÃO 11

No contexto da discussão acima, gostaríamos de sugerir que você adote a seguinte posição: sempre que qualquer grupo de pré-jovens desenvolver um comportamento indesejável – além daquele que resulta naturalmente dos sucessivos estágios de crise e vitória característicos do processo normal de crescimento – suas causas devem ser buscadas no ambiente social, talvez nas contradições gritantes que as jovens mentes despertas descobrem na vida de adultos em quem antes confiavam sem reservas, ou na inabilidade dos adultos de reconhecer a racionalidade de um indivíduo tentando deixar para trás os hábitos da infância.

Essa posição, é claro, não argumenta que haja uma total ausência de impetuosidade ou rebeldia no comportamento adolescente. O que está sendo sugerido é que o ambiente social, particularmente a conduta dos adultos, é em grande parte responsável por muitos dos traços indesejáveis que passaram a ser associados a essa idade. Para explorar as implicações da

afirmação que fizemos, você pode desejar discutir em seu grupo a validade das seguintes declarações e redigir outras que aprofundem a ideia:

- Os pré-jovens se revoltam contra os adultos que lhes pedem para que sigam padrões que eles próprios não seguem.
- Os pré-jovens parecem rebeldes quando recebem conselhos expressos em tom moralista.
- Tornam-se frívolos quando o mundo não lhes oferece nada além de atividades superficiais que impedem o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais.
- Eles mostram desprezo pela disciplina quando os adultos lhes impõem regras severas, especialmente se lhes foi dada liberdade irrestrita quando crianças.
- Eles parecem impulsivos quando os adultos ao seu redor não sabem como ajudá-los a pensar nas consequências de suas decisões.
- Eles desenvolvem orgulho quando são ensinados a autoimportância, em vez do serviço altruísta para a sociedade.
- Eles se tornam autoindulgentes quando a propaganda constante os seduz a satisfazer seus desejos físicos.

SEÇÃO 12

A Casa Universal de Justiça falou da “lassidão e depravação” de uma “sociedade permissiva” e da necessidade de os jovens se protegerem contra sua influência:

“... a Causa de Deus obterá imenso benefício quando se observar que os bahá’ís, e em particular os jovens bahá’ís, destacam-se contra a lassidão e a depravação da sociedade permissiva, que as exaltadas normas de conduta que se esforçam para

manter firme, está enraizada em princípios espirituais, dando-lhes confiança, autorrespeito e verdadeira felicidade. Por outro lado, só o maior dano poderá ser feito à Causa se seus seguidores simplesmente são engolidos pela maré atual.”³⁰

Na passagem a seguir, o Guardião nos oferece uma visão profunda da natureza de tal sociedade e da influência que ela exerce sobre todos nós:

“De fato, a causa principal dos males agora galopantes na sociedade é a falta de espiritualidade. A civilização materialista de nossa era tem a tal ponto absorvido a energia e o interesse do gênero humano que o povo em geral não mais sente a necessidade de se elevar acima das forças e condições de sua existência material diária. Não há suficiente procura por coisas que poderíamos chamar de espirituais, para diferenciá-las das necessidades e exigências de nossa existência física.”³¹

Há uma série de sinais de declínio moral que o Guardião identifica quando descreve as forças destrutivas que operam na sociedade atual. Entre as condições que ele destaca em suas comunicações estão a atitude irresponsável em relação ao casamento e a conseqüente onda crescente de divórcios; o enfraquecimento da solidariedade familiar e o progressivo afrouxamento do controle dos pais; a busca febril por vaidades, riquezas e prazeres terrenos; o deslize em tolerar a luxúria; a degeneração da arte e da música; a deterioração dos padrões da literatura e da imprensa; a animosidade racial e arrogância patriótica. Embora ninguém esteja imune às influências desses males, eles afetam os adolescentes de uma maneira particular. Pense, por exemplo, em algumas das conseqüências de um divórcio. As crianças pequenas, sem dúvida, sentem profunda tristeza quando seus pais se divorciam e anseiam pela proteção e segurança de um lar unido. Mas, é na adolescência que os indivíduos ficam oprimidos por emoções como culpa, raiva, vergonha e humilhação quando o casamento de seus pais se desfaz. Embora responsabilizem seus pais, eles não podem deixar de se culpar pelo infortúnio da família. Sementes de ceticismo em relação ao casamento e à vida familiar são plantadas em suas mentes, e seu pessimismo é confirmado pela prevalência de divórcio que observam na sociedade ao seu redor.

1. Você pode achar útil refletir sobre a maneira pela qual algumas das condições sociais identificadas acima podem moldar a percepção dos adolescentes sobre a realidade, a maneira com que eles pensam sobre si mesmos, suas visões sobre a vida, seus sentimentos e emoções, sua capacidade de discernir entre o certo e o errado, seu comportamento com relação aos outros e sua confiança nas instituições da sociedade. As várias condições mencionadas são definidas abaixo, e algum espaço é fornecido para você escrever suas ideias.

a. Lassidão e depravação de uma sociedade permissiva: _____

b. Enfraquecimento da solidariedade familiar e progressivo afrouxamento do controle dos pais: _____

c. Busca febril por vaidades, riquezas e prazeres terrenos, e o deslize em tolerar a luxúria: _____

d. Degeneração da arte e da música e a deterioração do padrão da literatura e da imprensa: _____

e. Animosidade racial e arrogância patriótica: _____

2. Que sentimentos enchem seu coração e mente ao refletir sobre como a deterioração das condições sociais afeta a vida dos pré-jovens? De que maneira essa consciência fortalece seus esforços para ajudá-los a desenvolver as capacidades inerentes à sua verdadeira natureza?

SEÇÃO 13

Chamar a atenção para os sinais de um mundo em desintegração não é negar a importância das forças construtivas que também operam na sociedade atual. O que precisa ser feito é oferecer aos pré-jovens um ambiente no qual seus poderes espirituais possam ser nutridos, garantindo, dessa forma, que eles sejam influenciados por forças sociais apropriadas. As tentativas de isolá-los totalmente das condições sociais prejudiciais seriam, é claro, inúteis. Em vez disso, eles devem ser auxiliados na avaliação e análise da maneira como o mundo ao seu redor afeta seus pensamentos e emoções. A esse respeito, atenção especial deve ser dada à questão da propaganda, pois, na maioria das sociedades, a propaganda está cada vez mais moldando os valores, atitudes e pontos de vista dos pré-jovens. Uma breve olhada em algumas das características das publicidades deve ser suficiente para ilustrar esse ponto.

As forças materialistas que governam a propaganda distorcem a realidade. As imagens apresentadas em anúncios, por exemplo, de uma aparência física perfeita, mas inatingível, brincam com as emoções dos adolescentes em um momento de crescente autoconsciência. Em inúmeras mensagens retrata a principal ocupação das mulheres jovens como a de atrair os homens. Além disso, a tendência de definir a masculinidade puramente em termos físico é exagerada, muitas vezes a ponto de tolerar atos violentos e em assumir riscos e encorajar aventuras e conquistas sexuais. O que quer que seja identificado como fraqueza é impiedosamente rejeitado e o comportamento agressivo sistematicamente propagado. Curiosamente, uma particular de agressividade é ressaltada como atraente, com o objetivo de instigar as meninas a adotá-la.

Difícilmente se pode duvidar de que o objetivo principal da maioria da publicidade, direcionada aos jovens, é criar uma cultura global à qual eles ansiariam pertencer. Nessa cultura, eles aprenderiam a falar um idioma comum, a se comportar da mesma maneira e, acima de tudo, a consumir uma variedade inesgotável de produtos. Mais crucial ainda, é que eles seriam iniciados em um elaborado sistema de valores que determinaria seus padrões de consumo pelo resto de suas vidas. Vale ressaltar que o próprio termo “adolescente” foi inventado há algumas décadas para aproveitar o mercado promissor que esse segmento da sociedade representa.

Para explorar plenamente os desejos que estão despertando, a cultura que está sendo propagada pela publicidade coloca a sexualidade no centro da vida de um jovem. Produtos como refrigerantes sem conexão alguma com a sexualidade, são usados para evocar, nas mentes dos jovens, ilusões de relacionamentos românticos. Sentimentos de inadequação pessoal e a

ansiedade de ser rejeitado por causa do odor corporal, pele imperfeita ou roupas fora de moda são fomentados para introduzir produtos cosméticos e novos estilos que prometem apelo sexual e liberdade de constrangimento. Até mesmo os automóveis são descritos por termos como “ardentes”, “bonito”, “um encanto para dirigir” – todos com conotações sexuais. Com o declínio dos padrões morais no decorrer das últimas décadas, o conteúdo moralmente ofensivo das propagandas tornou-se cada vez mais explícito. Gradualmente, ao que parece, certos aspectos do consumismo estão se tornando formas de atividade sexual em si mesmos.

O papel das marcas no mercado global em expansão para adolescentes merece menção especial. Estudos que exploram como tirar proveito do potencial desse mercado sugerem descaradamente que a adoração por itens de marcas é um elemento poderoso do consumismo. Aparentemente, as marcas fornecem uma âncora no mundo incerto da adolescência. Além disso, elas são frequentemente consideradas como passaportes para a cultura jovem global tornada tão atraente pela publicidade. É claro que a cultura que essas técnicas de marketing promovem, aumentam a pobreza entre as nações. Ela projeta imagens de uma abundância desfrutada por uma minoria da população mundial, para convencer os adolescentes de todas as origens de que os produtos de consumo são fontes ilimitadas de alegria.

Em certos estudos do “mercado adolescente”, os jovens são colocados em categorias de acordo com atributos que os tornam predispostos ao consumo de tipos específicos de produtos – categorias que permitem que a publicidade os atinja com maior eficácia. Em um estudo específico, por exemplo, eles são divididos em seis grupos: os “Resignados”, que percebem seu destino como já selado e que tentam sobreviver com um grau mínimo de esforço; os “Eufóricos”, que buscam o prazer e que, com a mente livre de preocupações sociais e políticas, estão prontos para facilmente ser preenchidas com produtos de marca; os “Esforçados”, os quais, embora essencialmente como o grupo anterior, também possuem motivação e capacidade de trabalho árduo e veem bens e serviços como um meio de progredir e manter uma vantagem competitiva; os “Executores Silenciosos”, que são conformistas, evitam a rebelião política e social, mantêm vínculos intimamente ligados às suas famílias e que são compradores discriminados preocupados com a qualidade e com os benefícios de um produto; os “Seguidores”, que também são conformistas, mas não academicamente orientados, e em cujas mentes, as estatísticas esportivas e os nomes de equipes e dos jogadores esportivos em geral, deixando pouco espaço para questões políticas e econômicas; e, finalmente, os “Salvadores do Mundo”, que desejam fazer uma mudança positiva no mundo e cuja importância reside na oportunidade que oferecem aos profissionais de marketing de transformar causas sociais em mercadorias a serem vendidas.

Todas as coisas, ao que parece, são suscetíveis às marcas e ao consumismo. Particularmente na arena em rápida mudança das mídias sociais, todos os aspectos da vida de uma pessoa podem se tornar material para consumo. Plataformas ostensivamente criadas para tornar o mundo um lugar melhor por meio de “compartilhamento”, “amizade” e “networking” servem de fato como canais para uma variedade desconcertante de anúncios, ampliando seu alcance e aprofundando sua penetração. No entanto, por mais desconcertante que seja, a breve análise apresentada aqui não pretende condenar a propaganda em si. Seu objetivo é aumentar sua capacidade de examinar a propaganda criticamente – comercial, política, étnica, cultural – para que você possa ajudar os pré-jovens a identificarem seus efeitos em seus pensamentos e comportamento. Os exercícios a seguir podem ajudá-lo a refletir mais sobre esse assunto complexo:

1. A publicidade usa linguagem e imagens para transformar produtos comuns em fontes de emoção. Os símbolos são usados para dar aos objetos e eventos um significado muito maior do que eles merecem. Uma bebida, por exemplo, não pode ser simplesmente descrita como o que é – algo que sacia a sede – mas é retratada como um prenúncio de alegria e realização. Os símbolos empregados pela indústria da moda são para dar glamour às roupas e aos cosméticos. Símbolos de exuberância juvenil vendem barras de chocolate. Símbolos de aventura e espírito esportivo ajudam a promover o álcool. Você consegue pensar em alguns anúncios específicos e nas frases e imagens que eles empregam para transformar algo no que não pode ser?

2. A ilusão de felicidade criada através da compra de qualquer produto teria necessariamente que ser de curta duração, ou então permaneceríamos contentes com o que possuímos. A publicidade, portanto, tem que recriar constantemente o desejo e garantir que nunca estejamos satisfeitos e contentes. Como isso é alcançado?

3. Mencionamos que mesmo as causas sociais às vezes são transformadas em mercadorias de consumo. Você pode dar alguns exemplos?

4. No ambiente atual de mídia, as aspirações elevadas são, infelizmente, exploradas para fins comerciais. Palavras e frases que evocam em nós sentimentos nobres estão sendo usadas para anunciar produtos, e várias facetas da herança espiritual da humanidade estão sendo tratadas como mercadorias a serem compradas. Você pode dar alguns exemplos?

-
-
-
5. Pense nas plataformas de mídia social com as quais os pré-jovens de sua região se envolvem. Como sua participação nessas plataformas afeta a natureza das amizades que formam, sua visão de si mesmos, e suas esperanças e aspirações? Sob essa luz, considere a validade da seguinte afirmação: Por meio de seu envolvimento nas mídias sociais, os pré-jovens podem inconscientemente se perceber e se apresentar como produtos.

SEÇÃO 14

Aqui se faz necessária uma palavra de cautela. Não importa quão prejudiciais possam ser os efeitos da sociedade atual sobre os jovens, seria um erro enfatizá-los demais em seus esforços. É muito fácil cair no hábito de tratar os pré-jovens como seres delicados que precisam ser constantemente protegidos dos males de seu ambiente. Tal abordagem nunca conduzirá ao seu empoderamento espiritual. O que deve ser o foco de seus esforços é a realização do potencial dos pré-jovens para atuar como agentes determinantes de transformação social e contribuir para a melhora da sociedade. Mesmo no atual mundo conturbado, existem numerosos exemplos de pré-jovens em todas as culturas que transcendem as condições deploráveis dos ambientes em que vivem e que demonstram consistentemente atributos tais como entusiasmo pelo serviço, anseio de aprender, um senso apurado de justiça e uma forte tendência ao altruísmo.

Vários educadores referem-se aos poderes intelectuais e espirituais inatos que se manifestam durante o estágio de transição da adolescência. Alguns poucos, por exemplo, que ressaltam o interesse que os pré-jovens demonstram por problemas teóricos. Um educador enfatiza o papel que os pré-jovens podem desempenhar na mudança social, chamando cada geração de adolescentes de “um regenerador vital no processo de evolução”, que pode “oferecer sua lealdade e energia, tanto para a conservação daquilo que continua a parecer como verdadeiro quanto para a correção revolucionária daquilo que perdeu seu significado regenerativo”. Ainda outro pensador compara os adolescentes a “receptáculos orgânicos, totalmente formados, embora ainda em crescimento”, capazes de receber com todo o seu “ser”. Ele chama a atenção para seu potencial para efetuar a transformação e afirma que a educação deve aproveitar vários modos de percepção, bem como a intensidade que os jovens podem trazer para qualquer experiência, observando que tal intensidade, “juntamente com a integridade do ser”, pode fazer da sociedade humana “um organismo vivo, próspero, verdadeiramente amoroso, alegremente pleno e exuberante, em vez de um conceito teórico frio,

mecânico e vazio”. “Essa é a magia da transformação”, são suas palavras, “e esse é o potencial da adolescência.”

Essas poucas referências, juntamente com a análise realizada nas últimas seções, indicam o quão cuidadoso você precisa ser ao articular uma concepção de adolescência. Embora você, sem dúvida, examine criticamente diversas visões sobre o assunto nos próximos anos, sua própria compreensão do significado desse período crucial na vida humana será amplamente moldada por passagens dos escritos, como as que foram citadas nesta e na unidade anterior. E não pode haver dúvida de que suas convicções serão confirmadas por sua própria experiência de trabalho com pré-juvenes.

SEÇÃO 15

O conjunto de textos desenvolvidos pelo Instituto Ruhi para estudo pelos pré-juvenes, de maneira muito parecida com os livros de sua sequência principal, pode parecer enganosamente simples à primeira vista, particularmente os primeiros. A simplicidade reside em grande parte na linguagem empregada e nos exercícios fornecidos. Os conceitos tratados são complexos e profundos. A corrente de pensamento que percorre os materiais, longe de ser infantil, desafiará os pré-juvenes que os estudarem a refletirem profundamente sobre os temas. Para ajudar você a apreciar a capacidade deles em fazê-lo, estamos apresentando, nesta e nas próximas duas seções, algumas ideias expressas por vários pré-juvenes, todos os quais foram afetados, de uma forma ou de outra, pela violência. Tantas imagens são projetadas na mídia do comportamento violento de tais adolescentes que nos cabe ouvir algumas de suas histórias não contadas de perda e esperança.

O primeiro relato está nas palavras de um menino de treze anos – vamos chamá-lo de Peter para preservar sua verdadeira identidade – que viu os efeitos da violência e da guerra desde os oito anos de idade. Quando tinha treze anos, ele começou a promover a paz nas escolas e organizações juvenis, aceitando as consequências, que incluíam a ridicularização severa de alguns de seus colegas:

Nada disso me incomodava. Minha família acreditava que era importante se preocupar com a comunidade e fazer o que pudéssemos para ajudar. Embora eu tivesse apenas treze anos, eu podia ver que os maiores problemas que enfrentávamos eram a violência e a guerra. A paz era necessária mais do que qualquer outra coisa. É claro que é difícil para uma criança tentar criar a paz, mas tentar é a única maneira de algo acontecer. . . .

Por muitos anos, tantas mentiras têm sido contadas em meu país que as pessoas já não sabem mais no quê ou em quem acreditar. Eles nem sempre podem confiar nos jornais, no rádio ou na televisão, nos políticos, nos grupos armados – mas quando ouvem crianças falando sobre violência e da maneira como ela nos afeta e de como queremos a paz, de alguma forma, eles sabem que estão ouvindo a verdade. . . .

Algumas pessoas dizem que estão lutando pelos pobres, mas os pobres têm sofrido mais do que qualquer outra pessoa na guerra. Acho que algumas pessoas também estão lutando por vingança, ou por poder, ou porque sentem que não têm outra

escolha. Alguns jovens se juntam aos grupos armados porque suas famílias são pobres e não veem outra saída.

Peter e sua família, ameaçados durante um conflito civil em andamento e tiveram que sair de sua casa. Seu pai ia e vinha entre seu escritório e a nova cidade onde viviam, mas essa relativa calma que eles desfrutavam não pôde ser mantida. O apoio ativo de seu pai aos processos de paz finalmente resultou em seu assassinato:

Eu achava que entendia sobre a guerra porque vivia no meio do conflito. Havia batalhas nas ruas durante a noite. Muitas vezes fui acordado por tiros. Quando ia para a escola pela manhã, vi as evidências – o sangue nas calçadas, os prédios crivados de balas. E eu tinha visto as vítimas no necrotério, não muito longe do escritório de meu pai.

Eu havia falado sobre isso com confiança, como se soubesse o que a guerra significava – mas quando meu pai foi assassinado, fiquei arrasado não apenas pela dor, mas porque então entendi a guerra. Eu sabia como era querer lutar. Percebi que não importa o quanto você queira paz, você dá um passo em direção à violência quando a guerra o atinge pessoalmente. Esta é a mesma armadilha que pegou tantas pessoas em meu país. . . .

Nada foi o mesmo depois disso. A casa parecia uma concha vazia e morta. As ruas que eram tão familiares, pareciam estranhas. Nada e nenhum lugar parecia seguro. Pensei que todo o meu trabalho pela paz não valia de nada porque não tinha salvado meu pai. A violência horrível que engolfou nossa cidade finalmente atingiu o coração de minha família – e eu não consegui pará-la. Eu me culpei. Eu me perguntei: “O que eu fiz para que meu pai morresse de maneira tão violenta?”

A família continuou a receber ameaças e Peter comprou uma arma para proteger seus entes queridos. Certa noite, cerca de dez dias depois que seu pai foi morto, os membros da família de Peter estavam reunidos em uma sala no andar superior de sua casa. Quando Peter desceu para a cozinha, ele viu um intruso com uma arma no quintal olhando para as janelas do segundo andar:

Eu sabia que poderia pegar minha arma e matar esse homem. . . . Seria se vingar da morte do meu pai. Eu estaria protegendo minha família. E quase ninguém no meu país me culparia por atirar nele. . . . No entanto, embora tudo isso fosse verdade, eu não fiz nada. . . . Meu pai queria que eu trabalhasse pela paz. Como agora eu poderia me tornar violento? A única maneira de eu poder mostrar respeito e amor por meu pai, a única maneira de ajudar a salvar minha família, era tentando fazer as pazes. Matar o homem não traria paz para mim, minha família ou meu país. Na verdade, matando-o eu perderia tudo. Eu não seria melhor do que ele.

Peter observou silenciosamente o intruso, o qual, depois de um tempo e sem motivo aparente, se virou e saiu. Não muito tempo depois desse incidente, Peter se livrou de sua arma e jurou nunca mais adquirir uma.

Antes de ler a próxima história, você pode querer identificar algumas das qualidades que distinguem Peter e dizer algumas palavras sobre sua capacidade de refletir sobre assuntos profundos.

SEÇÃO 16

Mary – também um nome fictício – cresceu em um ambiente em que havia uma ameaça constante de conflito; ela descobriu o preço de discordar de um grupo de amigos desde cedo:

Quando eu tinha onze anos, fui punida com o silêncio, porque eu me recusei a tomar partido em uma discussão. Um grupo de meus amigos acusou uma garota de nossa classe de roubar e um grande conflito estourou. Era preciso ser a favor dessa garota ou contra ela, e todos os meus amigos estavam contra ela. Todos presumiram que eu os apoiaria, mas não havia evidências de que a garota fosse uma ladra. Eu não podia ter certeza. Eu não queria me opor aos meus amigos, então, eu simplesmente não disse nada. Todos ficaram bravos e, por um ano inteiro, ninguém falou comigo.

Mary era amiga de um jovem e, embora outras garotas a provocassem por causa dele, ela desenvolveu uma afeição por ele. Eles costumavam fazer longas caminhadas juntos e conversar sobre o futuro deles até que, um dia, ela o encontrou limpando uma arma que ela não sabia que ele possuía:

Quando entrei, ele me deu um sorriso, como se não estivesse fazendo nada fora do comum. Sempre odiei a violência, odiei armas e odiei a guerra. Ele tentou dar desculpas, do jeito que pessoas assim fazem, mas eu disse a ele imediatamente que tudo estava terminado entre nós. “Eu não quero esse tipo de vida para mim ou para meus filhos”, eu disse. Eu era tão jovem que parece uma piada agora, mas senti que meu mundo estava se partindo em dois.

As notas escolares de Mary começaram a cair após esse incidente, e sua mãe ficou preocupada. Então Mary falou com um de seus professores:

Eu abri toda a história do meu amigo, a arma, o silêncio dos meus amigos, as provocações das meninas, meu constrangimento e coração partido. Ele não riu de mim, nem me fez sentir jovem e ridícula. . . .

“Você precisa entender”, ele me disse, “que você tem seu próprio futuro em suas próprias mãos. Seu futuro não pertence a mais ninguém, nem a seus pais, e especialmente não a esse menino. É seu e você pode fazer dele o que quiser.”

Aos quatorze anos, Mary já era líder estudantil em sua escola, promovendo a paz entre seus colegas e os alunos mais jovens. Aqui estão alguns dos pensamentos que ocuparam sua mente naqueles dias:

Sabíamos que acabar com a pobreza poderia ajudar a acabar com a guerra, mas não podíamos fazer nada a respeito. Sabíamos que a redução do desemprego ajudaria, mas também não podíamos fazer nada a esse respeito. Não conseguimos parar as balas e os facões. Não conseguimos acabar com a violência. Mas acreditávamos que poderíamos começar a construir a paz entre nós. . . .

Eu sabia que trabalhar pela paz poderia ser perigoso e era sensível a qualquer coisa fora da normalidade. Às vezes, apenas o medo de que algo ruim pudesse acontecer, especialmente para minha família, me fazia chorar e sentir vontade de fugir. No entanto, as outras crianças dependiam de mim e, de certa forma, senti que meus próprios filhos ainda não nascidos também dependiam de mim. Eu não podia virar as costas, não importa o quanto eu estivesse com medo. Eu só podia ter cuidado e tentar ficar em segurança.

Quais são algumas das qualidades notáveis de Mary?

SEÇÃO 17

Aqui estão relatos feitos por três outros jovens, cada um dos quais expressa os mais nobres pensamentos e as emoções mais ternas. O primeiro está nas palavras de uma menina de dezesseis anos, que, aos doze anos, experimentou a perda de um amigo próximo que foi pego em uma briga de gangues e esfaqueado até a morte. Ela nunca esqueceu seu amigo e decidiu se dedicar à promoção da paz. Mais tarde, ela começou a ajudar crianças afetadas pela violência:

Crianças, a partir dos oito ou nove anos, se juntavam a gangues porque achavam legal ou porque achavam que as gangues lhes dariam proteção na rua. Em muitos casos, elas estavam apenas tentando escapar da violência doméstica, mas encontraram algo ainda pior na rua.

Eu tenho que pegar o ônibus para . . . , mas a maioria dos motoristas de ônibus sabe sobre o trabalho que estou tentando fazer. Eles cobram apenas o que posso pagar pela tarifa e muitas vezes me deixam ir de graça. O caminho para . . . é uma subida retorcida, passando por casebres precários empoleirados perigosamente perto de penhascos íngremes. As colinas ficaram profundamente marcadas onde as rochas

foram removidas para uso em projetos de construção. Esse trabalho é árduo, exaustivo e mal pago, mas muitas crianças de famílias deslocadas trabalham nesses locais. Suas famílias caíram em uma pobreza tão profunda que as crianças abandonam a escola e fazem o que podem para ganhar dinheiro.

Da estrada, ando na lama escorregadia que chega aos tornozelos, cruzo uma ponte improvisada que atravessa um rio malcheiroso e contaminado. A escola consiste em meia dúzia de salas em ruínas, agrupadas sob um telhado de zinco. As carteiras de madeira estão desgastadas e quebradas. O lixo se espalha pelas laterais das salas de aula. Não há eletricidade. Uma das salas de aula tem apenas uma claraboia e nenhuma outra janela. O chão é de terra. A chuva quando cai no telhado faz um barulho tão forte que todos têm que gritar para serem ouvidos, e goteiras aparecem por toda parte. Uma parede de uma sala das salas de aula é decorada com pinturas feitas pelas crianças, de casas bonitas que contrastam fortemente com o ambiente. Talvez estas sejam imagens das casas que elas já tiveram ou que anseiam por ter no futuro. . . .

Muitos dos pais têm uma tristeza em seus rostos. Eles falam agressivamente com seus filhos, xingando-os. Mas durante o seminário, eles, às vezes, começam a mudar. Alguns deles acham que precisam bater em seus filhos para fazê-los com que se comportem, mas depois percebem que bater também pode afastar a criança e colocá-la nas ruas.

O próximo parágrafo oferece os pensamentos de uma jovem que fugiu de casa aos onze anos, tornou-se viciada em drogas, foi salva pela ajuda persistente de um amigo e, finalmente, se juntou a um movimento juvenil dedicado à paz:

Foi tão difícil explicar como eram nossas vidas. Eu tinha medo de admitir que não importa o quanto você tente criar a paz, você ainda pode ser arrastada de volta para a violência. . . . Sempre desejei escapar dessa vida. É difícil admitir, mas, agora estou mais uma vez me afastando do movimento pela paz. Tenho mentido para mim mesma e fingido para meus amigos que tudo está bem. Isso não é verdade. Às vezes, eu fico drogada. Todas as noites há brigas em casa. Se eles não estão gritando comigo, minha mãe e meu padrasto estão gritando um com o outro. Eu não aguento isso, então eu fujo para as ruas, e há muita coisa por aí que pode fazer mal a alguém jovem. . . . Eu ando por dois caminhos ao mesmo tempo e ainda gostaria de poder trilhar o caminho da paz o tempo todo. Acho que minha luta e a maneira como sobrevivi devem valer alguma coisa. . . . Acredito que os jovens fariam muito mais para ajudar a paz se mais adultos estivessem dispostos a cooperar, a ouvir o que aprendemos e trabalhar conosco. Se tivéssemos paz em casa, seria um ótimo começo.

A última passagem descreve a experiência de um menino de quinze anos cujo irmão foi sequestrado por um grupo revolucionário. Depois de algum tempo, a família recebeu notícias dele enquanto estava em cativeiro, e eles permitiram que se correspondesse com ele:

Envio poemas para ele, para inspirá-lo a permanecer confiante e esperançoso. Eu digo a ele que ouço os seus conselhos e estudo muito. Fiquei muito feliz quando ele recentemente, me escreveu de volta e disse: “Estou feliz que você esteja indo tão bem na escola. . . . Foi aí que eu errei. Eu me arrependo de não ter aproveitado ao máximo meus estudos. . . . Eu realmente não gostava de ler, por exemplo . . . no entanto, aqui li mais de trinta livros de todos os tipos e ainda há mais para ler. Eu até pego o

dicionário e procuro por palavras estranhas que não conheço. . . . Eu nunca teria feito isso antes, por minha própria vontade. . . . ”

Mesmo que ele pareça estar em segurança, ainda me preocupo. Se eu pudesse falar com as pessoas que estão detendo o meu irmão, pediria que tivessem compaixão e entendessem o sofrimento que causaram.

Penso que o perdão é fundamental se quisermos alcançar a paz. A guerra não pode chegar ao fim sem perdão. É especialmente importante que pessoas como nós, que sofreram, perdoem.

Acho que é para isso que estou trabalhando—trabalho pelo perdão.

Discuta em seu grupo alguns dos atributos exemplificados pelos jovens citados nesta seção e escreva alguns de seus pensamentos.

SEÇÃO 18

Finalmente, nenhuma exploração da natureza da adolescência, por mais breve que seja, pode ignorar a vida de Rúhu’lláh, o jovem herói da Fé que, aos doze anos de idade, sorveu alegremente do cálice do martírio. Com apenas sete anos de idade, Rúhu’lláh recebeu o privilégio de acompanhar seu pai, a Mão da Causa de Deus, Varqá, e seu irmão mais velho, em peregrinação à Terra Santa. Rúhu’lláh floresceu espiritualmente naqueles ambientes sagrados e se deleitou com a luz do sol da presença de Bahá’u’lláh. Um dia, é-nos contado, Bahá’u’lláh perguntou a Rúhu’lláh: “O que você fez hoje?”

“Eu estava tendo aulas com [um certo professor]” foi a resposta.

“Sobre que assunto você estava aprendendo?” Bahá’u’lláh perguntou a seguir.

“Com relação ao retorno [dos Profetas]”, respondeu Rúhu’lláh.

“Você pode explicar o que isso significa?” perguntou Bahá’u’lláh.

“Por ‘retorno’ entende-se o retorno das realidades e qualidades”, respondeu ele.

“Essas são exatamente as palavras de seu instrutor”, observou Bahá’u’lláh. “Diga-me, com suas próprias palavras, sua própria compreensão do assunto.”

excelentes animadores, pois acham fácil tratar os pré-jovens como iguais, não como crianças, incentivando-os a fazer perguntas, buscar clareza e se envolver na investigação da realidade. Na passagem abaixo, ‘Abdu’l-Bahá expressa Sua esperança de que as almas jovens possam ser assim nutridas:

“É a esperança de ‘Abdu’l-Bahá que essas almas jovens na escola do conhecimento aprofundado sejam assistidas por alguém que as ensine a ter amor. Possam todas elas, em todo o alcance do espírito, aprender bem a respeito dos mistérios ocultos – tão bem que, no Reino do Todo-Glorioso, cada uma delas, como rouxinol dotado de fala, divulgue em altas vozes os segredos do Reino Celestial e, como alguém que ardentemente ama, exprima seu extremo anelo e sua necessidade absoluta do Bem-Amado.”³²

Um grupo de pré-jovens não é uma aula para crianças. Tem algumas das características de um círculo de estudos, mas sua função principal é servir como um ambiente de apoio mútuo para seus membros, no qual eles possam desenvolver a percepção espiritual e os padrões de pensamento e comportamento que os caracterizarão ao longo de suas vidas. Tendo participado dos vários cursos do Instituto Ruhi, você tem experiência em primeira mão como membro de um círculo de estudo e provavelmente deu algumas aulas para crianças depois de ter estudado o Livro 3. Veja a lista de características abaixo. Para cada uma, discuta com seus colegas participantes deste curso quais semelhanças e diferenças você esperaria encontrar entre uma aula para crianças, um grupo de pré-jovens e um círculo de estudos.

- A natureza da atividade
- A relação entre os participantes
- A atmosfera dos encontros
- O papel de quem realiza o ato de serviço – ou seja, o professor, o animador ou o tutor

SEÇÃO 20

Ao se dedicar a esta área de serviço, você logo perceberá que a eficácia de seus esforços depende, em grande parte, da qualidade do relacionamento que você estabelece com os membros do grupo de pré-jovens que ajudará a formar. Naturalmente, você estará disposto a ouvi-los, a oferecer-lhes conselhos e, quando necessário, a consolá-los. Sua forte crença na integridade deles e o respeito e amor genuíno que você tem por cada um deles os motivarão a buscar a excelência. Você precisará demonstrar seu compromisso para com o bem-estar e o progresso deles, sem o menor traço de paternalismo, de autojustificação ou controle autoritário – atitudes que não deixam espaço para o pré-jovem florescer. E você terá que aproveitar todas as oportunidades para reforçar o fundamento da verdadeira fé em seus corações e mentes, e inculcar neles a esperança em um futuro brilhante. ‘Abdu’l-Bahá nos exorta:

“Acima de tudo, estejam prontos para sacrificar suas vidas uns pelos outros, a preferir o bem-estar geral ao seu próprio bem-estar. Construam relacionamentos que nada possa abalar; formem uma assembleia que nada possa dissolver; tenham uma mente que jamais cesse de adquirir riquezas em que nada possa destruí-las. Se o amor não existisse, quanto de realidade restaria? É o fogo do amor de Deus

que possibilita o homem ser superior ao animal. Fortaleçam esta força superior por meio da qual todo progresso no mundo é alcançado.”³³

Discuta como as seguintes atitudes enfraqueceriam os membros de um grupo de pré-jovens e quais pensamentos, sentimentos e conduta ajudariam um animador a resistir a essas tendências.

Paternalismo: _____

Autojustificação: _____

Controle autoritário: _____

SEÇÃO 21

Seu relacionamento com os membros de qualquer grupo de pré-jovens também será grandemente afetado pelo exemplo que você der. A influência do exemplo na vida de um jovem não pode ser superestimada. Por conseguinte, os nossos esforços para purificar o coração adquirem um significado a mais nesse sentido. “O grave materialismo”, “o apego às coisas mundanas que envolvem as almas dos homens”, “os medos e ansiedades que distraem suas mentes”, “os prazeres e desregramentos que preenchem suas horas, os preconceitos e animosidades que obscurecem seu panorama, a apatia e letargia que paralisam suas faculdades espirituais” estão “entre os formidáveis obstáculos que”, afirma o Guardião, “se antepõe no

caminho de qualquer suposto guerreiro no serviço a Bahá'u'lláh”. Ele nos lembra, ainda, que nossa capacidade de resistir a tais forças dependerá do grau em que nós mesmos somos purificados “dessas impurezas”, libertados dessas “preocupações mesquinhas e ansiedades corrosivas”, libertados “desses preconceitos e antagonismos”, “esvaziados de si próprio” e “preenchidos pelo poder curador e sustentador de Deus”.

Quais são algumas das implicações das exortações do Guardiã para seus esforços em contribuir para o empoderamento espiritual dos pré-jovens?

SEÇÃO 22

Como um verdadeiro amigo dos pré-jovens, bem como seu sábio conselheiro, será essencial que você os acompanhe nos momentos de alegria e nos períodos de dificuldades. Eles sempre precisarão de encorajamento, se forem escalar alturas cada vez mais elevadas de excelência. Na medida em que você se concentra nas realizações deles, em vez de em deficiências e erros, você será capaz de ajudá-los. Você os encorajará, mas não, é claro, de uma forma que alimente o ego. Você se concentrará nas realizações, mas não terá medo de oferecer conselhos caso os veja em situações que possam comprometer a integridade moral deles.

Para pensar sobre a natureza de sua amizade com o grupo, leia o seguinte trecho de uma carta escrita em nome do Guardiã. Embora descreva a relação das instituições da Fé com o indivíduo, é relevante aos seus esforços como animador de um grupo de pré-jovens:

“Na sua grande maioria, os crentes são novos na Causa, e se cometerem erros isso não tem nem a metade da importância como quebrar seus espíritos com a constante admoestação – não faça isso e não faça aquilo!”³⁴

Discuta porque o espírito de um jovem pode ser constrangido por ser repetidamente lembrado de seus erros e por ser constantemente informado sobre o que fazer e o que não fazer. Escreva alguns de seus pensamentos aqui.

Encorajamento não é o mesmo que elogio indiscriminado; deve ser sincero e livre de hipocrisia, caso contrário, levará ao orgulho ou à falta de confiança. Abaixo estão alguns exemplos de como ‘Abdu’l-Bahá encorajava os crentes em seus esforços para servir à Causa.

“Em verdade, agradeço a Deus por ter te ajudado a servir a Sua Causa na Sua grande vinha.”³⁵

“Verdadeiramente, louvo meu Senhor Supremo por te haver escolhido clamar em Seu Nome em meio ao povo, por te atrair à beleza do Todo-Glorioso e por te fortalecer em tornar Sua Causa vitoriosa.”³⁶

“Em verdade, Deus te purgou dos pecados quando Ele te imergiu no mar da Sua misericórdia e te deu a beber do cálice da fé e do vinho puro do reconhecimento. Muito bem! Muito bem! Por ter ansiado render a tua vontade à vontade de Deus e anelado aumentar o teu amor por Deus, ampliar o teu conhecimento sobre Ele e permanecer firme em Seu caminho.”³⁷

“Ó meus amados espirituais! Deus seja louvado! Removestes os véus, reconhecestes o Bem-Amado compassivo e, abandonando esta morada, alçastes voo ao reino etéreo. Armastes vossas tendas no mundo de Deus e, para glorificar a Ele, O que subsiste por Si próprio, erguestes doces vozes e entoastes cânticos que trespassam o coração. Bravo! Mil vezes bravo! Pois contemplastes a Luz tornada manifesta e, renascidos que fostes, fizestes soar o brado: ‘Bendito seja o Senhor, o mais excelente de todos os criadores!’”³⁸

“Ó vós que sois sinceros, vós que anelais e estais atraídos, como que magnetizados; vós que vos levantastes para servir à Causa de Deus, exaltar Seu Verbo e difundir aos quatro ventos Suas doces fragrâncias! Li vossa magnífica carta – bela em estilo, de palavras eloquentes, profunda em significação – e louvei e agradei a Deus por haver Ele vindo em vosso auxílio e ter-vos capacitado a servi-Lo em Sua extensa vinha.”³⁹

“Tua carta foi como um ramalhete perfumado de flores que exala a fragrância da fé e da certeza. Bravo! Bravo! Volveste tua face para o Reino invisível. Excelente! Excelente! Foste atraído à Beleza do Todo-Poderoso! Maravilha! Maravilha! Quão afortunado és por teres alcançado esta benção suprema!”⁴⁰

Inspirado na maneira pela qual ‘Abdu’l-Bahá elogiou os amigos, descreva em poucas frases como você irá encorajar os membros do grupo que você logo ajudará.

SEÇÃO 23

Finalmente, você precisa lembrar que seus esforços para estabelecer laços profundos de afetuosa amizade com os membros de um grupo de pré-jovens e encorajá-los a se esforçarem pela excelência, darão frutos na medida em que você criar um ambiente alegre.

“A felicidade nos dá asas! Nos tempos de felicidade nossa energia é mais vital, nosso intelecto mais lúcido e nossa compreensão menos obscurecida. Parecemos mais capazes de enfrentar o mundo e de encontrar nossa esfera de utilidade.”⁴¹

Para criar um ambiente alegre para o grupo, você precisa sentir alegria. Pense em alguns pré-jovens que você já conhece, que poderiam fazer parte do grupo que você logo espera engajar. Que pensamentos sobre eles vêm à sua mente que lhe trazem alegria?

Quais são algumas medidas práticas que você pode tomar para infundir alegria nas reuniões de tal grupo, sem torná-las fúteis?

Com esses pensamentos em mente, leia a passagem abaixo de uma carta escrita em nome da Casa Universal de Justiça:

“A alegria interior que cada indivíduo procura, ao contrário de uma emoção passageira, não é dependente de influências externas; é uma condição, nascida da

certeza e do conhecimento consciente, promovida por um coração puro que é capaz de distinguir entre aquilo que é permanente e aquilo que é superficial.”⁴²

Encerremos nosso estudo desta unidade refletindo sobre as seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá:

“O maior presente do homem é o amor universal – aquele ímã que torna a existência eterna – ele atrai realidades e difunde a vida com alegria infinita. Caso esse amor penetre no coração do homem, todas as forças do universo serão realizadas nele, pois é um poder divino que o transporta para um plano celestial e nenhum progresso terá ele até que seja iluminado desse modo. Esforçai-vos para aumentar o amor e o poder da realidade, para que os vossos corações sejam grandes centros de atração e criem novos ideais e relacionamentos.”⁴³

REFERÊNCIAS

1. Da Mensagem do Ridván de 2010, escrita pela Casa Universal de Justiça aos bahá'ís do mundo, publicada em *The Five Year Plan, 2011 – 2016: Messages of the Universal Justice* [O Plano de Cinco Anos, 2011–2016] (West Palm Beach: Palavra Publications, 2013) pp. 10–11. (tradução)
2. *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá / Estados Unidos e Canadá 1912* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 550.
3. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), no. 111, p. 123.
4. *'Abdu'l-Bahá on Divine Philosophy* ['Abdu'l-Bahá Sobre a Filosofia Divina] (Boston: The Tudor Press, 1918), pp. 131–32. (tradução)
5. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), no. 153, p. 252
6. *Ibid.*, no. 1, p. 2.
7. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas Após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 43.
8. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2006), do Árabe, no. 13, p. 14.
9. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 34, p. 62.
10. *Ibid.*, no. 35, pp. 64–65
11. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas] (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1909, reimpresso em 1930), vol. 1, p. 136. (tradução provisória)
12. 'Abdu'l-Bahá, *O Segredo da Civilização Divina* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2011), p. 82.
13. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 68, p. 93.
14. *Ibid.*, no. 155, p. 164.
15. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 183.
16. *Ibid.*, p. 230.
17. 'Abdu'l-Bahá, citado em “Star of the West” [“Estrela d'Oeste”], Vol. XVII, p. 348. (tradução)
18. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 232.

19. Bahá'u'lláh, *Os Sete Vales* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2008), p. 11.
20. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris, 1911* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 42.
21. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 36, p. 69.
22. *Os Sete Vales*, p. 10.
23. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 195, p. 215.
24. Bahá'u'lláh, *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1995), no. 64, p. 34.
25. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 223, pp. 256–57.
26. *Ibid.*, no. 35, pp. 63–64.
27. *Ibid.*, no. 206, p. 233.
28. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2004), no. 36, pp. 36–37.
29. *Ibid.*, no. 184, pp. 260–61.
30. De uma carta datada de 23 de novembro de 1983, escrita em nome da Casa Universal de Justiça para um crente, publicada em *Lights of Guidance: A Bahá'í Reference File* [Luzes de Guia: Um Arquivo de Referência Bahá'í] (Nova Deli: Bahá'í Publishing Trust, 1996, reimpresso em 2001), pp. 359–60. (tradução)
31. De uma carta datada de 8 dezembro 1935 escrita em nome de Shoghi Effendi a um crente, publicada em *A Importância da Oração, da Meditação e da Atitude Devocional*, compilada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1982), pp. 25–26.
32. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 107, p. 120.
33. *Abdul Baha on Divine Philosophy* ['Abdu'l-Bahá Sobre a Filosofia Divina], p. 112. (tradução)
34. De uma carta datada de 30 de junho de 1957, escrita em nome de Shoghi Effendi para uma Assembleia Espiritual Nacional, publicada em *A Assembleia Espiritual Nacional* (Lisboa: Editora Bahá'í de Portugal, 1979), p. 50. (conforme errata de 2012)
35. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas], vol. 1, p. 11. (tradução provisória)
36. *Ibid.*, p. 18. (tradução provisória)

37. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá Abbas] (New York: Bahá’í Publishing Committee, 1915, reimpresso em 1940), vol. 2, pp. 266–67. (tradução provisória)
38. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá*, no. 236, p. 289.
39. *Ibid.*, no. 199.1, p. 219.
40. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá Abbas] (New York: Bahá’í Publishing Committee, 1916, reimpresso em 1930), vol. 3, p. 530. (tradução provisória)
41. *Palestras de ‘Abdu’l-Bahá: Paris, 1911*, p. 104.
42. De uma carta não publicada, datada de 19 de abril de 2013, escrita em nome da Universal Casa de Justiça a um pequeno grupo de crentes.
43. *Abdul Baha on Divine Philosophy* [‘Abdu’l-Bahá Sobre a Filosofia Divina], pp. 111–12. (tradução)



Servindo como um Animador

Propósito

Refletir sobre os conceitos que moldam
o programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens

SEÇÃO 1

Na segunda unidade deste livro discutimos o significado do meio social na vida de um jovem durante o início da adolescência. O programa de empoderamento espiritual de pré-jovens foi, portanto, organizado ao redor do conceito de um “grupo de pré-jovens”. Um grupo de pré-jovens, como dissemos, não é uma aula para crianças. Tem algumas das características de um círculo de estudo, mas sua função principal é servir como um ambiente de apoio mútuo para seus membros, no qual eles possam desenvolver a percepção espiritual e padrões de pensamento e comportamento que os caracterizarão por toda as suas vidas.

Um grupo de pré-jovens se reúne regularmente, pelo menos uma vez por semana, e participa de vários acampamentos realizados anualmente durante um período de três anos. O tempo que os membros passam juntos como um grupo é centrado no estudo de materiais que foram desenvolvidos especificamente para aqueles entre os doze e os quinze anos. Os jovens também consultam, planejam e executam projetos de serviço na comunidade, praticam esportes e realizam atividades culturais, tais como teatro e artesanato, adequadas ao seu entorno imediato. Nos acampamentos, que duram vários dias cada, eles se envolvem em estudos intensivos como um grupo individual e participam de eventos e atividades coletivas com outros grupos de sua vizinhança ou povoados que estão passando pelo programa. Nesta unidade, examinaremos os vários aspectos do programa de empoderamento espiritual com o qual você deve se familiarizar.

SEÇÃO 2

Vamos primeiro considerar a composição do grupo. Quando os pré-jovens de uma comunidade mostram interesse no programa, geralmente é possível formar um grupo de dez a quinze membros. Embora as idades da maioria variem entre doze e treze anos, alguns dos jovens podem ter pouco menos de doze anos e outros até quatorze. A experiência sugere que o programa se mostra mais eficaz quando os membros, independentemente da idade, permanecem juntos durante todo o período de três anos e o completam como um grupo. Nesse ponto, aqueles que desejarem podem passar para a próxima etapa do processo educacional, estudando a sequência principal de cursos do instituto e seguindo os caminhos de serviço que se abrem para eles.

Em certos lugares, os jovens que se juntam a um grupo terão participado de aulas para crianças bahá'ís, mas deve-se lembrar que, em muitas circunstâncias, os jovens que se juntam ao programa não terão tido contato prévio com a Fé. Além da diferença de idade, muitas vezes haverá alguma variação em termos de formação e experiência. Nenhum grupo é homogêneo, e os animadores enfrentam consistentemente o desafio de responder aos variados interesses dos pré-jovens. É necessária muita flexibilidade e criatividade nesse sentido, e você precisará estar preparado para enfrentar esse desafio toda vez que se reunir com um grupo. Como você, por exemplo, lidaria com as seguintes situações?

- Alguns membros do grupo de pré-jovens que você está ajudando têm dificuldades em sua compreensão de leitura.
- Os membros mais jovens do grupo se sentem envergonhados quando você tenta trabalhar com eles separadamente.

SEÇÃO 3

Os livros cujo estudo está no cerne do programa – alguns dos quais você pode ter lido, seguindo a sugestão feita no Livro 2 – são moderadamente organizados por nível de dificuldade, tanto em termos de linguagem quanto de conceitos explorados. Eles são divididos em duas categorias. Os da primeira abordam temas de uma perspectiva bahá'í, mas não no modo de instrução religiosa. Nesse sentido, eles podem ser chamados de “inspiração bahá'í”. Eles constituem um componente importante do programa. A outra categoria inclui textos, em menor número, que fornecem um componente distintamente bahá'í. Examinaremos esse componente na próxima seção e aqui nos concentrar sobre a natureza dos textos de inspiração bahá'í.

Em geral, materiais educacionais desse tipo são criados com a convicção de que, no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, existem inúmeras pérolas de sabedoria que devem ser oferecidas aos indivíduos interessados, mesmo quando ainda não reconhecem Sua Posição. Você já está familiarizado com este conceito, pois, na segunda unidade do Livro 2, “Conversas Edificantes”, você estudou passagens baseadas nas palestras e Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá, a fim de desenvolver a habilidade de integrar o conhecimento espiritual e percepções adquiridos em suas conversas diárias.

Como você sabe por experiência própria, ao discutir com outras pessoas os temas explorados naquela unidade, você pode, em algumas ocasiões, mencionar a fonte de sua inspiração de maneira natural, embora, às vezes, você possa achar que o melhor é não fazê-lo – isso, de acordo com as exigências de cada circunstância. O mesmo princípio se aplica no caso do material de inspiração bahá'í. Uma carta escrita em nome da Casa Universal de Justiça observa a esse respeito:

“Um dos princípios básicos que regem o desenvolvimento social e econômico bahá'í é que os amigos devem oferecer os Ensinamentos de Bahá'u'lláh livre e incondicionalmente à humanidade, a fim de que as pessoas em todos os lugares possam aplicá-los nas questões sociais urgentes e melhorar suas vidas individual e coletivamente, tanto na dimensão material como espiritual. O acesso à Palavra de Deus não deve ser condicionado à aceitação de Bahá'u'lláh como uma Manifestação de Deus para hoje. Além disso, não seria apropriado deixar de mencionar explicitamente a Fonte de inspiração subjacente a um programa educacional desenvolvido com base em Seus Ensinamentos, quando as circunstâncias o solicitarem. Sob esta perspectiva, há uma gama de opções que os amigos podem considerar ao criar materiais educativos baseados nos ensinamentos e princípios da Fé.”¹

E outra carta escrita em nome da Casa de Justiça afirma:

“Foi-nos solicitado informar que não há nenhuma exigência de mencionar o autor ao usar uma citação das escrituras bahá'ís em materiais do currículo de inspiração bahá'í, caso pareça haver uma sabedoria em não fazê-lo.”²

Embora todo material de inspiração bahá'í seja desenvolvido sob a influência direta da Revelação de Bahá'u'lláh, a natureza de cada conjunto de materiais e seu uso pretendido determinam a extensão na qual a Fé deve ser explicitamente mencionada. Em alguns, é bastante apropriado incorporar passagens dos Textos Sagrados. Em outros, os ensinamentos bahá'ís podem ser explicados sem quaisquer citações. Em ambos os casos, referências às fontes

originais podem ou não ser incluídas. É importante perceber, no entanto, que mesmo nos casos em que nenhuma menção explícita à Fé é feita, o contexto da experiência de ensino-aprendizagem deixa claro que o material é de fato inspirado pela Revelação de Bahá'u'lláh.

Os materiais de inspiração bahá'í que estamos considerando aqui baseiam-se extensivamente no poder da Palavra de Deus, tanto através de citações diretamente das escrituras quanto por entrelaçar os ensinamentos da Fé na apresentação de temas intelectuais, morais e espirituais. Os textos em si não fornecem referências, e é geralmente deixado para o animador decidir, à luz das circunstâncias do grupo e de suas inclinações e interesses, se ele deve mencionar as fontes das citações e, se apropriado, em que ponto fazê-lo. Abaixo está um trecho de uma lição do *Brisas de Confirmação*, geralmente o primeiro livro estudado pelos grupos de pré-juvenes. Leia-o e discuta as perguntas a seguir.

Godwin tem um colega que é muito amigo dele e se chama Chishimba. Ele visita os Mulengas com frequência e, esta noite, ele está ficando para o jantar. A conversa à mesa vai de um assunto para outro. Musonda quer abordar o assunto sobre confirmação, e está impaciente. Finalmente, faz-se um breve momento de silêncio.

— Rose e eu estivemos conversando sobre confirmação – diz Musonda.

— Aí vem minha irmãzinha – diz Godwin limpando a garganta. Porém, para sua surpresa, Chishimba parece interessado.

— O que esta palavra significa para você? – pergunta ele à Musonda. Musonda, também surpresa, olha para Rose esperando que ela responda.

— Confirmação . . . Deus nos confirma e nos ajuda naquilo que fazemos – diz Rose.

Chishimba não fala nada por um momento. Há tristeza em seus olhos. Poucos meses atrás – ele começa lentamente – meu pai perdeu o emprego. Ele é honesto e responsável, e todo mundo sabe disso. Ele trabalhou por dezoito anos como segurança em uma firma e, de repente, eles o demitiram. Nós todos sabemos o motivo. Se o mantivessem por mais dois anos, ele se aposentaria e a firma teria que lhe pagar pensão. Nós não temos muitas economias. Ainda que meu irmão mais velho nos ajude, parece que não vou poder voltar para a escola no ano que vem, porque não posso pagar por minha hospedagem e alimentação. Eu realmente gosto muito da escola. Fico imaginando porque Deus não me ajuda.

Todos olharam na direção do sr. Mulenga, na expectativa de que ele respondesse a esta pergunta.

O sr. Mulenga sorri e diz

— Porque Deus nos confirma quando fazemos um esforço, não significa que a vida é fácil. Suas vidas serão repletas de dificuldades e, infelizmente, muitas delas serão o resultado de atos de injustiça. Porém, vocês têm que trabalhar duro, e mesmo que as coisas não estejam como vocês gostariam durante algum tempo, vocês devem estar seguros das confirmações de Deus. Ele lhes confirmará, principalmente em seus esforços para acabar com a injustiça.

E se voltando para Chishimba, continua:

— Sua família é unida e trabalhadora. Meu coração me diz que as coisas mudarão para vocês. Você terminará seus estudos. Vá por mim.

Nas seções 20 e 21, examinaremos *Brisas de Confirmação* com algum detalhe, mas por enquanto você pode querer discutir as seguintes questões em seu grupo:

1. Qual é o principal conceito espiritual abordado na conversa acima?
2. O conceito é apresentado de uma maneira que possa ser entendido pelos pré-jovens?
3. Na segunda unidade deste livro refletimos sobre os perigos de colocar muita ênfase no “ego”. Como um processo educacional que enfatiza a importância de se fazer um esforço e atrair a confirmação de Deus, difere de um organizado em torno das noções de autorrealização, autodescoberta e autoestima, conforme descrito naquela unidade?
4. Todos os pré-jovens, independentemente de sua criação, incluindo aqueles de famílias bahá'ís, se beneficiam do estudo do tipo de material de inspiração bahá'í, que está sendo considerado aqui? Por quê?

SEÇÃO 4

Os textos da segunda categoria fornecem conteúdo para a continuação da educação espiritual recebida nas aulas bahá'ís para crianças. Eles são explícitos na abordagem das crenças fundamentais bahá'ís e discutem de que maneira essas crenças devem ser traduzidas em ação no contexto da vida comunitária. A posição que Bahá'u'lláh ocupa como o Manifestante de Deus para esta época, a absoluta confiança na realização final de Seu propósito para a humanidade, a certeza da ilimitada liberdade e alegria que alcançamos através da obediência às Suas leis, e a certeza do poder de Seu Convênio – essas estão entre as convicções que informam a maneira como os temas são tratados nos textos.

Ao refletir sobre esta categoria de materiais, você achará útil a seguinte passagem escrita em nome do Guardião:

“... os perigos que confrontam a juventude moderna estão se tornando cada vez mais graves e requerem solução imediata. Mas, como a experiência mostra claramente, o remédio para esta situação triste e desconcertante não será encontrado na religião tradicional e eclesiástica. O dogmatismo da Igreja já foi definitivamente descartado. O que pode controlar a juventude e salvá-la das armadilhas do materialismo crasso da época é o poder de uma Fé genuína, construtiva e viva como a que foi revelada ao mundo por Bahá’u’lláh. Como no passado, a religião continua a ser a única esperança do mundo, mas não aquela forma de religião que nossos líderes eclesiásticos em vão se esforçam por pregar. Divorciada da verdadeira religião, a moralidade perde sua efetividade e deixa de guiar e controlar a vida individual e social do ser humano. Mas quando a verdadeira religião é combinada com a verdadeira ética, então o progresso moral se torna uma possibilidade e não um mero ideal.”³

A passagem acima deixa claro que, em contraste com a influência cada vez menor da religião tradicional, o poder de uma Fé viva pode proteger a juventude das “armadilhas do materialismo crasso” tão desenfreado na sociedade de hoje. Esse poder deve refletir-se tanto no conteúdo do que os jovens estudam como no modo como são ajudados a desenvolver as suas capacidades espirituais. Para considerar essas ideias mais adiante, vejamos um trecho de *Espírito de Fé* – um dos textos pertencentes à categoria que está sendo examinada aqui.

Espírito de Fé trata de temas de natureza filosófica, pois os jovens nessa faixa etária invariavelmente se deparam com questões fundamentais da existência, questões que devem ser respondidas adequadamente para evitar a confusão e até mesmo a perda de fé mais tarde na vida. É nos ensinamentos bahá’ís que se encontram respostas para as muitas questões intrigantes que confundem a mente humana: a verdadeira natureza do ser humano, o bem e o mal, o livre arbítrio e o destino, a evolução e o aparecimento do espírito do homem, o intelecto humano e o espírito de fé. O livro baseia-se em percepções colhidas das escrituras, particularmente das explicações penetrantes de ‘Abdu’l-Bahá em *Respostas a Algumas Perguntas*, a fim de lançar luz sobre esses temas. Desenvolve cada tema por meio das conversas de um grupo de pré-jovens, realizadas durante suas reuniões semanais regulares e, posteriormente, quando passam um fim de semana juntos em um acampamento. A seção a seguir foi tirada de uma lição em que os jovens estão discutindo a questão sobre destino com a animadora de seu grupo, Natalia Petrovna:

— Vejamos o que aprendemos até agora - diz Natália Petrovna. Temos o livre arbítrio de fazer o bem ou o mal e devemos usar nossa vontade para levar uma vida nobre. Porém, ter livre arbítrio não significa que podemos controlar tudo. Há coisas que podem nos acontecer sobre as quais temos pouco, ou nenhum, controle. Agora, gostaria de lhes perguntar sobre outra ideia. O que vocês entendem por “destino”?

— Penso que o destino é algo que não podemos mudar, seja lá o que for – diz Igor.

— Parece interessante. Pode me dar alguns exemplos? - Pergunta Natália.

— Não escolhemos nossos pais. – diz Nádia.

— Não escolhemos onde nascemos – diz Anton.

— Meus pais não param de dizer que meu destino é me tornar um grande pianista - diz Vadik.

— Mas não necessariamente. Você pode escolher ser outra coisa – diz Marina.

— Está certo. Destino não é tão simples - diz Natália. Há uma boa analogia que explica como funciona o destino. Algum de vocês já viu como se tece um tapete?

Os rostos mostram um olhar vazio. Assim, Natália continua.

— Bom, há uma tela. Sobre esta tela, as fibras são firmemente estiradas, paralelas, de um lado a outro. O tecelão usa uma variedade de fios de diferentes cores para entrelaçá-los com as fibras e criar um padrão. Um dos primeiros crentes ouviu 'Abdu'l-Bahá dizer que éramos como tecelões. Nos deram a tela e as fibras. Nos deram também os fios para tecer, os quais poderíamos dizer que são todos os talentos e poderes com que nascemos. Isto é nosso destino. Entretanto, escolhemos o desenho que será tecido no tear. Temos liberdade em nossas ações. Cada ação cria uma pequena parte do padrão. O trabalho completo é quem vamos ser quando crescermos. Graças ao livre arbítrio e à volição desenvolvemos os poderes e talentos que Deus nos deu.

Reflexões:

Deus nos deu diferentes capacidades. Alguns podem ser bons em biologia, enquanto outros podem ter talentos musicais. Porém, concedeu a todos o necessário para nos desenvolvermos como seres nobres. Então, não é certo culpar o destino por nossas deficiências. Quando assim fazemos, deixamos de procurar melhorar. Para cada caso abaixo, selecione o pensamento que ajuda o indivíduo a mudar a situação.

- a. Alguém fica doente com frequência porque costuma comer comida que não é sadia. E pensa:

_____ É meu destino ser fraco e doente.

_____ Devo parar de arrumar desculpas e mudar meus hábitos alimentares.

b. Alguém não estuda, por isso tem maus resultados nos exames. E pensa:

_____ Posso não ser o melhor aluno, mas com dedicação posso melhorar.

_____ Não é meu destino ser bem-sucedido na escola.

c. Alguém se embriaga cada vez que enfrenta uma dificuldade. Quando está sóbrio, pensa:

_____ A vida me obriga a me embriagar.

_____ Posso lidar com os problemas da minha vida, não preciso do álcool.

d. Alguém tem o costume de criticar seus amigos. Assim, evitam sua companhia. Então, a pessoa pensa:

_____ Ninguém gosta de mim.

_____ Deveria parar de criticar e ver as coisas boas de meus amigos.

e. Alguém cola na prova e é surpreendido copiando. Então pensa:

_____ Esta é minha sina. Outros copiam e nunca são surpreendidos.

_____ Como pude fazer tal coisa? É de se supor que devo me adornar com a vestimenta da honestidade.

— Por acaso estamos dizendo que não é destino de pessoa alguma se tornar um criminoso? – pergunta Ivan.

— Claro que não! – responde Natália Petrovna. Na analogia que acabamos de ver, qualquer um pode ter bonitos padrões com o formato e os fios que lhe deram. Ainda que diferentes, todos temos a capacidade de crescer para ser boas pessoas.

Ivan concorda com tudo que está sendo dito. No entanto, algo lhe incomoda e não sabe exatamente o que é. Então, de repente, ouve a si mesmo dizendo:

— Mas tudo isso é muito difícil.

Ninguém entende totalmente o que Ivan quis dizer.

— O que é tão difícil? – pergunta Natália.

— Fazer tanto esforço todo o tempo para ser forte, para ser bom – responde Ivan.

— Tem razão, Ivan – diz Natália com um sorriso. Mas, lembre-se que Deus nos ajuda o tempo todo. Jamais nos deixa sozinhos. É como um barco a vela, o poder que o move vem do vento e não do barco por si mesmo. Mas é o capitão quem usa o vento para levar o barco a seu destino. Todo poder vem de Deus. Sem Sua ajuda não temos poder. Quando olhamos para nós mesmos, tudo o que vemos é fraqueza. Porém, quando nos voltamos para Deus e imploramos Sua ajuda e amparo, encontramos a força para fazer o que agrada a Ele.

Em seguida, o grupo se divide em pares para memorizar as seguintes passagens:

“O incomparável Criador formou de uma mesma substância todos os homens e lhes exaltou a realidade acima das outras de Suas criaturas. Êxito ou insucesso, proveito ou prejuízo, deve, pois, depender dos próprios esforços do homem. Quanto mais ele se esforça, maior será seu progresso.”

“Ó meu Deus! Ó meu Deus! Tu me vês em estado de humildade e fraqueza, ocupado em realizar a obra suprema, determinado a difundir Tua Palavra entre as massas e disseminar Teus ensinamentos entre Teus povos. Como posso consegui-lo a menos que Tu me ajudes com o sopro do Espírito Santo, me faças triunfar com os exércitos do Teu reino glorioso, e me inundes com Tuas confirmações – confirmações que somente elas poderão fazer da mariposa a águia, da gota, o rio e os mares e das centelhas, luminares e sóis! Ó meu Senhor! Ajuda-me com Tua potência triunfante e efetiva, para que minha língua possa render louvores a Ti e mencionar Teus atributos entre todas as pessoas e meu coração transborde com o vinho de Teu amor e Tua sabedoria.

“Tu és o Onipotente e realizas tudo aquilo que Te apraz.”

Embora você tenha a oportunidade de estudar todo o texto de *Espírito de Fé* na seção 22, seria proveitoso fazer uma pausa aqui e examinar o conteúdo do trecho acima, discutindo os seguintes pontos:

1. Como o material apresenta o conceito de destino? É de uma maneira dogmática?
2. Como seria uma apresentação dogmática do conceito?
3. Será que o material dá a devida ênfase para ajudar os pré-jovens a explorarem conceitos espirituais, ou as ideias são apresentadas de forma rígida?
4. Como o material os ajuda a ver as implicações das escrituras relacionadas ao destino e ao livre arbítrio para suas próprias vidas?
5. A história demonstra tolerância para com as diferentes visões e emoções expressas pelos jovens personagens que estão tentando entender os conceitos? Em caso afirmativo, como isso é mostrado?
6. O que aconteceria se os membros de um grupo de pré-jovens não tivessem permissão para expressar livremente suas ideias a esse respeito?
7. Como Natalia Petrovna ajuda seus jovens amigos a desenvolverem clareza de pensamento?
8. As questões discutidas entre os pré-jovens da história são relevantes para todos os pré-jovens, independentemente de sua origem?

SEÇÃO 5

O início da adolescência é um período da vida durante o qual nossa capacidade de olhar além da aparência externa das coisas é muito aprimorada; buscamos uma compreensão mais profunda do que testemunhamos e do que experimentamos. Isso implica que os pré-jovens precisam de percepção espiritual; eles devem ser ajudados a reconhecer as forças espirituais, a ver a realidade espiritual de cada situação e a identificar princípios espirituais relevantes. As escrituras da Fé fazem referência a faculdades como “visão interior” e “visão da alma”. Assim, por exemplo, ‘Abdu’l-Bahá aconselha a Escola Tarbíyat em Teerã:

“Que elas façam o maior progresso no mais curto espaço de tempo; que abram bem os olhos e descubram as realidades interiores de todas as coisas, tornem-se proficientes em todas as artes e ofícios e aprendam a compreender os segredos de todas as coisas tais como são – sendo esta habilidade um dos efeitos mais claramente evidentes da servitude ao Sagrado Limiar.”⁴

‘Abdu’l-Bahá refere-se à percepção espiritual como um dos poderes que distinguem os seres humanos dos animais:

“É claramente evidente que embora o homem possua poderes comuns com os animais, ele se distingue do animal pela capacidade intelectual, percepção espiritual, aquisição de virtudes, capacidade de receber as dádivas da Divindade, as graças do Senhor e as emanações da mercê celestial. Este é o adorno do homem, sua honra e sublimidade. A humanidade deve se esforçar por atingir esta suprema posição.”⁵

E Ele se refere à nossa visão interior e ouvido interior como graças espirituais:

“Ele nos deu dons materiais e graças espirituais, visão exterior para vermos a luz do sol e visão interior pela qual podemos perceber a glória de Deus. Ele destinou o ouvido exterior para desfrutarmos as melodias dos sons, e o ouvido interior com o qual podemos ouvir a voz do nosso Criador.”⁶

Em outra ocasião, Ele nos lembra o quão essencial é abrirmos nossa visão interior:

“Nossa percepção espiritual, nossa visão interior, deve ser aberta, de modo que possamos em tudo ver os sinais e traços do espírito de Deus. Tudo pode nos refletir a luz do Espírito.”⁷

E nesta passagem ‘Abdu’l-Bahá nos descreve um exemplo em que a percepção espiritual aumenta a compreensão:

“O conceito de aniquilamento é um fator de degradação humana, causa de rebaixamento e depreciação, fonte de temor e aviltamento. Conduz à dispersão e enfraquecimento do pensamento humano, enquanto a percepção da existência e continuidade eleva o homem a ideais sublimes, estabelece os fundamentos do progresso humano e estimula o desenvolvimento de virtudes celestiais; por isso, cabe ao homem abandonar pensamentos de inexistência e morte, que são absolutamente imaginários, e se considerar imortal, eterno no propósito divino de sua criação. Ele deve se afastar de ideias que deterioram a alma humana de modo que dia após dia e hora após hora possa ascender a alturas mais elevadas até a percepção espiritual da permanência da realidade humana.”⁸

Você pode dizer algumas palavras sobre como a percepção espiritual traz novas dimensões para a compreensão humana que não são acessíveis apenas através do exercício de poderes mentais?

SEÇÃO 6

Tendo explorado a necessidade de percepção espiritual, devemos agora nos perguntar como ela é desenvolvida. A pergunta, é claro, não admite uma resposta simples, e só podemos considerar aqui algumas ideias relevantes.

Está claro que a percepção espiritual é um atributo de um coração puro. ‘Abdu’l-Bahá nos diz:

“Quanto mais puro e santificado se torna o coração humano, mais se aproxima de Deus, e a luz do Sol da Realidade se revela nele. Esta luz incendeia os corações com o fogo do amor de Deus, abre-lhes as portas do conhecimento e revela os mistérios divinos, tornando possível as descobertas espirituais.”⁹

Que o conhecimento de Deus é vital para o desenvolvimento da percepção espiritual também é evidente:

“O conhecimento da realidade das coisas traz-nos proveito material, promove o progresso exterior da civilização, enquanto o conhecimento de Deus motiva o progresso espiritual, leva-nos a perceber a verdade, a atingir a civilização divina, exaltando a humanidade pela retidão moral e pela iluminação.”¹⁰

E o amor de Deus é claramente indispensável para fortalecer a visão interior:

“Ó meu amigo! Rende graças a Deus por ter iluminado a tua visão com os raios refulgentes vertidos pelo Sol da Verdade, e por te ter vivificado e te batizado com a água da vida e o fogo do amor de Deus.”¹¹

“O amor de Deus é expresso como o fogo, pois ele queima os véus e é como água, pois é a fonte da vida. Em suma, o amor de Deus é a realidade mais íntima das virtudes do mundo da humanidade. Através dele, a natureza humana é purificada. Através do amor de Deus, se é libertado dos defeitos do mundo humano. Através do amor de Deus, se progride no domínio das virtudes. O amor de Deus é a causa da iluminação do mundo.”¹²

Você pode achar esses exercícios úteis ao refletir sobre o significado dos conselhos acima.

1. Escreva algumas frases, descrevendo como cada uma das condições a seguir aprimora a percepção espiritual:

a. Pureza de coração: _____

b. Conhecimento de Deus: _____

c. Amor de Deus: _____

2. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

- _____ Apenas pelo raciocínio, sem a ajuda dos ensinamentos de Deus, somos capazes de distinguir o certo do errado.
- _____ É o reconhecimento dos Manifestantes de Deus e a obediência aos Seus ensinamentos que nos capacitam a perceber a verdade.
- _____ A pureza de coração torna o ser humano ingênuo.
- _____ Quanto mais puro o coração, mais fielmente ele reflete os atributos divinos, cuja luz o capacita a perceber a realidade interior das coisas.
- _____ O fogo do amor de Deus queima o véu do ego, habilitando assim a visão interior a perceber a verdade.
- _____ O poder do amor de Deus nos ajuda a nos esforçarmos com uma visão clara para obedecer à Sua Vontade e cumprir Seu propósito.
- _____ O medo da extinção enfraquece nossas habilidades intelectuais e espirituais e, conseqüentemente, nossa percepção espiritual é aguçada quando estamos convencidos da continuidade de nossa existência.
- _____ O serviço abnegado ao Limiar Divino nos ajudará a ver a realidade interior das coisas.
- _____ Com a visão interior, podemos ver as confirmações divinas.

SEÇÃO 7

A última citação da seção anterior aponta para um conceito fundamental de relevância particular para nossa exploração – a saber, que numerosos véus impedem o olho interior de ver a realidade das coisas. O desenvolvimento da percepção espiritual implica a remoção de tais véus. ‘Abdu’l-Bahá indica:

“As dádivas de Deus que se manifestam em toda a vida fenomênica, algumas vezes são ocultadas pelos véus da visão mortal e mental que tornam o homem espiritualmente cego e incapaz, mas quando essas crostas são removidas e os véus, despedaçados, os grandes sinais de Deus se tornam visíveis e ele testemunha a luz eterna enchendo o mundo. As dádivas de Deus estão todas continuamente manifestas. As promessas do céu estão sempre presentes. Os favores de Deus são todo-abrangentes, mas se a visão consciente da alma do homem permanecer velada e obscurecida, ele será levado a negar esses sinais universais e permanecerá privado dessas manifestações de bondade divina. Por isso devemos nos esforçar de coração e alma a fim de que o véu que cobre a visão interior possa ser removido, que possamos contemplar as manifestações dos sinais de Deus, discernir Suas misteriosas graças e perceber que as bênçãos materiais são como nada se comparadas com as graças espirituais.”¹³

“Cada alma deve fazer esforços para que os véus que cobrem os olhos dos homens sejam rompidos e instantaneamente se veja o Sol e este ilumine corações e vistas.”¹⁴

A interpretação literal, vãs imaginações, imitação cega, o ego, a busca por paixão e do desejo, a ganância e a inveja, e o preconceito – esses estão entre os véus mencionados nas escrituras. Assim, também, nossos sentidos materiais podem agir como véus.

“Minha prece para vós é que vossas faculdades e aspirações espirituais possam diariamente aumentar e que nunca permitais que os sentidos materiais ocultem dos vossos olhos as glórias da Iluminação Celestial.”¹⁵

“Um dos véus é a interpretação literal. Para penetrar os significados interiores, um poderoso esforço é necessário.”¹⁶

“Rende louvores a Deus por haveres acertado o caminho ao Reino dos Esplendores, e rompido os véus das vãs imaginações, e porque o imo do mistério interior ter sido a ti revelado.”¹⁷

“Fervorosamente imploro a Deus que remova o véu de tua visão interior; para revelar-te os Seus sinais mais poderosos; e fazer de ti um estandarte de guia, totalmente desapegado de tudo, senão Ele, inflamado com o fogo do Seu amor, ocupado com a Sua lembrança e consciente das realidades de todas as coisas, para que vejas com os teus próprios olhos, ouças com teus próprios ouvidos, e te abstenhas de imitar qualquer um dos teus antepassados. Olha com discernimento a Causa de teu Senhor, pois os povos estão envoltos em véus obscuros.”¹⁸

“... visto não haver véu mais obstrutivo que o ego; a despeito de quão tênue seja esse véu, afinal excluirá por completo a pessoa, privando-a de seu quinhão de graça eterna.”¹⁹

“Ainda assim, a busca pela paixão e desejo encobrirá os olhos com um milhar de véus que se erguem do coração para cegar tanto a visão como o discernimento.”²⁰

“Ó filhos do entendimento! Se a pálpebra, por mais delicada que seja, pode privar a visão externa do homem de contemplar o mundo e tudo o que nele existe, considere então o que pode ocorrer se o véu da cobiça cobrir sua visão interna. Dize: Ó povo! A escuridão da ganância e da inveja obscurece o resplendor da luz do Sol.”²¹

“Espero que vossos olhos desanuviados sejam dirigidos para o Sol da Verdade, não contemplando as coisas da terra, para que vossos corações não sejam atraídos pelos desprezíveis e passageiros prazeres do mundo; deixai esse Sol dar-vos de Sua força e então as nuvens do preconceito não ocultarão Seu brilho dos vossos olhos! Então o Sol será límpido para vós.”²²

Na primeira passagem acima, ‘Abdu’l-Bahá nos diz que “As dádivas de Deus estão todas continuamente manifestas”, “as promessas do céu estão sempre presentes” e “os favores de Deus são todo-abrangentes”. Ele explica ainda que, “se a visão consciente da alma do homem permanecer velada e obscurecida”, ele será levado a negar os grandes sinais de Deus e será privado dessas graças manifestas.

1. O que você considera que sejam algumas das dádivas e favores a que ‘Abdu’l-Bahá está se referindo? _____

2. Agora descreva como os véus mencionados abaixo nos privam de contemplar essas dádivas e favores.
 - a. Interpretação literal dos textos sagrados: _____

 - b. Vãs imaginações: _____

 - c. Imitação cega: _____

 - d. O ego: _____

 - e. A busca por paixão e do desejo: _____

 - f. Ganância e inveja: _____

 - g. Preconceito: _____

3. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras:

_____ Nosso olho interior percebe mesmo sem a ajuda de nossas faculdades mentais e olhos físicos.

_____ Nossos sentidos físicos e faculdades mentais sempre nos impedem de perceber a realidade espiritual.

_____ Purificar nossos sentidos físicos de tudo o que não pertence a Deus ajuda nossas faculdades interiores a perceberem a verdade.

4. Finalmente, reflita sobre essa declaração dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá para obter uma percepção mais profunda sobre a natureza dos véus que podem inibir a percepção espiritual. Memorize-a se desejar.

“Sabei, verdadeiramente, que há muitos véus nos quais a Verdade está encoberta: véus sombrios; depois véus delicados, transparentes; e então, o invólucro da Luz, cuja visão encanta os olhos, tal como o sol que é envolvido apenas pela sua própria luz e, quando a vemos, a vista se torna cega e os olhos se encantam.

“Eu imploro a Deus que remova todos os véus e familiarize todos os olhos com a luz, para que o homem não seja velado de testemunhar o Sol da Verdade.”²³

SEÇÃO 8

Abaixo está uma das lições de *Vislumbres de Esperança*, outro texto de inspiração bahá’í estudado pelos pré-jovens. Ele conta a história de Kibomi, um menino de doze anos que, após a perda de seus pais, embarca em uma jornada em busca de sua irmã. Kibomi pertence à tribo Adumbu. Seus pais foram mortos em meio a conflitos civis, por membros da tribo Kungu. A lição imediatamente anterior a esta descreve seu encontro com um velho senhor da tribo Kungu quem o trata com grande bondade. Aqui ele conhece um grupo de soldados de sua própria tribo.

Após ter comido alguma coisa, Kibomi adquire mais energia e se move mais rapidamente. Quando saiu correndo de sua vila, ele estava sentindo muito medo e muita raiva. Mas agora, ele está recuperando os bons sentimentos que sempre teve sobre as pessoas. O ancião era um kungu, mas era bondoso e sábio. Ele compartilhara sua comida. As palavras que dissera eram bonitas e cheias de esperança: “Nós temos que fazer escolhas.” “Fomos criados para amar, não para odiar.”

Kibomi continuou a seguir o rio em direção a Nangata. Depois de caminhar por algum tempo, ele ouviu vozes e rapidamente se escondeu atrás de uma árvore. Um grupo de rapazes está se aproximando. Eles estão falando o idioma adumbu. Kibomi fica feliz em ouvir sua língua e vagarosamente sai atrás da árvore. Os homens estão usando uniformes. Eles são soldados do exército rebelde adumbu. Alguns deles são bem jovens, e um deles parece ter a mesma idade de Kibomi. Os soldados param assim que o veem e levantam suas armas.

— Esperem! – diz Kibomi. Sou adumbu como vocês!

— O que você está fazendo por aqui sozinho? – pergunta o líder impacientemente.

— Os kungus atacaram nossa vila e mataram meus pais. Tive que fugir – responde Kibomi.

— Então, venha e junte-se a nós – diz o líder. Precisamos ensinar uma lição aos kungus. Fazê-los pagar pelo que fizeram à sua família.

Kibomi fica tentado. Ele pensa um pouco e está quase para aceitar. O menino soldado vem até ele e lhe estende a mão. Kibomi olha em seus olhos e fica perturbado pelo desespero que vê neles. Ele hesita.

— Talvez me junte a vocês mais tarde – diz com a voz tremendo. Mas agora preciso ir e achar minha irmã.

Quando os soldados estão indo embora, um deles se volta e diz:

— Lembre-se! O único caminho é lutar.

Kibomi não responde.

Perguntas

1. O que Kibomi sentiu quando deixou sua vila?
2. Por que seu sentimento mudou depois de ver o ancião?
3. Por que Kibomi se escondeu atrás da árvore?
4. Quem são os jovens de uniforme que ele encontrou?

5. O que o líder pede a Kibomi para fazer?
6. O que Kibomi vê nos olhos do menino soldado?

Atividades

1. Kibomi vê desespero nos olhos do menino soldado, quem, com medo e raiva como ele próprio, fez a escolha de lutar e matar. Todos nós temos momentos de tristeza e desespero. Nesses momentos, não devemos escolher os caminhos escuros, mas devemos buscar a luz que restaura a esperança. Leia a seguinte oração e medite sobre suas palavras:

“Ele é o Compassivo, o Mais Generoso! Ó Deus, meu Deus! Tu me vês, Tu me conheces; és meu Amparo e Refúgio. A ninguém tenho buscado, nem desejo buscar, salvo a Ti; caminho algum tenho trilhado, nem desejo trilhar, a não ser o caminho do Teu amor. Na noite tenebrosa do desespero, meus olhos volvem-se cheios de esperança e expectativa para o amanhecer de Teu infinito favor e, na hora do alvorecer, minh’alma esmorecida é refrescada e fortalecida com a lembrança de Tua beleza e Tua perfeição.”

Agora você pode querer memorizar a oração acima.

2. Para cada uma das seguintes situações, decida quais pensamentos e ações trarão desespero e quais restaurarão a esperança:

- a. Você se sai mal em uma das matérias em um exame.

Esperança Desespero

- | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|
| – Você desiste de estudar e passa a maior parte do tempo brincando. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você diz a si mesmo que é burro. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você pede a um colega para lhe ajudar. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você é paciente consigo mesmo e se esforça muito para entender melhor a matéria. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você põe a culpa em seu professor por não ter lhe ajudado mais. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

- | | | |
|---|----------------------------|--------------------------|
| b. Você se sente sozinho e parece não ter amigo algum. | <i>Esperança Desespero</i> | |
| – Você se fecha e se sente triste a maior parte do tempo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você passa muito menos tempo pensando em si mesmo e muito mais se importando com os outros. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você pensa o tempo todo nos defeitos dos outros. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você procura nas pessoas as coisas boas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você dá o primeiro passo para falar e ser amigável com os outros. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| c. Você vê ciúmes e brigas entre alguns de seus parentes. | <i>Esperança Desespero</i> | |
| – Você, também, sente ciúme e briga com eles. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você procura ser mais generoso com eles. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você faz orações para que os membros de sua família se tornem unidos. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você ensina às crianças de sua família sobre amor e generosidade. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você diz a si mesmo que não há nada que você possa fazer para mudar seus parentes. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| d. Um amigo faz algo que lhe magoa. | <i>Esperança Desespero</i> | |
| – Você decide se vingar e magoar seu amigo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você perdoa seu amigo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você decide que jamais magoará alguém desse jeito. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você conta aos outros que má pessoa é seu amigo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| – Você acaba com a amizade. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Mencione algumas das verdades espirituais que os pré-jovens podem descobrir nessa lição. Como são tratados os temas da esperança e do desespero, que são comparados à luz e à

SEÇÃO 10

Nas últimas seções, examinamos a questão da percepção espiritual e alguns dos atributos associados a ela – pureza de coração, o conhecimento de Deus e amor de Deus. Também pensamos sobre os “véus” que podem nos impedir de ver com nossos “olhos interiores” e consideramos como a compreensão de certos conceitos pode ajudar a fortalecer nossa percepção espiritual e expandir nossa consciência.

Durante a adolescência, os poderes inerentes à alma humana se manifestam cada vez mais. Entre esses, os poderes do pensamento e da expressão são de particular importância, e nutri-los é igualmente vital para a expansão da consciência. Há uma conexão íntima entre linguagem e pensamento. O poder do pensamento é revelado através da expressão, e o aprimoramento da faculdade da expressão é indispensável para o cultivo da compreensão. Desenvolver os poderes de expressão e aprofundar a compreensão da realidade andam de mãos dadas. A compreensão requer, afinal, contemplação e reflexão, atividades inseparavelmente à linguagem. Bahá’u’lláh afirma:

“Ó povo de Bahá! A origem dos ofícios, das ciências e artes é o poder da reflexão. Fazei todo esforço para que reluzam dessa mina perfeita tais pérolas de sabedoria e expressão que promovam o bem-estar e a harmonia de todas as raças da Terra.”²⁵

A compreensão humana e os poderes de expressão precisam, é claro, precisam da iluminação da elocução Divina. Bahá’u’lláh nos diz:

“Ele veio para vossa salvação e suportou tribulações a fim de que vós pudésseis ascender, pela escada da palavra, até o cume do entendimento. . . ”²⁶

Aumentar os poderes de expressão envolve mais do que a mera aquisição das habilidades mecânicas de leitura, escrita e fala. Requer várias habilidades: ler com boa compreensão, descrever ideias com clareza e eloquência e articular conceitos com razoável precisão. No exercício dessas habilidades, os pré-jovens aprendem a aplicar conceitos científicos, morais e espirituais relevantes à análise do mundo que os rodeia e à formulação de convicções pessoais sobre as quais sua futura ideologia social pode ser construída.

‘Abdu’l-Bahá explica que “a massa da população é desinformada quanto a estas ações que constituiriam um remédio imediato para as doenças crônicas da sociedade”. “Atualmente,” Ele também indica, “devido à sua educação inadequada, a maior parte da população não dispõe nem mesmo do vocabulário para explicar o que ela quer.” Quão afortunados, portanto, são aqueles

que, no início da juventude, são capazes de desenvolver os poderes de expressão e, conscientes do remédio divino para os males crônicos da humanidade, encham suas mentes com pensamentos celestiais, aumentando assim sua compreensão e expandindo sua consciência.

Na lição abaixo do *Recorrendo ao Poder da Palavra*, um texto de inspiração bahá'í frequentemente estudado por pré-jovens que já avançaram por vários livros anteriores, um grupo de jovens está discutindo o conceito de “palavra”. Estude a lição e tente ver como ela aumenta a compreensão e eleva a consciência.

Uma das atividades que mais entusiasmou o grupo de jovens de Alegrias, nos primeiros meses de sua existência, foi um projeto de plantio de árvores. Depois de plantarem 50 árvores frutíferas, no terreno ao redor da escola, convidaram seus pais, amigos e vizinhos para uma cerimônia, durante a qual Elisa fez uma pequena palestra sobre a importância de se melhorar o meio ambiente. A comunidade gostou do projeto, porque as árvores que os jovens haviam plantado iriam dar frutos e embelezar a cidade.

No dia seguinte ao da cerimônia, antes de deixar Alegrias, Elisa convocou uma reunião especial com os jovens.

— Hoje, eu gostaria que falássemos sobre um tema que estará no centro de nossos debates durante os próximos meses, disse-lhes com grande entusiasmo. Para introduzir o tema, quero fazer uma pergunta: Por que vocês acham que Deus nos criou?

Mariela respondeu imediatamente:

— Deus nos criou porque nos ama. “Amei tua criação, por isso te criei.” Aprendi esta citação quando era criança e nunca mais esqueci.

— Excelente – respondeu Elisa. Deus nos criou, porque tem um amor infinito por nós. E devido a esse amor, deu a cada um de nós as mais maravilhosas dádivas. Uma de Suas maiores dádivas é o uso da “palavra”. Nenhum outro ser vivo recebeu a capacidade de falar, ler, escrever e entender palavras. Através de palavras, comunicamo-nos uns com os outros, podendo transmitir o que estamos pensando e sentindo. Acima de tudo, é através de palavras que os ensinamentos divinos são expressos. Podemos entender os ensinamentos divinos ouvindo e lendo a Palavra de Deus, revelada por Seu Manifestante. O tema que quero apresentar para as nossas discussões, portanto, é o poder da palavra.

— Ouvi dizer que a palavra é mais poderosa que a espada – disse Carlota.

— Isso é verdade – acrescentou Antônio. Mas para que as palavras tenham poder, devem ser acompanhadas por atos. Caso contrário, as palavras serão vazias e facilmente varridas pelo vento. Uma das minhas citações prediletas diz que devemos estar atentos para não andar nos caminhos daqueles cujas palavras diferem das ações.

— Sim – acrescentou Ana Maria. Você pode dizer a alguém que ela é sua melhor amiga, mas se você não a ajuda quando ela precisa, talvez não seja tão boa amiga, afinal.

O comentário de Ana Maria despertou a imaginação de todos que começaram a dar exemplos de palavras vazias e de palavras acompanhadas por ações.

Finalmente, Elisa disse:

— Muito bem. Vocês estão todos convencidos de que as palavras acompanhadas por atos são extremamente poderosas. As palavras possuem um poder incrível: elas podem mudar o mundo. É por isso que vocês, que desejam criar um mundo melhor, devem aprender a usar bem as palavras. Isso significa pensar a palavra, entender a palavra, falar a palavra, difundir a palavra e por a palavra em prática.

Durante algum tempo, os jovens permaneceram em silêncio, refletindo sobre o que Elisa dissera. Por fim, subitamente, Diego teve uma ideia. Animado, correu à frente do grupo e disse:

— Agora eu sei como vamos alcançar o progresso material e espiritual: pelo poder da palavra acompanhada por ações puras.

Silêncio. Ninguém disse nada. Diego acabou ficando ali, parado, constrangido. Não sabia se devia sentar-se ou continuar em pé. Olhou para Elisa, com ar de quem precisava de ajuda. Elisa levantou-se devagar, foi até ele e segurou sua mão:

— Você descobriu uma verdade muito profunda, ela lhe disse. Com o passar do tempo, descobrirá quão importante ela é.

EXERCÍCIOS

1. Utilize as seguintes palavras para completar as frases:

acompanhá-lo, imaginação, expressar, atos, comunicar,
melhorar, dotou, gerar, meio ambiente, ao redor, dádiva,
revelou, convencê-la, profundo

- a. É pelo poder da palavra que cada um pode se _____ .
- b. Júlia não queria que seu irmão menor fosse sozinho até a venda, portanto resolveu _____ .
- c. O médico ficou feliz em perceber que a saúde da menina estava começando a _____ .
- d. Somente depois de pedir várias vezes é que Luis Henrique, finalmente, conseguiu _____ a falar na reunião.
- e. Deus nos deu _____ da vida, que não devemos desperdiçar.
- f. Sempre que João Carlos faz uma promessa, ele se esforça ao máximo para cumpri-la. Suas palavras são sempre seguidas por _____ .
- g. Por causa de Seu amor por nós, Deus nos deu muitas dádivas. A habilidade de usar a palavra é uma das maiores dádivas com que Ele nos _____ .
- h. A história foi fruto da _____ do autor.
- i. A fim de podermos nos _____ com as outras pessoas, devemos aprender a escutá-las.
- j. Cecília está preocupada com o _____ e decidiu dar um curso sobre saneamento básico no centro comunitário.
- k. Sempre que tem um projeto a ser feito, Diego consegue animar todo mundo. Ele sabe _____ entusiasmo.
- l. Roberto ficou tão cansado, depois de trabalhar duro o dia inteiro, que ele foi dormir e ninguém conseguia acordá-lo. Ele estava em um sono _____ .

m. Minha avó não gostava de falar quantos anos ela tinha, mas quando ela completou cem anos ela finalmente _____ sua idade.

n. Ana plantou um jardim em torno da casa. Havia muitas flores lindas, de diferentes cores e formas, _____ da casa.

2. Escreva uma frase utilizando as seguintes palavras.

atos puros: _____

melhorar o meio ambiente: _____

com grande entusiasmo: _____

colocar as palavras em prática: _____

refletir sobre aquilo que foi falado: _____

3. As palavras têm o poder de nos conduzir ao bem ou ao mal e, dependendo das palavras que usamos, podemos dar bons ou maus conselhos aos outros. Escreva a letra “B” ao lado das expressões abaixo que representam bons conselhos e “M” ao lado daquelas que representam maus conselhos.

_____ Devemos ser unidos e nunca brigar.

_____ Se você precisar de alguma coisa, pegue. E daí, se o proprietário se importa.

_____ Não fale mal dos outros.

_____ Todos nós nos sentimos preguiçosos de vez em quando. Quando sentir-se assim, é melhor nada fazer naquele dia.

_____ Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.

_____ Não importa se você se atrasa um pouco para as reuniões.

- _____ Por menor que seja a tarefa, ela deve ser executada com excelência.
- _____ Não tem problema contar uma mentirinha de vez em quando.
- _____ Não faça nada por ninguém – não vale a pena.
- _____ O único propósito da vida é divertir-se.
- _____ Devemos nos esforçar diariamente para melhorar.
- _____ O trabalho é um castigo.
- _____ Para que obedecer a lei? Todos sabemos o que é melhor para nós mesmos.
- _____ Nosso propósito, neste mundo, é conhecer e adorar a Deus.
- _____ Adoramos a Deus quando trabalhamos com espírito de serviço.
- _____ Cada um deveria se preocupar com sua própria vida e não se importar com os problemas dos outros.
- _____ Seus pais já estão velhos. O que eles sabem da vida hoje em dia?
- _____ Tomar um pouco de bebida alcoólica, de vez em quando, não faz mal a ninguém.
- _____ A vida é curta. Para que se matar trabalhando?

1. A lição busca expandir a consciência dos pré-jovens, ajudando-os a refletir sobre o conceito de “palavra”. Como consegue isso? _____

2. Tendo examinado a lição acima, que tipo de conexões você consegue perceber entre o poder do pensamento e o poder da elocução? _____

SEÇÃO 11

Os pré-jovens precisam desenvolver a habilidade de ler com facilidade e entender bem o significado do que leem. Em muitas partes do mundo, há uma gama diversificada de literatura para essa faixa etária, desde livros textos acadêmicos a revistas em quadrinhos. Embora muitos elementos desse vasto corpo de literatura conduzam ao desenvolvimento sadio dos pré-jovens, seu efeito não pode ser comparado com a influência que as verdades encontradas nos escritos exercem sobre a alma de um jovem. Sabemos que, nesta Dispensação, Bahá'u'lláh dotou cada palavra de uma nova potência. Ele afirma:

“Pelo movimento de Nossa Pena de glória, a mando do Onipotente que a tudo ordena, temos insuflado uma nova vida em cada corpo humano e imbuído cada palavra de uma potência nova. Todas as coisas criadas proclamam as evidências desta regeneração mundial.”²⁷

Sejam quais forem os temas ou conceitos tratados nos materiais usados para desenvolver os poderes de expressão dos pré-jovens, o significado transmitido deve refletir de perto os escritos da Fé. Nossa compreensão do conceito de justiça, por exemplo, se iluminada pelos ensinamentos de Bahá'u'lláh, irá alcançar significados muito mais profundos, não tão acessíveis em um mundo que perdeu contato com a realidade espiritual. Descobrir as joias de sabedoria contidas nos escritos, com o auxílio de materiais educacionais criativamente elaborados, ilumina as mentes dos pré-jovens e cria alegria em seus corações. ‘Abdu’l-Bahá explica:

“Que vossas almas sejam iluminadas pela luz das Palavras de Deus e vos torneis repositórios dos mistérios de Deus, pois não há conforto maior, nem felicidade mais doce do que a compreensão espiritual dos ensinamentos divinos. Se alguém entender o verdadeiro significado dos versos de um poeta, tais como os de Shakespeare, ele se deleita e regozija. Quão maior será seu júbilo e prazer em perceber a realidade das Sagradas Escrituras e se informar dos mistérios do Reino!”²⁸

As passagens abaixo foram tiradas do livro *Recorrendo ao Poder da Palavra*. O tema do “progresso” percorre todo o texto. O material se esforça em ajudar as mentes jovens a obterem uma compreensão do conceito de progresso que esteja de acordo com os ensinamentos

da Fé. Você é solicitado a tentar identificar as diferenças entre o significado de progresso, digamos, como transmitido nos meios de comunicação hoje, e seu significado expresso nos seguintes trechos:

Algum tempo atrás, o povo da cidade recebeu a visita de um professor respeitado, que lhes disse:

— Alegrias pode tornar-se uma comunidade modelo onde podemos alcançar a felicidade, tanto material quanto espiritual.

No início, Diego não entendeu exatamente o que significava “progresso material e espiritual”, mas, como todas as pessoas na comunidade, ficou bem animado com isso. Desde então, ele aprendeu muito sobre este assunto, e deu-se conta de que, embora ainda pequeno fisicamente, não era mais criança e podia ajudar a cidade a alcançar o progresso material e espiritual desejados.

Numa dessas conversas, Diego resolveu perguntar a todos o que achavam do progresso material e espiritual. Mariela, que sempre tinha algo interessante a dizer, respondeu imediatamente:

— Sei exatamente o que significa progresso material. Significa que somos pobres e precisamos de mais dinheiro para poder conseguir as coisas que nos farão felizes.

O comentário de Mariela entusiasmou o grupo, e todos começaram a compartilhar suas opiniões. Foi mais ou menos isso que falaram:

Antonio: — Eu não acredito que para ser feliz a gente tenha que ser rico. Conheço muitas pessoas pobres que são felizes.

Carlota: — Meu irmão está de férias da universidade, e ele diz que os ricos inventaram a ideia do “pobre feliz” para nos manter contentes enquanto trabalhamos para eles.

Ana Maria: — Isso pode ser verdade, mas sei que a felicidade vem de dentro e não depende de quantas coisas uma pessoa possui.

Diego: — Mas, ainda assim, com certeza não é muito divertido de ser pobre. Devemos fazer o possível para melhorar nossas vidas.

Antonio: — Mas devemos estar felizes enquanto estamos tentando fazer isso. Quero trabalhar duro para mim mesmo e para minha comunidade, mas também quero me sentir feliz ao fazê-lo. Gostava de conversar com o irmão de Carlota, mas depois que ele começou a falar de ricos e pobres não gosto mais de ouvi-lo. Ele está sempre com raiva.

Roberto: — Eu sei que a verdadeira felicidade vem da proximidade a Deus e da obediência às Suas leis.

Diego: — Isso é verdade, mas não podemos esquecer que para amar a Deus devemos também amar os outros seres humanos e ajudá-los.

Carlota: — E devemos lembrar que obedecer às leis de Deus também significa trabalhar juntos para construir um mundo melhor, onde as pessoas não mais serão pobres.

De repente, Diego percebeu que, até então, eles tinham falado principalmente sobre o progresso material.

— E o progresso espiritual? – perguntou.

Mas todos já estavam cansados e resolveram continuar o debate no próximo encontro.

Os jovens dedicaram várias reuniões para o debate sobre progresso material e espiritual. Um mês mais tarde, pouco antes de uma nova visita de Elisa, promoveram um encontro especial para rever suas conclusões. Quando apresentaram suas ideias a ela, Elisa ficou muito feliz. Ela os ajudou a organizarem suas conclusões claramente e a escreverem a seguinte declaração:

Declaração dos Jovens

Não somos mais crianças e devemos pensar seriamente sobre nosso futuro. O mundo em que vivemos está cheio de sofrimento e atormentado pela

desunião. Queremos contruir um mundo novo onde as pessoas vivam em harmonia e onde não existam mais guerra e pobreza. Para construir um mundo novo, devemos começar por nossa própria comunidade. É por isso que estamos falando de progresso material e espiritual em nossa pequena cidade: Alegrias. Para progredir materialmente, devemos melhorar nossa agricultura, cuidar melhor da nossa saúde, ter mais escolas e ser ativos no comércio e na indústria. Com os frutos decorrentes de nosso trabalho, devemos transformar nossos lares, nosso bairro e nossa cidade em lugares de grande beleza, onde todos possam usufruir de um ambiente limpo e saudável.

O progresso material para todos não será alcançado se não atingirmos o progresso espiritual. Sem a espiritualidade, uns poucos enriquecem, enquanto o restante continua a viver na pobreza. Para alcançarmos nossas metas como comunidade, devemos ser unidos, agir com justiça, cooperar e ser amigos uns dos outros, ser generosos, honestos e dignos de confiança. A justiça, a generosidade, o amor e a bondade, a honestidade e a fidedignidade são qualidades espirituais através das quais alcançaremos o progresso, tanto material como espiritual.

Precisamos de qualidades espirituais não apenas para construir um mundo melhor; são necessárias também para a vida de nossa alma, que não termina aqui na Terra. O progresso material e espiritual exige que todos os dias nos empenhemos para alcançar a excelência nos aspectos materiais e espirituais de nossas vidas, que trabalhemos duro para construir um mundo justo e pacífico e que nos preparemos para uma vida eterna de alegria e felicidade.

Diego passara muitas horas pensando em sua palestra. Naturalmente, o tema ao qual queria referir-se era “O Progresso Material e Espiritual de Alegrias”. Contudo, não queria dar uma palestra pesada sobre o tema, nem tampouco fazer uma pregação para seus amigos. Então, expressou suas ideias deste modo:

— Ser membro do grupo de jovens de Alegrias tem significado muito para mim. Os jovens do grupo são os melhores amigos que eu já tive, e alguns dos momentos mais felizes da minha vida são aqueles que passo ao lado deles. Creio que todos mudamos desde que começamos a nos reunir e fazer coisas juntos. Éramos mais ou menos crianças quando começamos, e nossa

aproximação nos ajudou a entrar em uma nova etapa da vida, de uma forma significativa. Graças às nossas atividades e discussões, não estamos entrando na idade da juventude em um estado de confusão e desesperança. Sabemos que temos um propósito na vida, e que nos ajudaremos mutuamente a atingir nossas metas. Creio que seremos amigos para sempre.

Uma das ideias em que temos pensado frequentemente, desde que formamos o nosso grupo, é o progresso espiritual e material de Alegrias. Creio que, no começo, apenas sentimos curiosidade sobre o que isso significava, mas, agora, para a maioria de nós, o progresso de nossa comunidade é algo ao qual queremos decididamente dedicar nossas energias. Esperamos que nosso entusiasmo seja contagioso e afete todas as pessoas da cidade.

Graças a Elisa, que tem nos guiado amorosamente, sabemos algumas coisas importantes acerca do progresso. Sabemos que devemos estar sempre unidos, pois, de outra forma todos os nossos esforços seriam desperdiçados. Sabemos que devemos nos esforçar para alcançar a excelência; que cada dia deve ser melhor que o anterior. Também sabemos que palavras iluminadas e ações puras têm o poder de produzir mudança. Então, por que as palavras têm tal poder? Uma das razões mais importantes é que, por meio delas, descobrimos, adquirimos e comunicamos o conhecimento. No âmago do progresso está o conhecimento.

Outro dia, estava observando algumas vacas pastando próximo à minha casa. Dizia a mim mesmo: “Estas vacas têm tudo que necessitam. Toda a grama que possam desejar está ali para elas comerem. Há um riacho que passa pelo campo e elas podem beber água quando quiserem. Podem deitar-se ao sol ou na sombra, quando desejarem. Do que mais elas precisam?” Mas, então, eu percebi que isto é tudo que elas têm. Não têm conhecimento nem entendem o que fazem. São escravas da natureza. Decidi que, definitivamente, não queria viver como uma vaca. Então, disse a mim mesmo: “O que aconteceria se eu me tornasse extremamente rico ou poderoso, mas permanecesse ignorante? De que adiantaria isso? Com toda aquela riqueza e poder, nada serei além de um escravo; escravo de minhas próprias paixões, que, certamente, me conduzirão a fazer coisas que nem sequer entendo, um escravo da avareza, um escravo dos que são mais ricos e mais poderosos que eu.” É por esta razão que o conhecimento está no âmago do progresso. O conhecimento nos dá liberdade.

SEÇÃO 12

Nos escritos da Fé, a “elocução” é frequentemente qualificada por termos como “cristalina”, “eloquente”, “penetrante” e “impressionante” e acompanhada por frases que apontam para a necessidade de “moderação”, “sabedoria” e “compreensão”. Espera-se que as palavras que possuem esses atributos tenham efeitos extraordinários como “consumir o véu do ego e da paixão” e “extinguir o fogo do ódio e da inimizade”. Além disso, as palavras exercem influência de acordo com a condição e as qualidades espirituais de quem as expressam.

“Dize: A palavra humana é uma essência que aspira a exercer sua influência e necessita de moderação. Quanto à sua influência, esta é condicionada ao aperfeiçoamento, o qual, por sua vez, depende de corações que estejam desprendidos e puros.”²⁹

“Palavras e expressões, ademais, devem ser significativas, como também penetrantes. Palavra alguma, entretanto, será imbuída dessas duas qualidades, a não ser que seja pronunciada inteiramente por amor a Deus e com a devida consideração para as exigências da ocasião e do povo.”³⁰

“Eu imploro a Deus que lance sobre vossas cabeças as pérolas da Sua generosidade; acenda em vossos corações o fogo do Seu amor; que liberte vossas línguas em expressão de palavras eloquentes e dos mistérios mais maravilhosos na assembleia dos justos; que faça de vós flores do Paraíso de Abhá e anjos do céu, unidos em vossos pontos de vista e com vossos pensamentos harmonizados; e manifesteis em vossos rostos os santos sinais de Seu Reino em meio a todos os povos.”³¹

“Se quiseres que tua fala e expressão penetrem nos corações endurecidos, livra-te de todo apego ao mundo e volve tua face para o Reino de Deus.”³²

1. Identifique nas passagens acima algumas das qualidades espirituais que conferem poder ao discurso humano: _____

2. Como você acha que a exploração de conceitos nos textos estudados pelos pré-jovens no programa de empoderamento espiritual os ajuda a desenvolver essas qualidades?

SEÇÃO 13

Nos escritos, somos informados de que o poder da elocução deve ser direcionado para a realização de objetivos elevados:

“Este é o momento para te purificares nas águas do desapego que fluíram da Pena Suprema e ponderares, em nome de Deus, aquilo que repetidas vezes foi enviado ou manifestado, e então lutares, tanto quanto te for possível, para dominar, através do poder da sabedoria e da força de tua elocução, o fogo da inimizade e do ódio que arde latente no coração dos povos do mundo.”³³

“Este servo apela para cada alma diligente e de iniciativa que faça o máximo esforço e se levante para reabilitar as condições em todas as regiões e ressuscitar os mortos com as águas vivificadoras da sabedoria e da expressão, em virtude do amor que dedica a Deus, o Uno, o Incomparável, o Todo-Poderoso, o Benéfico.”³⁴

“Cada palavra é dotada de um espírito e, por isso, quem faz um discurso ou dá uma explicação deve proferir suas palavras com cuidado, na ocasião oportuna e no lugar apropriado, pois a impressão feita por cada palavra é claramente óbvia e perceptível. O Grande Ser diz: Uma palavra pode ser comparada ao fogo, e outra palavra à luz, e a influência que ambas exercem está manifesta no mundo. Um homem esclarecido e sábio, pois, deve falar primariamente com palavras suaves como leite, a fim de que os filhos dos homens sejam por elas nutridos e edificados e possam atingir a meta final da existência humana, o grau da verdadeira compreensão e nobreza. E diz Ele, outrossim: Assemelha-se uma palavra à primavera, a qual torna verdejante e florescentes os tenros arbustos do roseiral do conhecimento, enquanto outra palavra é assim como um veneno mortal. Cumpre a um homem prudente e sábio falar com a máxima brandura e tolerância, de modo que a doçura de suas palavras induza todos a atingirem aquilo que seja condigno com o grau do homem.”³⁵

1. Decida se as seguintes afirmações são verdadeiras. O poder da expressão dever ser direcionado para

- _____ ganhar uma discussão.
- _____ expor a verdade apresentando argumentos claros.
- _____ extinguir o fogo da inimizade e do ódio no coração das pessoas.
- _____ manipular os outros.
- _____ esconder a verdade.
- _____ explicar os mistérios do universo.
- _____ ilustrar assuntos complexos.
- _____ esclarecer mal-entendidos e construir unidade de visão.
- _____ demonstrar a superioridade das próprias opiniões.
- _____ ganhar elogios e admiração.
- _____ investigar a realidade.
- _____ melhorar as condições das pessoas.
- _____ defender os direitos dos oprimidos.

2. Diga algumas palavras sobre como o desenvolvimento dos poderes de expressão ajuda os pré-jovens no caminho da transformação pessoal, bem como nos esforços para contribuir para a transformação da sociedade.

SEÇÃO 14

Ao ajudar os pré-jovens a desenvolverem os poderes da expressão, nunca devemos esquecer que é a Palavra de Deus que instila poder na linguagem humana e que dota o coração e a mente com a verdadeira compreensão. Você é solicitado a fazer uma pausa aqui e refletir sobre as passagens abaixo.

“O Sol das palavras, reluzindo esplendoroso da aurora da Revelação divina, tem de tal modo iluminado os Pergaminhos e as Epístolas que o reino da expressão e os excelsos domínios da compreensão vibram de júbilo e êxtase e brilham com o resplendor de Sua luz . . .”³⁶

“Dize: Fizemos os rios das Palavras Divinas procederem de Nosso trono, a fim de que as tenras ervas da sabedoria e compreensão brotassem do solo de vossos corações.”³⁷

“Através dos sopros de Tuas palavras, o céu do entendimento foi adornado, e pelas efusões de Tua pena, todo osso decomponente foi vivificado.”³⁸

“É claro e evidente, portanto, que a primeira dádiva de Deus é a Palavra, e seu descobridor e recipiente é o poder do entendimento. Esta Palavra é o mais importante instrutor na escola da existência e o revelador d’Aquele que é o Todo-Poderoso. Tudo o que se pode ver é visível somente através da luz de seu conhecimento. Tudo o que é manifesto é apenas um sinal de seu conhecimento. Todos os nomes são apenas seu nome, e o início e o fim de todas as coisas são dependentes dela.”³⁹

Você pode desejar memorizar o máximo de citações acima que puder.

SEÇÃO 15

Vivemos em uma época em que a humanidade enfrenta a falência moral. Os padrões que guiaram os seres humanos por séculos estão progressivamente perdendo a sua influência, e os valores de um materialismo desenfreado e de uma ideologia construída sobre o relativismo

extremo e o individualismo irrestrito estão gradualmente tomando o seu lugar. Pensemos mais sobre esse fenômeno antes de considerar seus efeitos sobre os jovens.

É possível discernir no curso da história ao longo dos últimos séculos a libertação gradual da humanidade de tantas correntes que há muito a oprimem – do dogmatismo, da tirania, da superstição, para citar algumas. Embora ainda haja muito a ser realizado, preconceitos profundamente arraigados foram superados, leis para administrar a justiça criadas, e os direitos dos indivíduos e grupos reconhecidos. Infelizmente, esse movimento histórico valioso agora é atormentado, e cada vez mais, por extremos. Movendo-se para o centro do palco estão o relativismo extremo e o individualismo desenfreado, e a existência de absolutos está sendo deixada de lado. Ser livre para perseguir as preferências pessoais é considerado como o ideal mais elevado, e, como resultado, a distinção entre certo e errado está se tornando confusa. Padrões de comportamento baseados em conjuntos de valores amplamente diferentes são, em mais e mais lugares, considerados equivalentes, e os laços que tradicionalmente mantinham os membros de uma comunidade unidos praticamente perderam sua força.

Nesse clima, os jovens muitas vezes ficam sem orientação moral e acham difícil distinguir a verdade da falsidade. Nada, a não ser a Palavra de Deus, pode despertar as suscetibilidades espirituais que possibilitam ao ser humano fazer a distinção. ‘Abdu’l-Bahá nos diz que é a Palavra de Deus que ilumina o reino do pensamento e da moral:

“...no reino espiritual da inteligência e idealismo deve haver um foco de iluminação, e o centro é o sempiterno e sempre brilhante Sol, a Palavra de Deus. Suas luzes são luzes da realidade que brilharam sobre a humanidade, iluminando o reino do pensamento e da moral, conferindo as graças do mundo divino ao homem.”⁴⁰

Para ser capaz de fazer escolhas morais, é preciso mais do que um conjunto de regras; toda uma estrutura moral deve ser construída na mente e no coração de um jovem dotado de um forte propósito social – uma estrutura que conecte conceitos espirituais, padrões de comportamento e o conhecimento das consequências, e que seja mantida firme pelas forças da volição e da coragem. Tal estrutura moral parece estar intimamente relacionada à estrutura da linguagem que opera na mente do indivíduo. Essa linguagem, como afirmado nas seções anteriores, deve ser rica o suficiente para permitir aos jovens reconhecerem as forças sociais, culturais e ideológicas que estão moldando os valores das pessoas em um mundo em desintegração e compreenderem a natureza dos poderes espirituais necessários para transformá-los.

A conexão íntima entre a estrutura de linguagem na qual uma pessoa expressa o pensamento e a estrutura moral que governa seus pensamentos e comportamento têm implicações importantes para a maneira que tanto a linguagem quanto a moralidade devem ser ensinadas. O conteúdo dos materiais utilizados para ensinar a linguagem irá, necessariamente, variar de acordo com os valores de quem os prepara. Podem transmitir uma mensagem moral clara, ser moralmente ambíguo ou até mesmo causar danos espirituais. O conteúdo de educação moral, também pode variar de acordo com a concepção de moralidade que está sendo propagada. Pode-se identificar, por exemplo, volumes de material educativo nos quais conceitos morais são apresentados como uma série de virtudes, obrigações, regras e fatos destinados a melhorar o comportamento, sem a devida atenção aos elementos de linguagem e do pensamento que aprimoram a percepção espiritual e nutrem o comprometimento com a transformação social. Também é possível encontrar programas de educação moral que

simplesmente pedem aos alunos que discutam seus gostos e preferências, supondo-se que, ao esclarecê-los, eles virão a entender quem são e realizarão seu potencial. Reduzir a educação moral a qualquer uma das duas abordagens é injustificado. Um programa dedicado ao empoderamento espiritual dos pré-jovens não pode, é claro, fugir de um alto padrão moral, nem pode ignorar o que tal padrão exige inequivocamente do indivíduo. Ao mesmo tempo, tal programa precisa permitir, como observamos anteriormente, uma ampla discussão de conceitos espirituais. Precisa, no entanto, ir mais além. Particularmente, deve-se prestar atenção ao papel da linguagem na criação da estrutura moral, e pensaremos sobre esse papel nas próximas duas seções.

SEÇÃO 16

Materiais empregados em um programa educacional preocupado com o empoderamento espiritual devem ser escritos em uma linguagem aberta e exploratória, mas que proteja contra o tipo de relativismo com o qual a educação moral tem sido tão afligida nas últimas décadas.

Trilhando o Caminho Reto é outro texto de inspiração bahá'í que faz parte do programa de pré-jovens. É composto por vinte histórias, cada uma relacionada a um tema moral. Na maioria das culturas, as histórias são usadas como meio de transmitir sabedoria de geração a geração. Nesse texto, algumas histórias bem conhecidas foram reescritas de modo a remover as mensagens ambíguas que tradicionalmente transmitiam. Cada lição também incorpora exercícios para aprimorar competências e habilidades linguísticas tão cruciais para o desenvolvimento saudável da estrutura moral. A lição abaixo começa com uma fábula com a qual você pode estar familiarizado. Foi reescrita com o propósito de nutrir um modo de pensamento e comportamento que esteja de acordo com uma mensagem moral clara. Leia a lição e discuta como a mensagem transmitida pela história evita a perpetuação de falsas normas culturais.

Os sábios não são enganados por bajulação. Todo mundo, claro, é encorajado por elogios. Mas é bom lembrar que o desejo de elogios enfraquece o nosso julgamento.

Um dia uma raposa viu um corvo voando com um pedaço de queijo no seu bico. “Eu tenho que conseguir aquele queijo”, disse a raposa para si mesma e então seguiu a sombra do pássaro até que ele se sentou no galho de uma árvore.

— Bom dia, meu querido amigo – disse a raposa, muito educadamente. Você está tão bonito hoje. Suas penas estão reluzindo e seus olhos brilham como duas joias. Certamente, você também tem uma excelente voz. Oh, quem dera que pudesse ouvi-lo cantar.

Estas palavras foram como água doce para satisfazer a sede do corvo por elogios. Então, ele levantou a sua cabeça com orgulho e começou a oferecer seu canto em honra de sua encantadora amiga.

Logicamente, no momento em que o seu bico abriu, o pedaço de queijo caiu. A raposa o apanhou antes que tocasse o chão e fugiu, enquanto a voz não tão agradável do corvo enchia o ar.

COMPREENSÃO

Responda às frases abaixo com frases completas.

1. O que a raposa viu? _____

2. O que o corvo tinha no bico? _____

3. O que a raposa fez para conseguir o queijo? _____

4. A voz do corvo era realmente agradável? _____

5. A raposa foi sincera em seus elogios para o corvo? _____

6. Esta história ocorreu na cidade, aldeia ou floresta? _____

VOCABULÁRIO

Complete cada uma das frases abaixo com as seguintes palavras:

encorajou, desejo, encantadora,
sombra, elogios, satisfeito, juízo,
agradável, orgulhoso, enfraquecido

1. A professora considerava os seus alunos muito esforçados e estava sempre cheia de _____ para eles.

2. Armando e seus irmãos passaram um dia _____ juntos, trabalhando nos campos e conversando sobre seus planos futuros.
3. Hong Mei gostava de viajar e tinha um _____ de conhecer novos lugares.
4. Ela tinha uma linda voz, e sua professora a _____ a estudar música.
5. O fazendeiro mostrou bom _____ em plantar as sementes logo após a primeira chuva.
6. Chandu não ficou _____ com a nota que tirou na prova. Então, ele decidiu estudar mais.
7. Zong Jiang estava em apuros, mas como era muito _____, não deixava ninguém ajudá-lo.
8. No fim do dia, a grande _____ da árvore cai sobre o jardim.
9. Era uma história _____, e as crianças queriam escutá-la repetidamente.
10. Ele estava muito _____ pela doença, mas logo começou a trabalhar novamente, sabendo que iria ficar mais forte com o tempo.

DISCUSSÃO

Como nos certificamos de que não estamos sendo enganados por bajulação?

MEMORIZAÇÃO

“Protegei-vos com a máxima vigilância, a fim de não serdes pegos pela armadilha da decepção e da fraude.”

Discutam as seguintes perguntas em seu grupo:

1. Se não formos cuidadosos, essa história pode ser contada – na verdade, já foi contada – de uma maneira que implica admiração pela aparente esperteza da raposa. Como a versão acima, da história, evita dar essa impressão? _____

-
-
2. Qual é a mensagem moral da história? _____

 3. Quais são alguns dos conceitos associados à mensagem? _____

 4. Quão efetiva é uma ferramenta de uma fábula como esta para ajudar os pré-jovens a entenderem conceitos morais? _____

 5. Que habilidades os exercícios desenvolvem nos pré-jovens? _____

 6. Como o exercício de discussão – quando realizado não no vácuo, mas no contexto da mensagem moral transmitida na história – contribui para o desenvolvimento do poder do pensamento e da reflexão? Como isso aumenta os poderes de expressão? _____

 7. Como a memorização da citação no final da lição ajuda a fortalecer esses poderes? _____

SEÇÃO 17

Se os pré-jovens devem ser ajudados a reconhecer os princípios morais subjacentes às escolhas que fazem, é importante apresentar-lhes situações que estejam próximas de sua realidade. Isso não significa, no entanto, que, em nome da realidade, se chame a atenção para as manifestações da natureza inferior do ser humano. As situações examinadas, embora acessíveis aos pré-jovens, não precisam ser as mais comuns em uma sociedade decadente, mas devem representar, em vez disso, os padrões de pensamento e conduta que os inspirariam a buscar a excelência. Para isso, os materiais utilizados em um programa para o seu empoderamento espiritual devem evitar atitudes paternalistas e conversas infantis, por um lado, e a linguagem dos sermões sobre o bom comportamento, por outro. Considere a seguinte lição de outro texto de inspiração bahá'í chamado *Aprendendo Sobre Excelência*. Na lição, a Sra. Chen descreve o conceito de pureza para seus netos e ajudando-os, através de alguns exercícios, a obter uma compreensão mais completa de seu significado.

A sra. Chen menciona que a segunda condição de excelência é uma vida casta e santa, o que implica em modéstia, pureza, moderação, decência e pureza de intenção. Ela começa descrevendo o que é pureza, a base na qual uma vida casta deve ser construída:

— Pensem em um espelho. Se você o limpa de todo pó, ele reflete a luz. Da mesma forma, quando um coração se liberta de imperfeições tais como inveja, ódio e orgulho, ele se torna puro e pode refletir a luz celestial. Mencius disse que o homem nobre não perde seu coração de criança. Isto é certamente verdade, mas devemos nos lembrar de que o coração de uma criança é puro por sua inocência e fragilidade, e que a pureza da criança ainda não foi posta à prova. Vocês estão agora em uma idade em que já não podem mais ser considerados como crianças. À medida que crescem, tornam-se sábios e fortes. Embora tenham que estar atentos e tomar muito cuidado para não perder a pureza de seus corações. Mas isto, vocês farão por meio do poder da razão e da fé. Vocês não podem permanecer puros somente por meio do esforço e do exercício da vontade.”

A sra. Chen explica que o conceito de pureza é, frequentemente, mal-entendido e pede aos seus jovens netos para identificarem na lista abaixo quais atributos implicam em pureza e quais estão erroneamente associados à ela:

- Ser autêntico
- Ser sincero
- Ser ingênuo

- Ser desprovido de hipocrisia
- Ter uma mente limpa
- Ter um corpo limpo
- Ser tolo
- Ser desprovido de orgulho
- Ser fanático
- Ser simplório
- Ser desprovido de tramoias
- Ser abnegado
- Ser fraco
- Ser emotivo
- Ser inteligente
- Ser bondoso
- Não ser pretensioso

Os juvenzinhos memorizam as citações abaixo e discutem com seus avós as questões que seguem:

“Meu primeiro conselho é este: Possui um coração puro, bondoso e radiante, para que seja tua uma soberania antiga, imperecível e eterna.”

“No modo de vida de um ser humano deve haver, antes de tudo, pureza, e então frescor, asseio e independência de espírito. Primeiro se deve limpar o leito do córrego e, então, podem as águas doces do rio ser para aí conduzidas.”

1. Uma pessoa hipócrita é alguém que finge ser virtuoso quando não o é. O que é pior, ter muitas fraquezas ou ser hipócrita?
2. Quais são algumas das impurezas das quais devemos limpar nossos pensamentos?
3. Quem, realmente, alcança mais realizações neste mundo, o puro de coração ou o insincero?

Discutam em seu grupo as seguintes perguntas:

1. Como a lição ajuda a dissipar mal-entendidos comuns sobre o conceito de pureza?

2. Quais são algumas das características da linguagem utilizada pela Sra. Chen? _____

3. Como essa lição ajuda os pré-jovens a se esforçarem para alcançar a excelência espiritual? _____

SEÇÃO 18

Nas duas últimas seções consideramos, mesmo que brevemente, o papel da linguagem na criação da estrutura moral. Nosso exame de duas lições, uma de *Trilhando o Caminho Reto* e outra de *Aprendendo Sobre Excelência*, nos ajudou a ver como a discussão de certos temas e conceitos, em combinação com exercícios destinados a aprimorar competências e habilidades de linguagem, pode fortalecer padrões de pensamento que conduzem a fazer escolhas morais saudáveis. Por mais importante que seja aumentar a proficiência no idioma dessa maneira, devemos lembrar que a estrutura moral de um indivíduo depende de muitos fatores que interagem entre si. Especificamente, é difícil separar os padrões de pensamento em discussão aqui, do pensamento científico. Os jovens precisam estar preparados para abordar a investigação da realidade de maneira científica. Vários dos textos que estudarão, então, entrarão nas áreas de matemática e ciências – não em um esforço para ensiná-las como disciplinas, mas para fortalecer o tipo de racionalidade que elas engendram. Nos cursos que se ramificam deste livro, destinados àqueles que desejam dedicar-se ao trabalho com pré-jovens por um longo período de vários anos, esses textos serão discutidos com alguma profundidade. Por enquanto, é suficiente que você simplesmente esteja ciente desse elemento do processo educacional no qual os pré-jovens se envolverão.

SEÇÃO 19

Desenvolver a percepção espiritual, aumentar os poderes de expressão e construir uma estrutura moral sólida, são vitais para um processo de empoderamento espiritual. Infelizmente, ter poder é frequentemente associado a valores que contradizem a natureza espiritual do ser

humano. As imagens que geralmente vêm à mente quando o conceito é introduzido são as de controle, manipulação, dominação, governança, supremacia e subjugação. Seu objetivo, no entanto, é ajudar os pré-jovens a se valer de um poder de um tipo diferente. O poder moral origina-se do amor, da justiça, do conhecimento, da compreensão, da percepção aguçada, do serviço e, acima de tudo, da humildade. De fato, a humildade é uma condição necessária do processo de empoderamento que estamos considerando aqui, pois é somente através da assistência do Alto que uma mariposa pode se tornar uma águia, uma gota d'água ser transformada em rios e mares e uma centelha em luminares e sóis. Refletir sobre trechos de orações reveladas por Bahá'u'lláh e 'Abdu'l-Bahá, nas quais suplicamos a Deus que nos conceda certas qualidades e atributos, nos dá uma percepção da natureza do empoderamento espiritual e moral:

“Imploro-Te, ó Tu que és o Senhor de todos os nomes e o Governante tanto da terra como do céu, que concedas a todos os que Te são caros uma taça de Tua misericórdia em Teus dias, para que, ao sorvê-la, sejam despertados os corações de Teus servos. Capacita-os, também, ó meu Deus, a serem como a chuva que cai das nuvens de Tua graça, e como o vento que sopra as fragrâncias primaveris de Tua amorosa bondade, e que através deles o solo dos corações de Tuas criaturas sejam cobertos de verde vegetação, e que possam dar nascimento às coisas que exalarão sua fragrância sobre todo o Teu domínio, para que todos possam perceber o doce perfume que se exala do Manto de Tua Revelação.”⁴¹

“Que tenhamos o poder então, ó meu Deus, de difundir Teus sinais entre Tuas criaturas e proteger Tua Fé em Teu domínio.”⁴²

“Capacita-me, então, ó meu Deus, para que eu possa ser contado entre aqueles que aderiram às Tuas leis e Teus preceitos, por Tua causa, tão somente, e com os olhos fixos em Tua Face.”⁴³

“Capacita-nos, então, ó meu Deus, a esquecermos de nós mesmos e apegarmo-nos firmemente Àquele que é a Manifestação de Teu próprio Ser, o Mais Exaltado, o Mais Elevado.”⁴⁴

“Peço-Te, por Aquele que é a Fonte de Teus nomes e o Alvorecer de Teus atributos, que ordenes o que me faça levantar em Teu serviço e exaltar Tuas virtudes.”⁴⁵

“Torna-me uma de Tuas servas que atingiram a Tua aprovação.”⁴⁶

“Protege estas crianças com Tua graça, ajuda-as a serem educadas e a prestarem serviço ao mundo humano.”⁴⁷

“Faze descer sobre mim, então, ó meu Bem-Amado, o que me torne capaz de ser constante em Tua Causa, de modo que as dúvidas dos infiéis não me impeçam de a Ti volver-me.”⁴⁸

“Capacita-me, então, a obter um assento da verdade em Tua presença, confere-me um sinal de Tua misericórdia e faze que me una com aqueles de Teus servos que nenhum receio nem tristeza haverão de sentir.”⁴⁹

“Ó meu Deus! Auxilia o Teu servo a enaltecer Teu Verbo, refutar o que é vão e falso e estabelecer a verdade; ajuda-o a disseminar por todas as regiões os

versículos sagrados, a revelar os esplendores e a fazer raiar a luz matinal no coração dos justos.”⁵⁰

“Faze com que eles se distingam dentre Teu povo, e que possam exaltar Tua palavra e promover Tua Causa. Ajuda-os, ó meu Deus, a cumprirem Tua vontade e buscarem Teu prazer.”⁵¹

SEÇÃO 20

Com nossa discussão das últimas seções em mente – nosso exame sobre a natureza da percepção espiritual, tão imperativa para uma compreensão da realidade; nossa exploração dos poderes de expressão, tão vitais para a realização de objetivos elevados; nossa análise da relação entre linguagem e estrutura moral, tão crucial na tomada de decisões; e nossas reflexões sobre o processo de empoderamento moral – vamos agora considerar com algum detalhe dois dos livros estudados pelos pré-jovens. Nesta e na próxima seção, analisaremos o *Brisas de Confirmação*, e nas seções 22 e 23 examinaremos o *Espírito de Fé*. Ambos estão comumente entre os textos estudados por grupos durante o primeiro ano do programa de empoderamento espiritual.

O texto de inspiração bahá'í *Brisas de Confirmação* conta a história de Musonda, uma menina que acaba de completar treze anos, e sua prima mais velha, Rose, que veio visitá-la nas férias escolares. Junto com o irmão de Musonda, Godwin, e seu amigo Chishimba, as meninas pensam sobre seu futuro e discutem suas esperanças e possibilidades. Há uma série de ideias, que você precisará explorar em seu grupo, relacionadas a esse livro. Primeiro, no entanto, você é encorajado a lê-lo uma vez e depois novamente com mais cuidado, realizando os exercícios. Depois de fazer isso, você pode prosseguir com a revisão a seguir.

Como você, sem dúvida, notou, o tema que percorre o texto é o da “confirmação”. Abaixo estão as passagens do livro que abordam o tema, seja por meio de discussões entre os personagens principais da história ou por meio de eventos que demonstram a confirmação divina em ação. As passagens, cada uma extraída de uma das lições, são apresentadas na ordem em que aparecem no livro. Descreva nos espaços fornecidos como o conceito de confirmação é tratado em cada passagem e como você acha que a compreensão dos pré-jovens sobre o conceito de confirmação se desenvolverá à medida que eles avançam nas lições.

— Eu penso em servir. Quero fazer alguma coisa que possa ajudar outras pessoas. Gostaria de ser enfermeira, porém é preciso estudar muito. Também é caro, e acho que meus pais não têm dinheiro suficiente – explica Musonda.

— É, mas você pode tentar, Musonda – diz Rose. Existe uma palavra, “confirmação”, que aprendi umas semanas atrás em uma de minhas aulas. Minha professora disse que Deus nos confirma e ajuda nas coisas que fazemos. Agora gosto muito desta palavra. Tenho certeza de que você receberá a confirmação de Deus se você realmente colocar seu coração em ser uma enfermeira.

— Rose, você disse a palavra “confirmação”. Isso quer dizer que se eu me esforçar ao máximo na escola, Deus nos dará dinheiro para que eu possa estudar enfermagem?

Rose rola na cama e diz para Musonda:

— Bem, não exatamente. Quer dizer, eu não sei. Temos que tentar e ver quais portas se abrem. Mas, eu sei que Deus concede dons a cada um de nós. Devemos descobrir quais são os nossos dons e, então, aprender como usá-los – responde Rose.

Godwin tem um colega que é muito amigo dele e se chama Chishimba. Ele visita os Mulengas com frequência e, esta noite, ele está ficando para o jantar. A conversa à mesa vai de um assunto para outro. Musonda quer abordar o assunto sobre confirmação, e está impaciente. Finalmente, faz-se um breve momento de silêncio.

— Rose e eu estivemos conversando sobre confirmação – diz Musonda.

— Aí vem minha irmãzinha – diz Godwin limpando a garganta. Porém, para sua surpresa, Chishimba parece interessado.

—O que esta palavra significa para você? – pergunta ele à Musonda. Musonda, também surpresa, olha para Rose esperando que ela responda.

— Confirmação . . . Deus nos confirma e nos ajuda naquilo que fazemos – diz Rose.

Chishimba não fala nada por um momento. Há tristeza em seus olhos.

— Poucos meses atrás – ele começa lentamente – meu pai perdeu o emprego. Ele é honesto e responsável, e todo mundo sabe disso. Ele trabalhou por dezoito anos como segurança em uma firma e, de repente, eles o demitiram. Nós todos sabemos o motivo. Se o mantivessem por mais dois anos, ele se aposentaria e a firma teria que lhe pagar pensão. Nós não temos muitas economias. Ainda que meu irmão mais velho nos ajude, parece que não vou poder voltar para a escola no ano que vem, porque não posso pagar por minha hospedagem e alimentação. Eu realmente gosto muito da escola. Fico imaginando porque Deus não me ajuda.

Todos olharam na direção do sr. Mulenga, na expectativa de que ele respondesse a esta pergunta.

O sr. Mulenga sorri e diz

— Porque: Deus nos confirma quando fazemos um esforço, não significa que a vida é fácil. Suas vidas serão repletas de dificuldades e, infelizmente, muitas delas serão o resultado de atos de injustiça. Porém, vocês têm que trabalhar duro, e mesmo que as coisas não estejam como vocês gostariam durante algum tempo, vocês devem estar seguros das confirmações de Deus. Ele lhes confirmará, principalmente em seus esforços para acabar com a injustiça.

E se voltando para Chishimba, continua:

— Sua família é unida e trabalhadora. Meu coração me diz que as coisas mudarão para vocês. Você terminará seus estudos. Vá por mim.

Na segunda-feira seguinte, as duas meninas vão com a sra. Phiri para a clínica. Quando chega a hora de começar a aula das mães, Musonda e Rose levam as crianças para fora e se sentam com elas à sombra de uma árvore. Elas cantam e brincam juntas, e Rose lhes conta uma história. Quando a história está acabando, as mães chegam para pegar seus filhos. Todos estão felizes. A sra. Phiri e outras profissionais de saúde estão satisfeitas e pedem às meninas que voltem na próxima semana.

No caminho de volta para casa, Musonda está muito pensativa. Finalmente, ela quebra o silêncio e diz à Rose:

— Você acha que o que aconteceu hoje tem a ver com “confirmação”? Você gostaria de ser professora e eu quero ser enfermeira, e aqui estamos nós em uma clínica, ensinando e cuidando de crianças.

Nessas semanas desde que Rose veio para ficar com ela, as duas meninas têm conversado sobre muitas coisas, e a cabeça de Musonda está cheia de ideias. Assim, uma manhã, ela decide ir até o seu lugar favorito. Ao se deitar sobre a pedra, ela se lembra daquele dia na clínica. “Foi bom fazer alguma coisa útil”, pensa consigo mesma. Lembra-se do que seu pai sempre diz: “que as árvores devem dar frutos”. Então, ela se pergunta: “como poderei ter certeza de que minha vida dará bons frutos?” E imediatamente pensa na palavra “confirmação”.

Neste exato momento, sopra uma rajada de vento. Algumas folhas rodopiam no ar. E entre as folhas, Musonda vê um pequeno pássaro amarelo. Quando o vento passa, as folhas todas caem na água, mas o pássaro continua voando. Enquanto olha o pássaro, um pensamento surge em sua mente. O vento dá um impulso ao pássaro, e agora ele voa cada vez mais alto e mais alto. Talvez seja isto o que significa confirmação. O pássaro fez esforço para voar e o vento o ajudou.

— Você pensa sobre seu futuro, Godwin? – Musonda pergunta. O que você quer ser?

Godwin continua consertando a bicicleta.

— Eu não sei. Eu quero ter dinheiro. Quero ajudar nossos pais e ter uma família algum dia – ele responde.

— Mas você já pensou sobre seus dons e como você pode utilizá-los? – pergunta Musonda. Rose e eu conversamos muito sobre isto

— Eu sei, eu sei, diz ele ao pegar uma chave inglesa. E você sempre fala sobre “confirmação” . . . “Deus nos ajuda quando nos esforçamos”.

— Mas, Godwin, é verdade.

E então, ela conta a história do pássaro amarelo e o vento. Também lhe fala sobre o trabalho que ela e Rose estão fazendo com as crianças na clínica.

Naquele instante, chega Chishimba.

— Oi – diz ele. Como está a bicicleta? Você descobriu qual era o problema? – pergunta

— O problema estava nas marchas. Ainda estou consertando isso – responde Godwin ao apertar uma porca.

— Sabia que você conseguiria consertá-la! – diz Chishimba, e então olha para Musonda. Você sabia que seu irmão é um mecânico?

Rose sai da casa e ouve parte da conversa.

— Godwin - diz ela - este é um de seus dons! Você tem jeito para consertar coisas. Você pode ser um bom mecânico!

— Somente porque posso consertar bicicletas – diz Godwin – não significa que sou mecânico. Eu precisaria de um treinamento.

Os outros três sorriem e dizem:

— Então, faça um esforço!

Todo mundo ri, até Godwin.

— Godwin, por que você não fala com o sr. Chiyesu, o mecânico dono daquela oficina perto do mercado? Talvez ele possa lhe ensinar – diz Chishimba com animação na voz.

— É verdade, esta pode ser uma maneira de começar – diz Rose.

— Como? – pergunta Godwin. Não posso só chegar lá e pedir isso para ele. Nem mesmo o conheço.

— Eu o conheço. E posso lhe apresentar. Podemos ir lá juntos, amanhã - diz Chishimba.

Mais tarde, quando estão sozinhas, Rose diz para Musonda:

— Amanhã Godwin entenderá o significado de confirmação.

Elas riem, mas decidem nada dizer aos dois jovens.

O sr. Chiyesu, um homem idoso, baixo, está sentado do lado de fora de sua oficina. Limpa uma peça de um pequeno motor e cantarola baixinho enquanto trabalha. Seu rosto ilumina-se ao ver Chishimba e eles apertam as mãos.

Chishimba apresenta Godwin e explica que ele tem jeito para consertar coisas. Godwin está nervoso, porém encontra coragem para falar. Ele limpa a garganta e diz:

— Sr. Chiyesu, estou interessado em me tornar um mecânico. Então pensei que talvez pudesse lhe ajudar em sua loja e aprender com o senhor.

— Bem, eu poderia aproveitar a sua ajuda – responde o sr. Chiyesu. Mas, não tenho dinheiro para lhe pagar.

— Não tem importância. Eu só quero aprender – diz Godwin. Quando posso começar?

— Não há melhor momento do que agora! – responde o sr. Chiyesu. Você pode ficar agora de manhã? Estas peças precisam de óleo e, em seguida, temos que arrumar o motor.

— Agora? Posso começar agora? – pergunta Godwin surpreso.

“Of course!” laughs Mr. Chiyesu. “Roll up your sleeves and get working!”

Godwin, ansiosamente, começa seu novo trabalho. Após alguns minutos, Chishimba levanta-se para ir embora. Diz adeus ao sr. Chiyesu. Inclina-se e sussurra no ouvido de Godwin:

— Ela foi à cidade para trazer o peixe – diz a mulher da barraca ao lado. Ela vai duas vezes por semana.

Chishimba sabe que o sr. Chiyesu também vai, de vez em quando, à cidade para comprar peças de carro.

Isto lhe dá uma ideia. “Talvez eu possa me oferecer para ir à cidade para as pessoas”, ele diz para si mesmo, “e trazer as coisas que elas precisam. Se ficarem trabalhando, elas não perderão dinheiro”.

Naquela mesma noite, em casa, Chishimba consulta com seus pais, e eles gostam da ideia. Assim, no dia seguinte ele volta ao mercado e fala com a sra. Musole e o sr. Chiyesu.

— Se vocês me pagarem com o dinheiro que usam para o ônibus, posso gastar a metade e ir à cidade para trazer o que precisam. A outra metade economizarei para a escola.

Eles concordam que vale a pena tentar e pedem para que ele volte em dois dias.

— Se esta ideia der certo – diz o sr. Chiyesu – então você arranjou um trabalho!

No caminho de volta para casa, a fim de contar a boa notícia a seus pais, Chishimba para para ver Godwin e sua família. Ele está ansioso para compartilhar seu plano com eles. Após ouvirem sua história, a sra. Mulenga dá outra boa notícia a Chishimba. Ela explica que o sr. Mulenga teve que ir a Kabwe no dia anterior e falou com o primo dela. Este disse que Chishimba era bem-vindo para ficar com ele e sua família, e que sua casa é cerca de um quilômetro de distância da escola.

— Em troca das refeições e um lugar para dormir – ela diz – você pode ajudá-los com o trabalho no campo.

— Isto é ótimo! – diz Chishimba. Muito obrigado, sra. Mulenga.

— Chishimba – diz o sr. Mulenga – parece que logo você estará ganhando algum dinheiro. Você deve se assegurar de guardá-lo para seus estudos, ainda que às vezes possa parecer difícil. Não se deixe tentar por gastá-lo com pequenas coisas bobas.

— Não se preocupe, sr. Mulenga – responde Chishimba, com seu rosto radiante por um sorriso. Prometo que não permitirei que isto aconteça.

Ao dizer tchau e se virar para ir embora, ele olha na direção de Musonda e Rose e diz:

— As portas estão se abrindo!

As férias estão chegando ao fim. É hora de Rose voltar para casa e recomeçar suas aulas. Enquanto se prepara para partir, ela e Musonda conversam.

— Eu gostaria que você não tivesse que ir embora – diz Musonda.

— Eu também – diz Rose. Foram realmente férias maravilhosas. Nem posso acreditar em todas as coisas que aconteceram.

— É mesmo – diz Musonda. Olhe só para Godwin. Ele gosta tanto do trabalho dele que agora está falando em fazer um curso técnico após terminar a escola. E a ideia de Chishimba realmente deu certo. Ele acabou arranjando tantos clientes que está indo para a cidade quase todo dia.

— E olhe só para nós duas – diz Rose. Trabalhar na clínica foi uma ótima experiência. Estou ainda mais convencida de que quero ser professora. O conselho comunitário da minha vila organizou aulas semanais para crianças de diferentes idades, e quase todas as crianças participam. Tenho planos de me oferecer para ensinar em uma das turmas este ano.

— E eu vou tentar continuar trabalhando na clínica – diz Musonda. Não posso mais ir às segundas-feiras por causa da escola, mas talvez eu possa ajudar em algumas tardes. Sabe, Rose, aquela primeira vez em que falamos sobre “confirmação”, eu não fazia ideia de quão importante é e nem podia entender como isso mudaria nossas vidas.

— É verdade – concorda Rose. Olhe só o quanto nós todos mudamos porque aprendemos a nos esforçar e esperar por confirmações.

No caminho de volta para casa, Musonda pergunta se poderia ir até o rio. Corre para seu lugar especial, sobe na pedra e deita-se de costas, olhando para o céu. Muitos pensamentos passam por sua cabeça. Ela pensa nas férias escolares e imagina o que o novo ano estará trazendo. É um dia de forte vento, e ela lembra-se do pássaro amarelo. “O que quer que eu tente”, sussurra para si mesma, “Deus me ajudará”. Quando ela levanta-se para voltar, o vento sopra em suas costas, dando-lhe forças.

SEÇÃO 21

Em geral, estar bem familiarizado com o conteúdo dos livros – neste caso, *Brisas de Confirmação* – e ter uma boa compreensão de como eles tentam atingir seus objetivos – permitirá que você assuma suas responsabilidades como animador de um grupo de pré-juvens com confiança. Além disso, você precisa refletir sobre os métodos que usará para ajudar o grupo a estudar os livros e a compreender os principais conceitos abordados neles. As competências e habilidades necessárias para esse fim irão, é claro, se desenvolver gradualmente à medida que você ganha experiência, mas os seguintes exercícios, relacionados especificamente ao *Brisas de Confirmação*, fornecerão muitas percepções a esse respeito:

1. As leituras do livro tentam manter um certo nível de simplicidade em termos de estrutura de frases e sequência. No entanto, quando necessário, palavras e frases difíceis são prontamente empregadas. As lições extraem o significado de tais palavras, colocando-as em diferentes contextos e através do uso de exercícios. Ao fornecer, desta maneira, um vocabulário rico, a história evita a tendência de se tornar infantil e superficial. A injustiça, por exemplo, é um conceito complexo, embora a palavra seja usada com frequência na fala cotidiana. O contexto em que é apresentado na Lição 6 e os exercícios correspondentes ajudam os pré-juvens a entenderem o conceito. Você acha essa abordagem efetiva para os pré-juvens no início da adolescência ou acha que é necessário definir palavras “difíceis” para eles?

2. As lições deste livro foram escritas para serem estudadas em um ritmo animado, em atmosfera de alegria e reflexão ponderada. Presume-se que os pré-juvens lerão a história e realizarão os exercícios, projetados para desenvolver suas habilidades linguísticas e reforçar sua compreensão de palavras e conceitos, em um ritmo acelerado, mas com o cuidado necessário. O que aconteceria se você tentasse realizar mais do que o objetivo pretendido de cada lição e se detivesse cada questão que ela traz?

3. O tempo de atenção dos pré-jovens não é curto, como normalmente se supõe. Ao mesmo tempo em que mantêm a habilidade de aproveitar as coisas simples da vida, eles também são capazes de pensar profundamente sobre as ideias que os desafiam. Se o ambiente do grupo for de confiança e apoio – livre da tensão criada pela competição e da pressão para encontrar resultados pré-determinados – o estudo das lições em *Brisas de Confirmação* dará origem a uma discussão e reflexão a um nível adequado às necessidades e capacidades dos pré-jovens. Quais medidas você pode tomar para criar a atmosfera desejada?

4. O estudo do livro não prevê “lição de casa”. Os exercícios devem ser feitos nas reuniões do grupo e discutidos com a ajuda do animador. Qual é o benefício de adotar essa abordagem, em vez de deixar que os pré-jovens completem os exercícios em casa?

5. A maioria das lições deste livro inclui uma atividade na qual os pré-jovens são solicitados a escrever algumas frases, seja sobre a seção da história que acabaram de estudar ou sobre uma ideia específica e sua aplicação em suas vidas. Como você ajudaria os pré-jovens a realizarem esse tipo de atividade, ajudando-os a aprender a se expressar com clareza?

-
-
6. As lições 2, 5, 9, 10, 13 e 14 do livro terminam com uma citação dos escritos que os pré-jovens são incentivados a memorizar. Você pode achar útil se referir a uma ou duas dessas citações para examinar como essa última atividade reforça os conceitos trabalhados nas lições.

7. Além do tema principal, o livro aborda muitos conceitos morais e tenta reforçar qualidades e atitudes louváveis. Rose, por exemplo, compartilha sua comida com uma criança no ônibus. Godwin e Chishimba ajudam uma mulher a carregar lenha. Rose e Musonda ensinam as crianças enquanto suas mães assistem às aulas de nutrição na clínica. O jogo de futebol é um evento amistoso em que “vencer” não é o objetivo principal. Quanta atenção deve ser dada a esses pontos? Cada um deles deve ser identificado e considerado em detalhes? Ou é suficiente permitir que eles surjam naturalmente durante a discussão?

8. A história se desenvolve em um vilarejo africano. Os livros que fazem parte do programa de empoderamento espiritual de pré-jovens retratam a realidade em diferentes contextos culturais e sociais em vários continentes. Isso aumenta a riqueza do programa. Alguns podem sugerir que há uma necessidade de “adaptar os livros à realidade dos jovens em cada país”, por exemplo, mudando os nomes dos personagens das histórias. No entanto, as pessoas leem livros de culturas diferentes das suas próprias por séculos, gostam delas e aprendem com elas. Eles, é claro, fizeram isso conscientemente. Como você conscientizaria os pré-jovens sobre essa dimensão do programa? O que você acha da crença de alguns de que crianças e jovens aprendem apenas com materiais escritos no contexto de sua própria cultura?

SEÇÃO 22

Espírito de Fé, como observamos anteriormente, é um dos vários textos que fornecem conteúdo para a continuação das aulas bahá'ís para crianças e no qual é feita referência explícita às Figuras Centrais da Fé. Já mencionamos anteriormente que a adolescência é uma fase da vida em que um indivíduo está altamente interessado em explorar questões de caráter filosófico, especialmente aquelas relacionadas ao propósito e à natureza da existência humana. *Espírito de Fé* começa fazendo a pergunta: “O que significa ser um ser humano?” Na tentativa de responder a essa pergunta, as várias lições do livro examinam uma série de ideias relacionadas: a nobreza do ser humano; as naturezas superior e inferior do ser humano; a inexistência do mal; a natureza do livre arbítrio, volição e destino; o poder do intelecto; investigação científica; evolução física; o espírito humano; e, finalmente, o espírito de fé.

Como foi o caso de *Brisas de Confirmação*, você necessitará ler o livro uma vez e, então voltar a lê-lo novamente mais cuidadosamente, desta vez prestando atenção especial às seções chamadas de “reflexões”. Depois de ter feito isso, você deverá analisar como o livro se propõe a atingir o seu propósito, respondendo às seguintes perguntas:

1. Várias passagens dos Escritos de Bahá'u'lláh são citadas na Lição 1 que contêm imagens que ajudam os pré-jovens a pensar sobre sua verdadeira identidade. Que percepção cada imagem oferece a esse respeito? Como cada uma das reflexões desta lição reforça sua compreensão do assunto? _____

2. Como os pré-jovens obtêm uma apreciação da criação de Deus e da nobreza do ser humano na primeira parte da Lição 2? _____

3. Como a primeira reflexão dessa lição os ajuda a verem a aplicação do conceito de nobreza em suas vidas? _____

4. Na parte seguinte da lição, eles pensam sobre o que faz com que as pessoas se rebaixem. O que é? _____

5. Que compreensão você espera que um pré-jovem derive deste breve estudo das naturezas superior e inferior do ser humano? _____

6. O que os pré-jovens aprendem sobre o desenvolvimento de sua natureza superior através da segunda reflexão da lição? _____

7. Como perceber que a natureza inferior do ser humano não é má ajuda os pré-jovens a evitar sentimentos de culpa toda vez que cometem um erro? Que exemplos são usados para ajudar a aprofundar sua compreensão do tema? _____

8. Que percepções a última parte da Lição 2, particularmente as duas últimas reflexões, oferecem sobre como controlar os ditames da natureza inferior? _____

9. Como o conceito de volição é tratado na Lição 3? Você acha que a situação descrita no início da lição é relevante para a vida dos jovens? _____

10. O que os pré-jovens aprendem na Lição 3 com relação ao papel do livre-arbítrio no desenvolvimento de sua natureza superior? _____

11. Em que áreas de suas vidas os pré-jovens descobrem que podem exercer o livre-arbítrio? Por que é importante que eles conheçam as limitações de seu livre arbítrio?

12. Que outras percepções eles adquirem sobre a operação de seu livre-arbítrio a partir da segunda reflexão da lição? _____

13. Por que é importante que os pré-jovens vejam a diferença entre controlar os outros e exercer uma influência positiva sobre eles? Como você acha que as discussões geradas na terceira reflexão ajudam os pré-jovens em seus esforços para exercer uma influência positiva sobre seu ambiente? _____

14. O que a Lição 3 ensina aos pré-jovens sobre o conceito de destino? _____

15. Que equívocos sobre a natureza do destino a lição tenta remover? _____

16. Quão eficaz é a metáfora do barco a vela para ajudar os pré-jovens a obterem a perspectiva adequada sobre o valor de seus próprios esforços e o poder da assistência divina em suas vidas? _____

17. De que maneira a primeira parte da Lição 4 ajuda os pré-jovens a descobrirem as limitações da natureza? _____

18. O que a lição diz sobre a maneira como os seres humanos transcendem essas limitações? _____

19. Um argumento é apresentado na lição de que a ciência pertence a toda a humanidade. Qual é esse argumento? _____

20. Na passagem relacionada à ciência citada na Lição 4, é feita a declaração: “Deus criou ou depositou no homem este amor à realidade”. Quão importante é nutrir esse amor pela realidade nos pré-jovens? _____

21. Como o poder da observação é descrito para os pré-jovens? _____

22. Como o exemplo fornecido na Lição 4 ajuda os pré-jovens a apreciar o papel da observação e da experimentação no avanço da ciência? _____

23. A lição dá a entender que eles podem usar seu poder de observação em todos os aspectos da vida? Por que você acha que as perguntas feitas na terceira reflexão, que os encoraja a exercer esse poder, se concentram na natureza superior do ser humano?

24. Os exemplos fornecidos na quarta reflexão implicam que a experimentação não pode ser usada em todos os aspectos da vida. Como eles ajudam os pré-jovens a apreciarem o significado desse princípio? _____

25. Como os vários exemplos usados nas Lições 5 e 6 ajudam os pré-jovens a obterem percepções sobre a complexíssima teoria da evolução das espécies? _____

26. Como é descrito o aparecimento do espírito humano nesse processo evolutivo? _____

27. Na Lição 6, a animadora, Natalia Petrovna, lê duas citações dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá para o grupo de pré-jovens na história e, em seguida, os ajuda a estudá-las e compreendê-las. Não há indicação de como ela faz isso. Como você explicaria as citações? _____

28. Qual é a característica distintiva do espírito humano conforme descrita na primeira seção da Lição 7? _____

29. Como a conscientização é introduzida na primeira reflexão dessa lição? Quais relevantes para a vida dos pré-jovens são os dois exercícios da reflexão? _____

30. Como pode o poder do intelecto humano se tornar um instrumento da natureza superior? A apresentação de contrastes, como ocorre na segunda reflexão, é uma maneira útil de ressaltar a importância de guiar o intelecto humano? _____

-
-
31. O que é o espírito de fé? _____

32. Como as duas últimas reflexões da Lição 7 ajudam os pré-jovens a verem a operação do espírito de fé em suas vidas? _____

SEÇÃO 23

No coração do texto *Espírito de Fé* reside o princípio da harmonia entre ciência e religião. As implicações desse princípio para a vida da humanidade são profundas, e cada um de nós deve se esforçar para obter uma percepção de sua operação. É claro que existem algumas visões da ciência e da religião que, embora não as coloquem em conflito direto, claramente não atendem aos requisitos de uma relação harmoniosa entre elas – por exemplo, a afirmação de que quaisquer mistérios que sejam abordados hoje pela religião acabarão sendo explicados pela ciência à medida que avança ou, inversamente, a crença de que toda verdade científica pode ser descoberta pela leitura das escrituras religiosas, uma vez que vêm de um Deus Onisciente. Sem entrar nos equívocos subjacentes a cada visão, podemos ver facilmente que, em ambas, uma fonte de conhecimento é subordinada à outra, o que dificilmente pode ser considerado uma verdadeira harmonia. Mas, mesmo rejeitando tais pontos de vista, precisamos nos perguntar como é que imaginamos a ciência e a religião se complementando. Diante disso, a declaração abaixo está sendo fornecida para sua consideração. Leia-a e complete os exercícios a seguir.

Uma possibilidade é argumentar que as verdades consagradas na ciência e na religião cobrem duas áreas de experiência separadas e mutuamente exclusivas. A ciência estuda o universo material, não somente o funcionamento da natureza, mas também certos fenômenos associados às comunidades, instituições e interações humanas. O conhecimento que ela gera se torna a base para o progresso tecnológico e a tecnologia pode ser empregada tanto para o bem da humanidade como em seu detrimento. Não importa o quanto as ciências sociais avancem, a própria ciência tem capacidade limitada de determinar o uso que deve ser dado a seus produtos. A religião, por outro lado, está preocupada com a dimensão espiritual da existência humana. Seu objetivo é lançar luz sobre a vida interior do indivíduo, tocar as raízes da motivação, e engendrar um código moral para guiar o comportamento humano. O processo civilizatório depende de ambos os sistemas de conhecimento; enquanto cada um permanecer dentro da esfera de seu próprio caráter, não há razão para que entrem em conflito.

Essa visão da harmonia entre a ciência e a religião é válida, mas principalmente no nível de aplicação. Em última instância, nessa abordagem, a ciência e a religião são separadas e podem seguir seus próprios caminhos, e o que assume importância é a interação entre tecnologia e moralidade. Mas tal análise da relação entre ciência e religião logo atinge seus limites, pois, de fato, existem inúmeros fenômenos que ambas tentam compreender e explicar. Embora isso seja menos perceptível em relação à natureza, é evidente no estudo do ser humano e da sociedade. Além disso, existem muitos aspectos em comum entre ciência e religião na maneira como abordam a realidade. Por exemplo, ambas têm fé na existência de ordem na criação e acreditam que, pelo menos até certo ponto, a mente humana é capaz de entender essa ordem. Os métodos da ciência provaram ser extremamente eficazes na descoberta do funcionamento do universo. Mas a religião também tem que usar esses métodos ao tentar guiar os seres humanos para contribuir para uma civilização em constante evolução. Ciência e religião não são a mesma coisa, mas têm o suficiente em comum para poderem conversar uma com a outra, de estar em harmonia, de influenciar e complementar uma à outra. É razoável, portanto, ver a ciência e a religião como dois sistemas complementares de conhecimento e prática com uma sobreposição nas questões que abordam e nos métodos que empregam.

1. A relação entre ciência e religião descrita na declaração acima visualiza áreas de conhecimento que tanto a ciência quanto a religião exploram. Entre elas estão questões relacionadas aos poderes da mente humana, à evolução da espécie humana e ao desenvolvimento intelectual e moral. Discuta como, ao tratar de tais assuntos, *Espírito de Fé* respeita a validade da ciência e, ao mesmo tempo, permite que a luz da religião ilumine a compreensão.

2. O princípio da harmonia entre ciência e religião implica que, quando apropriado, os materiais educacionais podem integrar conceitos espirituais e científicos, é claro, de uma maneira que evite a superficialidade e que não seja aleatória. Essa integração do conhecimento aumenta a compreensão e remove falsas dicotomias. Examine como *Espírito de Fé* alcança esse nível de integração. Você pode referir-se especificamente às reflexões nas Lições 5 e 6.

-
-
3. Você pode desejar examinar o *Espírito de Fé* novamente e determinar a extensão na qual ele engendra certas atitudes que são consideradas necessárias para quem pretende ser um buscador da verdade e um investigador da realidade. Quais são algumas dessas atitudes e com que eficácia o material as explora?

SEÇÃO 24

Terminaremos aqui a discussão na qual embarcamos na Seção 3 sobre os textos estudados no programa de empoderamento espiritual de pré-jovens. As análises detalhadas que realizamos de *Brisas de Confirmação* e *Espírito de Fé* dão uma indicação do grau de familiaridade que você precisará alcançar com cada um dos textos do programa. Nos cursos que se ramificam a partir do Livro 5, entraremos em uma discussão semelhante aos outros textos, que o ajudarão nesse sentido; no entanto, independentemente de tal estudo, você deve dedicar o tempo necessário para ler os textos e examinar como eles se esforçam para atingir seus objetivos. Reuniões periódicas de reflexão com outras pessoas que servem como animadores oferecerão algumas das oportunidades mais frutíferas para você aprofundar sua compreensão do material. Você e seus colegas animadores encontrarão, nessas ocasiões, uma riqueza de experiências compartilhadas em que se basear. Pois, em última análise, é somente na criação de uma atmosfera de apoio e assistência mútua, onde o compromisso com a aprendizagem encontra expressão na vontade de acompanhar os outros em seus esforços, que o potencial dos textos pode ser plenamente explorado e, finalmente, realizado.

SEÇÃO 25

Foi mencionado anteriormente nesta unidade que, além do estudo dos materiais, os pré-jovens se envolvem em atividades de serviço, esportes e diferentes formas de artes e artesanato, especialmente aquelas particulares de sua cultura local. Na segunda unidade deste livro, você teve uma oportunidade de considerar, até certo ponto, a influência do ambiente social sobre os jovens, e você foi alertado especialmente quanto a alguns de seus efeitos nocivos. Não se deve permitir, no entanto, que a ênfase dada à piora das condições da sociedade de hoje obscureça o fato de que existem muitos elementos em todos os ambientes que, se usados adequadamente, podem aumentar os poderes de expressão, a capacidade de analisar os processos sociais e a

vontade de servir a humanidade. O artigo de jornal a seguir, conta uma história que bem ilustra como a mídia, por exemplo, pode ser usada para promover o bem-estar da sociedade:

Voz dos Sem-Voz

Na África Ocidental, o rádio transistor ainda fala pela comunidade.

Amontoados em torno de um microfone no minúsculo estúdio da estação de rádio rural de Nzérékoré, na região florestal da Guiné, três jovens estão discutindo a educação das meninas.

“As meninas devem ir à escola, porque um dia se tornarão mães e, se elas forem educadas, educarão seus próprios filhos e estarão aptas a cuidar deles melhor”, diz Moriko Kaké. “Quando você educa uma menina, você educa uma nação inteira”, acrescenta ele enfaticamente. Lancei Touré, o apresentador do programa, de dezesseis anos, acena com a cabeça em concordância, embora seus pais queiram que ele deixe a escola para trabalhar no campo.

Os argumentos claros e articulados dos jovens são transmitidos ao vivo para vilarejos vizinhos perto das fronteiras da Libéria e da Costa do Marfim. Está anoitecendo e as lâmpadas de querosene piscam dentro de cabanas de barro. Os moradores dos vilarejos estão de volta dos campos ou do mercado. Todos eles ouvem o rádio enquanto fazem o jantar e se preparam para a noite. . . .

Em países como a Guiné – onde uma grande parte da população adulta é analfabeta, muitas crianças não têm acesso à escola e a eletricidade é rara – as estações de rádio rurais e comunitárias, movidas a geradores, são uma tábua de salvação.

“O rádio é tudo aqui”, diz Gnouma Camara, diretora de programação da estação de rádio rural Nzérékoré, que transmite seis dias por semana em um dos cinco idiomas regionais e em francês, dentro de um raio de 100 km. Duas em cada três famílias da região têm um transistor de rádio e, quando a estação transmite de manhã cedo e à noite, todo o vilarejo escuta.

“Falamos sua própria língua, conhecemos suas tradições e costumes, transmitimos suas mensagens, anunciamos nascimentos e mortes, discutimos questões pecuárias e agrícolas e problemas da comunidade”, acrescenta Camara. “Somos a voz da comunidade. A voz dos sem voz.” . . .

“Eu ouço os programas porque são as crianças que os apresentam e porque falam na minha própria língua”, diz Mamadou Malic, um jovem de quinze anos, em Pular, uma língua local. . . . “Quando os programas começam, chamo todos os meus irmãos e irmãs e ouvimos juntos. Eu aprendo muito dessa maneira.”

“Pais e líderes comunitários também estão ouvindo”, diz Camara. “Em nossa cultura, as crianças não são ouvidas com frequência, mas agora os adultos começam a ouvi-las. As crianças aconselham seus pais sobre higiene básica, por exemplo. . . . Se um pai bater em seu filho, seus vizinhos agora dirão: ‘Você não ouve o rádio?’”

Essa história aponta para apenas uma das inúmeras maneiras pelas quais vários elementos do ambiente social podem ser utilizados para direcionar os talentos e habilidades dos jovens para o serviço às suas comunidades. A música, a mídia e a tecnologia estão afetando cada vez mais a vida dos jovens em todas as partes do mundo. Como um animador, você precisará permanecer consciente desses elementos poderosos e aprender como ajudar os pré-jovens a empregá-los para criar atividades apropriadas. Pense em seu próprio ambiente social. Que possibilidades abre para os pré-jovens trabalharem com o seguinte? Discutam suas ideias em seu grupo e anote alguns de seus pensamentos nos espaços fornecidos.

Música: _____

Mídia: _____

Tecnologia: _____

SEÇÃO 26

Para que os pré-jovens sejam empoderados a assumir o controle de seu próprio desenvolvimento e contribuir para o progresso de suas comunidades, eles precisam participar não apenas da implementação de atividades significativas, como um grupo, mas também de sua formulação. Além de projetos de serviço, artes e artesanato, essas atividades podem incluir, por exemplo, reuniões especiais para celebrar a conclusão de um ou outro texto, nas quais os pré-jovens fazem apresentações de dramatização, cantam músicas, recitam poemas e dão palestras. Você sempre estará interessado em discutir com outros animadores sobre como motivar seus jovens amigos a participarem na formulação e execução de atividades que treinem suas faculdades intelectuais e espirituais, ajudem-nos a expressar na prática alguns de seus ideais por meio do serviço, e reforcem seus esforços por alcançar a excelência. Os tipos de perguntas

que você precisará considerar com seus colegas animadores incluem o seguinte: Como ajudar os pré-jovens a elaborarem e realizarem um projeto de serviço e refletirem sobre a maneira como ele se desdobra? Como ajudar os pré-jovens a escreverem roteiros e realizarem dramatizações simples? Como garantir que os jogos infantis não sejam apresentados como um substituto para as artes e o artesanato e que os jovens sejam ajudados a obter uma verdadeira apreciação das “artes, ofícios e ciências” que “elevam o mundo do ser e conduzem à sua exaltação”?

Embora esta não seja a ocasião para entrar em uma discussão sobre a atividade artística, é importante que você esteja ciente de que tal atividade, como expressão da cultura, traz consigo valores. Por sua própria natureza, então, a atividade artística pode influenciar muito um processo educacional. Como animador de um grupo de pré-jovens, você deve ter o cuidado em ajudar seus jovens amigos a identificarem atividades artísticas adequadas, que não acabem, inadvertidamente, impondo valores que contradizem, de maneira sutil, o processo educacional em que estão engajados.

SEÇÃO 27

A experiência mostra que um grupo de pré-jovens composto de dez a quinze membros geralmente começa com alguns indivíduos que demonstraram a habilidade de reunir seus amigos em torno de uma causa nobre. Enquanto esses pré-jovens estão incentivando outros a participarem, eles começarão a se encontrar regularmente com o animador. A participação em um grupo também pode ser consolidada com a ajuda do núcleo em expansão de amigos que trabalham na vizinhança ou vilarejo, particularmente jovens em meados da adolescência que estão avançando em seus estudos dos primeiros cursos do instituto. Em algumas partes do mundo, convidar os jovens membros de um vilarejo ou vizinhança para uma série de eventos, antes do estabelecimento formal de grupos, também provou ser uma abordagem eficaz. Outra é apresentar o programa a uma escola. Quando a escola mostra receptividade à ideia, uma ou mais apresentações para os alunos e professores das séries relevantes geralmente resultam na formação de vários grupos de pré-jovens. Eles podem, então, realizar o programa como uma atividade extracurricular, quer se reúnam nas dependências da escola ou não. A escola, em ambos os casos, reconhece a valiosa contribuição do programa para o desenvolvimento sólido das capacidades morais e intelectuais de seus alunos.

Pense em suas próprias circunstâncias e descreva algumas das abordagens que você poderia adotar, como um aspirante a animador, para ajudar um grupo de pré-jovens a se formar.

natureza das atividades que desejam realizar. Os assuntos abordados nessas reuniões podem variar de grupo para grupo. No entanto, existem certos conceitos, como “excelência” e “serviço”, que devem ser enfatizados em todas essas reuniões. Os pontos abaixo podem ajudá-lo, então, a organizar as primeiras conversas que você terá com os membros dos grupos que você irá ajudar a formar. Você deve explorar cada ponto minuciosamente com seus colegas participantes deste curso e anotar alguns de seus pensamentos iniciais sobre como abordará as discussões com o grupo de pré-jovens que espera engajar em breve.

- Muitos animadores acham útil encorajar os pré-jovens a verem o grupo como um espaço no qual podem aspirar à excelência espiritual e intelectual. Para buscar a excelência espiritual, eles explicam, precisamos desenvolver qualidades que pertencem à nossa natureza superior, como amor, generosidade, honestidade e humildade. Para buscar a excelência intelectual, precisamos adquirir conhecimento e habilidades práticas que nos ajudem a melhorar nossas vidas e as vidas de outros. Refletir sobre citações como: “Que cada manhã seja melhor do que sua véspera, e cada novo dia mais rico do que o dia anterior” e se comprometer a memorizá-las é, muitas vezes, eficaz para melhorar a compreensão do conceito de excelência.

- Depois de obter alguma clareza sobre o propósito do grupo, seus membros podem ser ajudados pelo animador a decidir quais atividades específicas – intelectuais, atléticas e culturais – eles gostariam de realizar na busca pela excelência.

- Em relação à excelência intelectual e espiritual, a questão da linguagem, tão ligada aos padrões de pensamento, precisará ser discutida até certo ponto. Em uma conversa sobre esse assunto com pré-jovens, geralmente é suficiente explicar que, para alcançar níveis cada vez mais elevados de excelência, devemos desenvolver nossos poderes de expressão. Devemos ser capazes de ler e ser capazes de entender o significado do que lemos; devemos aprender a expressar nossos pensamentos com clareza. É nesse contexto que os animadores muitas vezes acham eficaz apresentar os textos que os pré-

jovens estudarão, alguns dos quais você examinou, no todo ou em parte, anteriormente na unidade.

- A memorização de passagens dos escritos deve receber a devida importância em um programa para o empoderamento espiritual dos pré-jovens. A questão da memorização, então, precisa ser um tópico de conversa em uma das primeiras reuniões do grupo. Os animadores devem ajudar seus jovens amigos a se conscientizarem do poder único da Palavra de Deus e seu efeito em suas vidas enquanto buscam por excelência. Por meio de tal discussão, eles reconhecerão os benefícios de saber de cor muitas passagens dos escritos.

- É útil que os animadores enfatizem nas primeiras reuniões que, para que o grupo busque a excelência espiritual, seus membros precisam desenvolver fortes laços de amizade e alcançar uma unidade cada vez maior. Os animadores muitas vezes acham frutífero ajudar os pré-jovens a explorarem os temas da amizade, união e harmonia à luz das citações dos escritos, que eles podem ser incentivados a memorizar.

- Discussões sobre os temas de amizade e unidade podem fornecer uma abertura natural para uma conversa sobre como os membros do grupo irão interagir uns com os outros. Que eles escutem uns aos outros com cuidado; que sempre tentem entender um ao outro, mesmo que um deles tenha dificuldade em expressar uma ideia; que nunca menosprezem o que qualquer um deles tem a compartilhar – esses são exemplos de algumas das conclusões que eles podem alcançar juntos como um grupo, por meio de tal conversa.

- O serviço é um tema particularmente importante para abordar em uma das primeiras reuniões do grupo. Os pré-jovens podem ser lembrados de que, como seres humanos, todos dependemos uns dos outros. Somos todos membros de uma família humana e devemos fazer o nosso melhor para melhorar as condições de nossas comunidades. Imaginar como seria se não recebêssemos ajuda das pessoas ao nosso redor às vezes pode ajudar os pré-jovens a reconhecerem a importância do serviço.

- A discussão sobre o serviço precisa ir além da questão dos esforços da pessoa para servir ao próximo e também considerar o que os pré-jovens podem fazer como um grupo. É claro que é importante que seus esforços iniciais sejam de curta duração, com objetivos facilmente alcançáveis. Dessa forma, eles ganharão confiança na sua capacidade coletiva e aprenderão a trabalhar juntos, abrindo a possibilidade de empreender projetos de serviço mais duradouros. Desde o início, os animadores devem orientar os jovens a colocarem em movimento um processo no qual eles pensem sobre a vida de sua comunidade e como podem contribuir para sua melhora. Fazer perguntas, em que exijam que eles façam afirmações baseadas na observação, sobre a comunidade, os ajudará nesse sentido. Assim, eles podem começar com um ato de serviço tão simples como visitar alguém na comunidade que está doente e, gradualmente, passar a realizar um projeto – por exemplo, plantio de árvores – no qual precisarão consultar as instituições locais apropriadas, obter ajuda de amigos e pais, e fazer acordos de longo prazo. Naturalmente, durante as primeiras reuniões do grupo, algumas das

competências e habilidades, bem como atitudes e qualidades necessárias para uma cooperação eficaz, são discutidas.

- Lazer saudável, particularmente esportes, é outro tema que deve ser tratado durante as primeiras reuniões de um grupo de pré-jovens. Mais uma vez, além de um exame dos conceitos e questões envolvidas, os animadores desejarão ajudar o grupo a identificar o tipo de atividades recreativas que eles poderão realizar durante suas reuniões ou em ocasiões especiais. Uma palavra de cautela é necessária a esse respeito: a atividade física intensa é uma expressão natural da energia que os pré-jovens possuem. A experiência em todo o mundo deixou claro que favorecer, digamos, a atividade artística em detrimento do esporte em um grupo, inicia um processo de seleção, no qual alguns jovens acabam relutando em continuar participando.

Com relação a todos os pontos apresentados acima, é importante perceber que, à medida que os animadores ganham experiência, eles serão mais capazes de ajudar os pré-jovens a planejar e realizar atividades que se complementam – atividades que são uma expressão prática das percepções que adquiriram através do estudo de vários textos e dos elevados ideais que estão se esforçando para manter.

SEÇÃO 30

A partir de nossas discussões nas duas primeiras unidades deste livro, que eram principalmente de natureza conceitual, os seus preparativos para servir como animador também passou, nesta unidade, para certas dimensões práticas. À medida que você ganha experiência nesta área de serviço, as páginas deste livro continuarão a oferecer-lhe ideias para reflexão. Muitos animadores acham os pontos da seção anterior, particularmente úteis e se referem a eles repetidamente, mantendo um caderno no qual acompanham sua experiência e discussões com

seus colegas animadores. Enquanto isso, sugere-se que você termine esta unidade refletindo sobre as implicações do empreendimento em que você está embarcando agora. As palavras da Casa Universal de Justiça, dirigidas aos jovens de todo o mundo, são aplicáveis a todos aqueles que desejam seguir este caminho de serviço:

“Não é de surpreender que o seu grupo etário esteja ganhando a maior experiência em ajudar os pré-jovens e também as crianças em seu desenvolvimento espiritual e moral, fomentando neles a capacidade para serviço coletivo e verdadeira amizade. Afinal, cientes do mundo que essas almas jovens precisarão trilhar, com suas armadilhas e também suas oportunidades, vocês prontamente perceberão a importância do fortalecimento e preparação espiritual. Conscientes como vocês são que Bahá’u’lláh veio para transformar tanto a vida interior como as condições externas da humanidade, vocês estão ajudando aqueles mais jovens que vocês próprios a refinar seu caráter e se preparar para assumir a responsabilidade pelo bem-estar de suas comunidades. Conforme eles adentram na adolescência, vocês estão lhes ajudando a aumentar seus poderes de expressão, bem como possibilitando que neles se desenvolvam as raízes de uma forte sensibilidade moral. Ao fazer isso, seu próprio senso de propósito está se tornando mais claramente definido, enquanto vocês dão atenção à injunção de Bahá’u’lláh: ‘Sejam atos, e não palavras, vosso adorno.’”⁵²

REFERÊNCIAS

1. De uma carta não publicada, datada de 11 de junho de 2006, escrita em nome da Casa Universal de Justiça a um bahá'í.
2. De uma carta não publicada, datada de 19 de julho de 2006, escrita em nome da Casa Universal de Justiça a dois bahá'ís.
3. De uma carta datada de 17 de abril de 1936, escrita em nome de Shoghi Effendi a um crente, publicada em *Diretrizes do Guardião* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 68.
4. Abdu'l-Bahá, citado em *Educação Bahá'í*, uma compilação preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981), p. 56.
5. *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá / Estados Unidos e Canadá 1912* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 417.
6. *Ibid.*, pp. 109–10.
7. De uma palestra de 'Abdu'l-Bahá, conforme relatado por Ethel J. Rosenberg, citado por J. E. Esslemont, *Bahá'u'lláh e a Nova Era, Uma Introdução à Fé Bahá'í* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2007), p. 97.
8. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 108.
9. *Ibid.*, p. 182.
10. 'Abdu'l-Bahá, *Respostas a Algumas Perguntas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2001), p. 240.
11. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá Abbas] (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1915, reimpresso em 1940), vol. 2, p. 276. (tradução provisória)
12. *Khitábát: Talks of 'Abdu'l-Bahá* [*Khitábát: Palestras de 'Abdu'l-Bahá*] (Hofheim-Langenhain: Bahá'í-Verlag, 1984), pp. 131–32. (tradução provisória)
13. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 109.
14. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), no. 230, p. 282.
15. *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris, 1911* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 88.
16. *Abdul Baha on Divine Philosophy* ['Abdu'l-Bahá Sobre a Filosofia Divina] (Boston: The Tudor Press, 1918), p. 30. (tradução)
17. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 24, p. 48.

18. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá Abbas] (New York: Bahá’í Publishing Committee, 1909, reimpresso em 1930), vol. 1, p. 63. (tradução provisória)
19. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá*, no 155, p. 164.
20. ‘Abdu’l-Bahá, *O Segredo da Civilização Divina* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2011), p. 50.
21. De uma epístola a Mánikchí Šáhib, publicada em *O Tabernáculo da Unidade: Respostas de Bahá’u’lláh a Mánikchí Šáhib e Outros Escritos* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, ano 2007), no. 1.11, p. 7.
22. De uma palestra proferida em 27 de outubro, publicada em *Palestras de ‘Abdu’l-Bahá – Paris, 1911* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1997), p. 38.
23. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá Abbas], vol. 1, pp. 71–72. (tradução)
24. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá*, no. 97, p. 113.
25. *Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas Após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1983), p. 84.
26. *A Proclamação de Bahá’u’lláh aos Reis e Líderes do Mundo* (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í, 1977), p. 90.
27. *Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2001), no. 43, pp. 69–70.
28. *A Promulgação da Paz Universal*, pp. 577–78.
29. *Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, p. 160.
30. *Ibid.*, p. 192.
31. *Tablets of ‘Abdu’l-Bahá Abbas* [Epístolas de ‘Abdu’l-Bahá Abbas], vol. 1, p. 31. (tradução provisória)
32. *Ibid.*, p. 194. (tradução provisória)
33. Bahá’u’lláh, *Epístola ao Filho do Lobo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1997), p. 31.
34. *Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas Após o Kitáb-i-Aqdas*, p. 191.
35. *Ibid.*, pp. 192–93.
36. *Ibid.*, p. 219.

37. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, no. 18, p. 44.
38. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil), no. 32, p. 32. (conforme errata de 2012)
39. *O Tabernáculo da Unidade*, p. 4.
40. *A Promulgação da Paz Universal*, p. 114.
41. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh*, no. 113, pp. 153–54.
42. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013), no. 1, p. 109.
43. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh*, no. 178, p. 241.
44. *Ibid.*, no. 79, p. 105.
45. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís*, no. 1, p. 263.
46. 'Abdu'l-Bahá, *ibid.*, no. 13, p. 178.
47. *Ibid.*, no. 7, p. 58.
48. Bahá'u'lláh, *ibid.*, no. 6, p. 114.
49. O Báb, *ibid.*, no. 2, p. 46.
50. 'Abdu'l-Bahá, *ibid.*, no. 19, p. 64.
51. *Orações e Meditações de Bahá'u'lláh*, no. 91, p. 103.
52. De uma mensagem datada de 1 de julho de 2013, escrita pela Casa Universal de Justiça aos participantes das 114 conferências de jovens em todo o mundo.